

12 MANEIRAS DE ESTUDAR A

B Í B L I A

S O Z I N H O

R I C K W A R R E N

Autor do best-seller *Uma vida com propósitos*



Digitalizado e doado por: **Angela S.**
Correção e inclusão das citações: **Carlos Novais**

Lançamento:
www.bibliotecacrista.com.br



***Encontrou erro no texto?
Não critique!
Corrija e nos envie.***

Editora do grupo 
ZONDERVAN
HARPERCOLLINS

Filiada á

Câmara Brasileira do Livro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDITORES CRISTÃOS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE LIVRARIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE LIVRARIAS EVANGÉLICAS

©1981, de Rick Warren

©2005, cedido por Rick Warren a Propósitos Treinamentos & Recursos

Titulo do Original ■ *Personal*

Bíble stude methods – 12 Ways to Study the
Bible on Your Own

Edição publicada pela

THE ENCOURAGING WORD

(Foothill Ranch, California, USA)

■

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por

EDITORA VIDA

Rua Júlio de Castilho, 280 – Belenzinho

Cep.: 03059-000 - São Paulo, SP

Tel.: (11) 6618-7000

Fax: (11) 6618-7050

www.editoravida.com.br

www.vidaacademica.com.br

■

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

*Todas as citações bíblicas foram extraídas da Nova Versão Internacional
(NVI), ©2001, Publicada por Editora Vida, salvo indicação em contrário.*

■

Coordenação editorial: Aldo Menezes

Edição: Rosy Szczerbacki

Revisão: Sonia Acioli

Capa: Claudio Souto

Diagramação: Letra & Arte

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Warren, Rick

12 maneiras de estudar a Bíblia sozinho/ Rick Warren; Tradução Luis Aron de
Macedo — São Paulo: Editora Vida, 2003.

Título original: Personal Bible study methods – 12 Ways to Study the Bible on Your Own

Bibliografia
ISBN 58-7367-691-4

05-1666 1. Bíblia – Estudo e Ensino 1. Título. CDD – 202.07

Índice para catálogo sistemático

1. Bíblia: Estudo e ensino: Métodos 220-07

12 MANEIRAS DE ESTUDAR A BÍBLIA SOZINHO

Rick Warren

AUTOR DO BEST-SELLER UMA IGREJA COM PROPÓSITOS

TRADUÇÃO
Luíz Aron de Macedo
2ª impressão


Vida
ACADÊMICA
São Paulo

À minha esposa, Elizabeth Kay, cujas orações, apoio e compromisso em fazer discípulos me serviram incentivo constante enquanto eu trabalhava neste livro. Ela é verdadeiramente um presente de Deus.

Sumário

Prefácio

Introdução I: Como estudar a Bíblia

Introdução II: Mostra dos doze métodos de estudo bíblico

1. O método devocional
2. O método por resumo de capítulo
3. O método da qualidade de caráter
4. O método temático
5. O método biográfico
6. O método por tópicos
7. O método morfológico
8. O método histórico-cultural e contextual
9. O método investigativo
10. O método analítico de capítulo
11. O método sintético
12. O método analítico de versículo por versículo

Leitura adicional

Apêndice A: Como tornar significativo o momento de reflexão

Apêndice B: Perguntas gerais para um estudo biográfico

Apêndice C: Lista de traços positivos e negativos de personalidade

Apêndice D: Lista parcial de personagens bíblicas

Apêndice E: Lista sugerida de palavras-chaves para estudo

Apêndice F: O que procurar num estudo analítico de capítulo

Apêndice G: Plano para estudar a Bíblia sistematicamente

Prefácio

POR MUITOS ANOS, TODA VEZ QUE eu ouvia um bom sermão ou ensino bíblico detalhado, saía frustrado da reunião, me perguntando: "Mas como foi que ele achou tudo isso no texto?". Desejava descobrir essas verdades sozinho. Ademais, sentia-me culpado porque as pessoas sempre me diziam que devia estudar a Bíblia, mas, quando tentava, não sabia o que fazer. Assim, eu desanimava e largava de mão.

Já nesses dias de frustração, descobri que a maioria dos cristãos quer estudar a Bíblia, mas não sabe como. Eles não precisam de mais exortação ("Estude a Bíblia!"), só precisam de algumas instruções sobre *como* estudar a Palavra de Deus. E este é o propósito deste livro — é um manual sobre "como" estudar a Bíblia. Parte do pressuposto de que você já sabe a importância do estudo pessoal da Bíblia, que você já foi exortado muitas vezes para esse dever cristão e que você espera que alguém lhe mostre como fazer.

A Bíblia nos ensina que não podemos ser discípulos de Jesus Cristo se não temos uma ingestão regular da Palavra de Deus. Em certa ocasião, Jesus disse aos seus seguidores: "Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará" (Jo 8.31,32). Quando olhamos a história da igreja cristã, descobrimos que o denominador comum de todo grande homem e mulher de Deus é que eles conheciam as Escrituras e passavam tempo de modo consistente e regular com o Senhor na sua Palavra.

Nunca antes na história da humanidade a Bíblia esteve mais acessível aos que vivem no mundo ocidental. Contudo, nunca houve tamanha fome pela Palavra de Deus. Temos Bíblias em hotéis, motéis, consultórios médicos, bibliotecas e na maioria de nossas casas; não obstante, grande parte das pessoas desconhece o que as Escrituras têm a dizer. Vivemos em dias de analfabetismo bíblico, até entre o povo de Deus.

Cada método de estudo constante neste livro é apresentado de tal modo que todo crente em Cristo poderá seguir os passos sugeridos e será capaz de extrair *por conta própria* algo do estudo das Escrituras. Tenho certeza de que a leitura, o estudo e o uso deste livro farão de você um discípulo bíblicamente instruído do Senhor Jesus Cristo — útil como trabalhador em sua igreja local para alcançar os perdidos com o Evangelho e treinar os crentes no discipulado.

Entre as reivindicações do discipulado incluem-se a chamada ao compromisso de homens e mulheres que seguiriam Jesus. Eles crescem como discípulos embrenhando-se na Palavra como hábito de vida e aplicando-a consistentemente na vida cotidiana.

George Mueller (1805—1898), diretor de uma série de orfanatos em Bristol, Inglaterra, durante o século xix, era conhecido como homem de fé e oração. E espantoso ler as respostas à oração que este homem teve durante sua longa vida. O que o tornou homem de fé e oração? Durante a vida, ele leu a Bíblia do início ao fim mais de duzentas vezes, e em mais da metade dessas leituras, ele o fez de joelhos, orando em cima da Palavra e estudando-a diligentemente.

Quando conhecemos a Palavra de Deus tão bem assim, conhecemos a vontade de Deus para nossa vida. Quando conhecemos a vontade de Deus, podemos orar especificamente e obter respostas específicas.

Se numa reunião na igreja perguntássemos: "Quantos crêem na Bíblia de capa a capa?", provavelmente todos levantariam a mão. Entretanto, se perguntássemos: "Quantos *a lêem regularmente* de capa a capa?", poderíamos não obter sequer uma resposta. Parece que somos culpados de estar mais interessados em defender a Palavra de Deus do que em estudá-la.

Em uma noite típica, o cristão comum se senta e assiste à televisão por três horas, mas só lê a Bíblia por três minutos antes da hora de dormir. E ainda ficamos admirados com a falta de maturidade espiritual? Muitos cristãos são mais fiéis em ler colunistas famosos ou as páginas de esporte do jornal do que ler a Palavra de Deus. Sei de não-cristãos que não saem de casa pela manhã sem que tenham lido o horóscopo. O que aconteceria se os cristãos se entregassem com empenho igual a ler a Bíblia cada manhã antes de ir para o trabalho, a escola ou o shopping? Mudaria suas vidas e as vidas dos que o cercam.

O apóstolo Paulo disse algo importante sobre as Escrituras. Escrevendo a Timóteo, ele declarou:

Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprende e das quais tem convicção, pois você sabe de quem o aprendeu. Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus. Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para

o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra (2Tm 3.14-17).

Paulo nos dá duas razões para conhecermos as Escrituras. O primeiro propósito é que venhamos a conhecer Jesus Cristo e receber sua salvação (v. 15). Aprendemos sobre ele e a redenção pela Palavra. O segundo propósito da Escritura é nos ajudar a crescer espiritualmente para que sejamos equipados a fazer o que quer que Deus queira que façamos (v. 17). Os meios desse crescimento são ensino (doutrina), repreensão, correção e instrução (v. 16). O ensino nos mostra o caminho no qual devemos andar; a repreensão nos indica onde saímos do caminho; a correção nos conta como voltar ao caminho direito; e a instrução na justiça nos ensina como ficar nesse caminho. Isto significa que a Bíblia é o guia completo para vivermos a vida cristã.

Próximo do fim do ministério de Jesus, os líderes judeus tentavam enganá-lo com perguntas complicadas sobre a lei. A certa pergunta que os saduceus tinham projetado apanhá-lo em armadilha, Jesus respondeu: "Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus!" (Mt 22.29). As duas razões básicas para a doutrina falsa ou o erro são dadas aqui por Jesus. As pessoas desviam-se da doutrina básica, porque não conhecem a Bíblia nem o poder de Deus. Todo o erro provém destas duas coisas.

Com o atual aumento e popularidade de cultos, falsos ensinamentos e filosofias não-bíblicas, é imperativo que os cristãos sejam fundamentados na Palavra de Deus de forma que possam discernir o erro da verdade.

Por que é que a maioria dos cristãos não estuda a Palavra de Deus? Muitas razões podem ser dadas, mas três são muito comuns. A primeira razão é que *as pessoas não sabem como estudar*. Esta foi minha situação por muitos anos. Eu participava de conferências bíblicas, retiros ou cultos de avivamento e ouvia grandes pregações. Era habitual eu sair da reunião abismado com as compreensões intuitivas da Bíblia que os vários conferencistas possuíam. Então, ficava pensando: "Por que eu não vi isso?", e me dispunha a estudar sozinho. Mas porque ninguém tinha me mostrado como estudar a Bíblia sozinho, eu não sabia o que fazer e me sentia frustrado. Eu sabia que Deus queria que eu estudasse a Palavra, então me entreguei a aprender e a ensinar outros a fazê-lo.

Se eu encontrasse um homem faminto ao lado de um rio, lago ou oceano, poderia lhe fazer duas coisas: Apanhar minha vara de pescar e pescar um peixe que lhe satisfizesse a fome por algumas horas; ou, ensinar-lhe a pescar e satisfazer-lhe a fome pelo resto da vida. A segunda opção é obviamente a melhor maneira de ajudar o homem. Da mesma forma, cristãos famintos necessitam ser ensinados como se alimentar da Palavra de Deus.

A segunda razão por que as pessoas não estudam a Bíblia é que *elas não são motivadas*. E porque elas não experimentaram a alegria de descobrir pessoalmente as verdades da Palavra de Deus. Antigos esforços em estudar a Bíblia por conta própria foram infrutíferos, então desistem. Elas se contentaram em obter de alguém tudo de que precisam para a vida cristã em vez de descobrirem por si mesmas. Neste momento, tenho de dar um aviso importante concernente a este livro: Se você for sério em se dispor a estudar a Bíblia por conta própria, nunca mais ficará satisfeito com mero conhecimento de segunda mão das Escrituras. O dr. Paul Little comparou o estudo pessoal da Bíblia com comer amendoim. Se comer um, não pára mais! Assim que você descobrir o sabor "gostoso" de estudar a Bíblia, voltará em busca de mais e mais. O estudo pessoal da Bíblia é formador de hábitos!

A terceira razão por que as pessoas não estudam as Escrituras é porque *elas são preguiçosas*. Estudar a Bíblia é trabalho árduo, e não há atalhos. É como qualquer outra coisa na vida que valha a pena. Custa tempo, esforço, concentração e persistência. A maioria das grandes verdades da Palavra de Deus não está na superfície.

Você tem de trabalhar pertinazmente em busca delas. Da mesma forma que se pode achar ouro no fundo de uma mina ou uma pérola no fundo do mar, assim as verdades mais profundas de Deus devem ser buscadas com muita diligência.

Howard G. Hendricks, conferencista famoso e perito em educação cristã, fala de três fases pertinentes à atitude para com o estudo da Bíblia:

- A fase "óleo de rícino" — quando você estuda a Bíblia porque sabe que é bom para você, mas não é muito agradável.

- A fase "cereal" — quando o estudo da Bíblia é seco e desinteressante, mas você sabe que está sendo alimentado.

- A fase "pêssegos com chantilly" — quando você está realmente banqueteadando-se com a Palavra de Deus.

No mundo ocidental, vivemos numa sociedade que prefere fazer com que outras pessoas pensem por nós. E por isso que a televisão e outras formas de entretenimento, inclusive jogos esportivos, são tão populares. Queremos relaxar e ser entretidos, sem ter de pensar ou mostrar esforço. No estudo da Bíblia temos de aprender algumas técnicas, métodos e então nos concentrar em trabalhar pertinazmente as mensagens que Deus tem para nós.

O propósito deste livro é lhe ensinar como esmiuçar as riquezas da Palavra de Deus. Exigirá pensamento sério, mas esforços foram empreendidos para manter os procedimentos simples.

Em cada capítulo você tomará conhecimento de um dos doze métodos pessoais básicos de estudo da Bíblia. Por motivo de clareza, cada capítulo seguirá o mesmo formato básico:

1. *Esboço condensado de cada método.* A finalidade é capacitá-lo a obter num relance a visão geral de cada método. Você descobrirá a utilidade desse recurso sempre que precisar se referir à seqüência de etapas em certo método.

2. *Breve definição do método.*

3. *O fundamento lógico para cada método.* O propósito é familiarizá-lo com os benefícios e limitações de cada método.

4. *O procedimento para cada método.* Isto será explicado de maneira simples, passo a passo.

5. *Um exemplo de cada método* (um formulário preenchido).

6. *Possíveis passagens ou assuntos sugeridos para fazê-lo começar o estudo por conta própria.*

Porque cada capítulo é independente dos outros, você pode pular capítulos e ler primeiramente os métodos que lhe interessarem mais. Todavia, com exceção do 12.º método, esses métodos são apresentados *por ordem de dificuldade*. Há uma progressão lógica ao longo do livro. À medida que você passa de capítulo a capítulo, ser-lhe-ão apresentados outros jeitos de estudar a Bíblia. A fim de obter os melhores resultados, você deve dominar cada método na ordem dada antes de proceder para a próxima. O capítulo 1, "O método devocional", é *jundamentak* você deve lê-lo e entendê-lo antes de se inteirar de outro método. Esse método lhe ensinará a escrever a aplicação pessoal da Escritura, a qual você usará como etapa final na maioria dos outros métodos.

Tenho certeza de que este livro se tornará ferramenta de referência constante que o guiará a estudar a Bíblia por toda vida e a ensinar os outros a fazer o mesmo.

I - Como estudar a Bíblia

PRINCÍPIOS DE ESTUDO DINÂMICO DA BÍBLIA

O estudo dinâmico da Bíblia não requer nada de mágico. Uma vez tendo compreendido os princípios básicos, é simples de fazer. A seguir, apresentamos cinco princípios gerais que você precisará lembrar, independente do método de estudo que esteja usando.

1. *O segredo do estudo dinâmico da Bíblia é saber fazer o tipo certo de perguntas.* Os doze métodos de estudo da Bíblia expostos neste livro exigem que você faça perguntas para o texto bíblico. A principal diferença nestes métodos é o tipo de pergunta que você fará. Você terá tipos diferentes de perguntas com cada método diferente de estudo da Bíblia. Fazer perguntas é uma habilidade que pode ser desenvolvida. À medida que você aumentar em proficiência no estudo da Bíblia, você desenvolverá a arte de fazer perguntas. Quanto mais perguntas você fizer sobre o texto em estudo, mais extrairá dele. Você perceberá que pode bombardear o texto com ilimitado número de perguntas. Um dos benefícios em estudar a Bíblia é o desenvolvimento de uma mente mais inquisitiva. Você descobrirá *insights* empolgantes que foram negligenciados no passado. Parecerá que você ganhou novos olhos! De repente, toda vez que você apanha a Bíblia para estudar, novas verdades saltam do texto.

2. *O estudo dinâmico da Bíblia envolve anotar o que foi observado e descoberto.* Você na verdade não considerou cuidadosa e detalhadamente um texto bíblico até que tenha escrito os pensamentos tidos. Não

se pode estudar a Bíblia sem escrever algo. Esta é a diferença entre ler a Bíblia e estudar a Bíblia. Na leitura da Bíblia, você lê do princípio ao fim uma porção selecionada da Escritura, ao passo que no estudo da Bíblia, você toma notas extensas. Dawson Trotman, fundador da organização cristã Os Navegantes, dizia: "Os pensamentos se desembaraçam quando atravessam os lábios e as pontas dos dedos". Se você não colocou suas observações no papel, na realidade você não as considerou de modo cuidadoso e detalhado.

Este princípio é verdadeiro não apenas para o estudo da Bíblia, mas também para muitas outras áreas da vida cristã. Uma das coisas mais lucrativas que você pode fazer em sua vida espiritual é começar um tipo de caderno espiritual no qual você escreva pensamentos e compreensões intuitivas que Deus lhe deu.

Em nenhuma outra atividade, tomar notas é mais importante do que no estudo da Bíblia. Se você realmente estima as pepitas da verdade que for descobrindo, tomará nota de tudo o que pesquisar das Escrituras. Mesmo que não veja nada em determinado versículo, escreva *isso*. Cada método de estudo da Bíblia neste livro tem uma forma de estudo projetada a ser usada com o método, de modo que você possa escrever várias notas sobre o que está estudando.

3. *A meta final do estudo dinâmico da Bíblia é a aplicação, não só a interpretação.* Não queremos nos conformar apenas em entender; queremos aplicar os princípios bíblicos no nosso viver diário. Dwight L. Moody, grande evangelista e pedagogo cristão de uma geração passada, dizia: "A Bíblia não foi dada para aumentar nosso conhecimento, mas para mudar nossa vida". Foi dada para mudar nosso caráter e nos levar mais em conformidade com Jesus Cristo. Todos os nossos esforços no estudo da Bíblia não têm valor se, na análise final, não mudamos e nos tornamos mais semelhantes a Jesus. Temos de ser não apenas ouvintes, mas praticantes da Palavra (Tg 1.22).

É possível conhecer a Palavra de Deus e não conhecer o Deus da Palavra. Uma das tragédias de nossos dias é que alguns dos melhores estudiosos da Bíblia também são indivíduos que menos ganham almas para Jesus. Eles têm tempo para pesquisar as grandes pedras preciosas da verdade bíblica, mas esquecem que um dos mandamentos da Escritura é sair e fazer discípulos. Quando aplicamos a Palavra de Deus em nossa vida, também ficamos ansiosos em cumprir a Grande Comissão (Mt 28.18-20).

Certo dia, um crente me perguntou: Qual é a melhor tradução? (Ele se referia, é claro, à melhor versão da Bíblia.)

— A melhor tradução é quando você traduz a Palavra de Deus para a sua vida diária — respondi.

Ele disse:

— Mas eu tenho a *Bíblia Viva*. (Ele ainda não tinha entendido.)

— É você que deve *ser* a Bíblia viva! A Palavra que se fez carne tem de ser visível na sua vida —

Respondi.

Algumas perguntas que você deve fazer em seu estudo da Bíblia são: Que atitude preciso mudar em conseqüência deste estudo? O que é que preciso começar a fazer ou deixar de fazer? Em que coisas preciso crer ou deixar de crer? Que relações precisas continuar trabalhando? Que ministério devo ter com os outros? Nossa meta em todos os estudos da Bíblia é conhecer Jesus Cristo e nos tornar como ele em nossas atitudes, nossos pensamentos, nossa fala, nossas ações e nossos valores.

Quando a Palavra de Deus muda nossa vida e nos faz mais como Jesus, é quando nos damos conta de qual é o verdadeiro propósito da vida, qual é a verdadeira alegria e o que significa para Deus mudar o mundo por meio de nós. A Grande Comissão é cumprida e almas são ganhas quando nos tornamos semelhantes a Cristo e fazemos sua vontade.

Um pensamento adicional: Quando começar a estudar a Palavra de Deus, não vá com a atitude de descobrir uma verdade que ninguém viu. Não estude com a intenção de encontrar algo para impressionar os outros. Estude a Palavra para descobrir o que ela tem a dizer para você. O verdadeiro problema para a maioria de nós não é a interpretação de passagens difíceis, mas a obediência às passagens que entendemos.

4. *O estudo dinâmico da Bíblia significa que a Palavra de Deus deve ser estudada sistematicamente.* Um estudo fortuito da Palavra de Deus é um insulto à santidade da Escritura. E um bofetão na santidade de Deus que nos deu a Palavra. O "estilo cafeteria", o "método pesquise ou pule", ou a "abordagem o que é que vamos achar hoje" não produzirão os resultados que Deus deseja para nossa vida. Precisamos de um

plano sistemático e regular de estudo, quer nos dediquemos a um livro, estudemos uma palavra, analisemos uma personagem, estudemos um capítulo ou escolhamos outro método.

Não devemos negligenciar nenhuma passagem ou seção da Bíblia, pois o Antigo Testamento é a Palavra de Deus tanto quanto é o Novo. Muitas pessoas hoje em dia não sabem grande coisa sobre o Antigo Testamento. Alguns, talvez, terão vergonha quando chegar ao céu e ser perguntado por Sofonias: "Como você apreciou meu livro?" Visto que " *Toda* Escritura é inspirada por Deus" (2Tm 3.16; grifo do autor), precisamos estudá-la toda de modo sistemático. (No apêndice G há a sugestão de um plano para tal estudo sistemático.)

Estudar a Bíblia é como ser um bom detetive. Um bom estudante da Bíblia segue basicamente o mesmo procedimento que um bom detetive. A primeira coisa que um detetive faz é sair e procurar pistas. Ele não diz nada, não interpreta nada, não tira nenhuma conclusão, mas olha todos os detalhes. Observa coisas que outras pessoas normalmente negligenciam, porque é treinado na observação. Em segundo lugar, começa a fazer perguntas com base no que observou. Em terceiro lugar, depois de intensa observação e questionamento, passa a reunir as provas e interpretar o que tem. Em quarto lugar, compara e faz correlações, reconstituindo todas as provas que coletou para ver como cada fato se relaciona com os outros. Finalmente, tira uma conclusão e toma uma decisão com base no que concluiu — o que ele acha que aconteceu e quem estava envolvido.

O estudante sério da Bíblia segue estes mesmos passos básicos quando aborda a Palavra de Deus. O primeiro passo é *observar*— ver os fatos básicos contidos no texto sob estudo. Em seguida, vem *fazer perguntas* — descobrir fatos adicionais mediante observação mais intensa. Em terceiro lugar, ele tem de *interpretar* — analisar o que o texto significa. Em quarto lugar, ele precisa *fazer correlações* do que descobriu com outras verdades bíblicas que ele já conhece; isto é feito mediante a referência cruzada de versículos e a comparação de Escritura com Escritura. Finalmente, ele tira uma conclusão, *aplicando* na sua vida de modo prático as verdades que estudou.¹

5. *No estudo dinâmico da Bíblia você nunca esgotará as riquezas da passagem da Escritura em estudo.* O salmista declarou: "Tenho constatado que toda perfeição tem limite; mas não há limite para o teu mandamento" (Sl 119.96). Você pode pesquisar a Escritura laboriosamente, mas nunca tocará o fundo. Salomão disse: "Se procurar a sabedoria como se procura a prata e buscá-la como quem busca um tesouro escondido, então você entenderá o que é temer o Senhor e achará o conhecimento de Deus" (Pv 2.4,5). Mas o filão da prata pertencente a Deus é inesgotável e o tesouro, ilimitado.

E por isso que você pode estudar a mesma passagem inúmeras vezes; você a pesquisa a fundo, e três ou quatro meses depois quando volta ao texto, percebe que há muito mais a descobrir. A chave é: *persevere!* Lembre-se de que não há limite ao número de perguntas a ser feito, não há limite às observações a serem feitas, não há limite às aplicações a serem implementadas. Portanto, não desista. No que tange ao estudo da Bíblia a melhor atitude a assumir é a que Jacó assumiu quando lutou com o anjo e disse: "Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes" (Gn 32.26).

No estudo da Bíblia não há atalhos. E trabalho duro, mas se você for diligente e paciente, colherá os resultados em seu devido tempo. Assim que você sentir a alegria e satisfação que vêm ao encontrar por conta própria uma verdade espiritual fantástica e aplicá-la em sua vida, perceberá que valeu o esforço. Então, persista!

Preparação para o estudo dinâmico da Bíblia

Não vá ao estudo da Bíblia precipitadamente. O bom estudo da Bíblia exige preparação. Exponho a seguir quatro coisas que lhes são importantes se você deseja receber o maior benefício do estudo.

1. *Fixe um horário para o estudo da Bíblia.* Separe uma quantidade específica de tempo para fazer o estudo da Bíblia a cada semana. Isto dependerá de quanto tempo você quer passar estudando-a. Não exagere, mas também não se dedique de menos. Se você não colocar o estudo na agenda semanal, nunca encontrará tempo ou fará um estudo esporádico e pouco profundo. *Você tem de encontrar tempo para o estudo da Bíblia.*

Com que frequência você deve estudar a Bíblia? A resposta varia de pessoa para pessoa, mas um fator importante a lembrar é a distinção entre o período da hora silenciosa e o período do estudo da Bíblia. Você deve fazer diariamente a hora silenciosa. Em geral, é um período devocional curto (10-30 minutos) no

qual você lê a Bíblia, medita por alguns minutos no que leu e ora. O propósito da hora silenciosa é ter comunhão com Jesus Cristo (v. apêndice A para inteirar-se de como fazer a hora silenciosa).

Você não deve fazer um estudo detalhado da Bíblia durante a hora silenciosa. De fato, nada aniquilará seu devocional mais rapidamente do que se ocupar no estudo sério da Bíblia durante esse período de devoção. Apenas desfrute da presença de Deus e comungue com ele.

Porquanto é melhor você fazer a hora silenciosa em 10 minutos diariamente do que em apenas um período de uma hora uma vez por semana, o oposto exato é verdade no que se refere ao estudo da Bíblia. Não se pode estudar a Bíblia com eficácia na modalidade de um bocado de cada vez. É melhor delinear períodos maiores de tempo (duas a quatro horas) do que tentar estudar um pouco todos os dias. Então, à medida que você for desenvolvendo suas habilidades no estudo da Bíblia, passará mais tempo com ela.

Provavelmente, o pior inimigo para o estudo da Bíblia nos dias de hoje no mundo ocidental seja a televisão. O americano comum de 18 anos de idade já acumulou cerca de 18 000 horas vendo televisão. Peritos nos informam que quando o americano que foi criado vendo televisão, atingir a idade de 65 anos, terá assistido uma média de nove *anos* e meio. São 15% da vida gastos na frente do aparelho de televisão!²

Em contrapartida, se a pessoa for regularmente à escola dominical desde o nascimento até a idade de 65 anos, terá um total de apenas quatro *meses* de ensino consistente da Bíblia. E ainda ficamos admirados por que há tantos cristãos fracos na sociedade ocidental? Temos de nos disciplinar e separar tempo específico para o estudo da Bíblia e não deixar nada nos atrapalhar.

Devemos estudar a Bíblia quando estamos na melhor forma física, emocional e intelectual, e quando nada nos distrai e nos apressa. Considerando que você é ou "pessoa diurna" ou "pessoa noturna", escolha a hora em que está mais desperto. Nunca tente estudar quando estiver cansado ou imediatamente após uma refeição pesada. Estude quando estiver descansado e bem desperto.

2. *Mantenha um caderno.* Como já declaramos, você não pode estudar a Bíblia sem escrever as coisas que observou. Cada método de estudo sugerido neste livro tem um formulário para o estudo que o acompanha.³

3. *Adquira as ferramentas certas.* Junto com cada método de estudo há uma lista sugerindo ferramentas de referência que você precisará para o estudo. Os primeiros métodos requerem algumas ou nenhuma ferramenta, ao passo que as últimas requerem várias delas. Considere fazer um investimento nestas ferramentas de referência e montar uma pequena biblioteca. Será um investimento que você usará pelo resto da vida. Na próxima seção apresentamos uma discussão sobre essas ferramentas, com sugestões para uma biblioteca básica e mais avançada.

4. *Faça uma curta oração antes de cada estudo.* Primeiramente, peça ao Senhor que limpe sua vida de todo o pecado conhecido e o encha com o Espírito Santo, assim você estará em comunhão com ele durante o estudo. Esta é a vantagem em estudar a Bíblia em relação a estudar um livro didático: há comunicação direta com o Autor. Você tem o privilégio de não só estudar a revelação, mas o revelador. Portanto, certifique-se de que você está em comunhão com Cristo antes de estudar a Palavra. O apóstolo Paulo disse que se você estiver na carne ou for carnal, não poderá entender as verdades espirituais (1 Co 2.10—3.4). Você tem de estar em comunhão com o Senhor a fim de entender e aplicar sua Palavra. Como disse alguém: "Precisamos examinar nosso coração antes de examinarmos as Escrituras". Precisamos ter a certeza de que nossa vida está em relação certa com Deus antes de pesquisarmos sua Palavra.

Em segundo lugar, ore para que o Espírito Santo o guie no estudo. A melhor maneira de entender a Bíblia é falar com o Autor. Memorize Salmos 119.18 e o use antes de cada estudo: "Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei". Peça que Deus lhe abra os olhos para a Palavra. Em última análise, a menos que Deus Espírito Santo lhe abra os olhos para ver as verdades da Palavra, todo o estudo será um esforço perdido.

Como escolher as ferramentas certas para um bom estudo da Bíblia

Provavelmente, um dos segredos mais bem guardados na cristandade esteja relacionado com a disponibilidade de ajudas para o estudo prático da Bíblia. A maioria dos cristãos desconhece que haja atualmente muitas e excelentes ferramentas de referência para tornar o estudo pessoal da Bíblia possível e instigante. E comparável ao carpinteiro que quer construir uma casa, mas não sabe que existe martelo e serra.

Os pastores devem familiarizar o rebanho com estes livros, pois o diabo se delicia em mantê-los fora de circulação. Contanto que Satanás seja bem-sucedido em impedir que os cristãos estudem a Bíblia por conta própria, seu trabalho será muito mais fácil. O cristão que não passa tempo regularmente a cada semana no estudo pessoal da Bíblia não terá forças para resistir às tentações do diabo. Um modo prático no qual os pastores podem "preparar os santos para a obra do ministério" (Ef 4.12) é familiarizar a congregação com essas ferramentas de estudo da Bíblia.

O propósito das ferramentas de referência

Na qualidade de cristãos que vivem no mundo ocidental, temos abundância de livros úteis que foram projetados para nos ajudar em nosso estudo pessoal da Bíblia, usando os mais recentes achados arqueológicos, estudos de palavras e pesquisa de grandes estudiosos da Bíblia. No entanto, as ferramentas de estudo da Bíblia não têm o desígnio de substituir a Bíblia; antes, ajudam-nos a estudar a própria Bíblia. O estudo da Bíblia é habilidade que precisamos desenvolver. A maioria das habilidades requer uso de algum tipo de ferramenta. Os carpinteiros precisam de martelos e serras; os artistas precisam de pincéis e tintas; os encanadores precisam de chave inglesa. Semelhantemente, o estudante sério da Bíblia irá desejar tirar proveito da disponibilidade de ferramentas de referência para o ajudar no exame eficaz das Escrituras. A pessoa que tenta estudar a Bíblia sistematicamente sem se servir de boas ferramentas descobrirá que seu trabalho é tedioso e difícil.

Alguns cristãos, temerosos de que venham a ficar muito dependentes das ferramentas de referência, hesitam em usá-las. Outros dizem piamente: "Tudo de que preciso é a Bíblia". É verdade; mas as ferramentas sugeridas nesta seção foram projetadas para ajudá-lo a *embrenhar-se* na Bíblia. Você não deve ter medo de usar ferramentas de referência, pois a maioria destes livros representa estudos de homens de Deus que dedicaram a vida inteira nesse empenho.

As compreensões intuitivas que receberam do Senhor enriquecem imensamente o estudo da Bíblia e provêem informação sobre pessoas, lugares e acontecimentos que você não acharia só lendo a Bíblia.

As ferramentas

Nesta seção, examinaremos oito tipos de ferramentas de referência que são usadas nos métodos de estudo da Bíblia apresentados e explicados neste livro.

1. *Bíblia de estudo.* Sua primeira e mais importante ferramenta é uma boa Bíblia de estudo. Certas Bíblias são mais adaptáveis ao estudo pessoal da Bíblia que outras. Uma boa Bíblia de estudo deve ter letras grandes o bastante para você ler por longos períodos de tempo sem ficar com dor de cabeça por forçar os olhos. Também deve ter papel espesso o bastante para você tomar notas sem que a tinta traspasse o outro lado do papel. Margens largas são úteis, porque permitem fazer anotações pessoais. Por fim, uma Bíblia de estudo deve ter um bom sistema de referência cruzada.

Uma excelente Bíblia de estudo é a *Bíblia de Referência Thompson com Versículos em Cadeia Temática*, publicada pela Editora Vida.

Bíblias de estudo como essa representam longos anos de estudo e pesquisa minuciosa, resultando numa riqueza de material proveitoso. O dr. Frank Charles Thompson passou mais de 30 anos compilando seu sistema extremamente prático de referências cruzadas.

2. *Várias traduções recentes.* Nos últimos 50 anos, vimos a produção de muitas novas traduções da Bíblia. Embora existam falhas em toda tradução, cada uma faz contribuição única para o melhor entendimento da Bíblia. O maior benefício que podemos obter destas versões é comparando-as umas com as outras no estudo. Os muitos possíveis significados e usos de certa palavra podem ser encontrados mediante a leitura de determinado versículo nas várias versões e anotar as diferenças.

Hoje em dia também há Bíblias "paralelas" a qual, num único volume, apresentam várias traduções lado a lado. Isto permite comparar traduções prontamente sem ter de dispor dez Bíblias em cima da mesa. Além destas traduções, há as paráfrases. Uma tradução é mais que tradução palavra por palavra do idioma original; uma paráfrase é o que se acredita que o original diz, o que requer inclusão em alguns lugares de interpretações próprias. A maioria das traduções foi preparada por um grupo de estudiosos, ao passo que uma paráfrase é o trabalho de um indivíduo. Paráfrases são ótimas para luz ocasional na leitura devocional, mas não devem ser usadas para estudo sério da Bíblia. Use uma tradução precisa e respeitada para essa finalidade.

Uma tradução útil e fidedigna é a *Nova Versão Internacional* (Editora Vida), a qual tem obtido ampla aceitação no curto período de tempo que foi lançada. Há muitas outras traduções ótimas hoje em dia, portanto escolha as que você se sinta mais à vontade. Duas ou três traduções diferentes e recentes da Bíblia bastam para começar.

Duas paráfrases recomendáveis são v4 *Bíblia Viva* (Editora Mundo Cristão) e a *Nova Tradução na Linguagem de Hoje* (Sociedade Bíblica do Brasil).

3. *Concordância exhaustiva*. Sem dúvida, a ferramenta mais importante que você vai precisar para o estudo da Bíblia ao lado da Bíblia de estudo é a concordância. Esta ferramenta é um índice bíblico das palavras contidas em certa versão bíblica. Várias Bíblias possuem concordâncias limitadas a certo número de palavras e nomes importantes. Uma concordância exhaustiva relaciona todos os usos de cada palavra da Bíblia, e dá todas as referências onde tal palavra é encontrada. Tratam-se de volumes grandes e vultosos, bastante caros, mas valem cada centavo investido. Você precisará de uma concordância em todos os métodos apresentados neste livro, exceto em dois.

4. *Dicionário bíblico elou enciclopédia bíblica*. Um dicionário bíblico explica muitas das palavras, tópicos, costumes e tradições contidos na Bíblia, bem como presta informação histórica, geográfica, cultural e arqueológica. Também fornece material do cenário de cada livro da Bíblia e apresenta biografias curtas das principais pessoas de ambos os testamentos. Uma enciclopédia bíblica é um dicionário bíblico expandido com artigos mais longos que tratam com maiores detalhes de mais assuntos.

5. *Bíblia temática*. Esta ferramenta é semelhante a uma concordância, exceto que categoriza os versículos da Bíblia por temas e não por palavras. Isto ajuda o estudante da Bíblia, porque é freqüente um versículo tratar de um tema sem nunca usar a palavra específica. Se você tivesse de confiar apenas na concordância, perderia alguns versículos ao estudar um tema. Por exemplo, se você procurar o assunto "Trindade" numa Bíblia temática, achará diversas referências alistadas, embora a palavra não ocorra na Bíblia.

Outra característica útil é que os versículos em cada tema são escritos por completo, o que lhe permite esquadriñar prontamente os versículos-chaves em determinado tema sem ter de ler cada um deles na Bíblia. Entretanto, tenha em mente que uma Bíblia temática não é exhaustiva, pois nem todo versículo relacionado a um tema é alistado.

6. *Manual bíblico*. Esta ferramenta é a combinação de enciclopédia com comentário em forma concisa. E usado para referência rápida, enquanto se lê do princípio ao fim determinado livro da Bíblia. Em vez de estar organizado alfabeticamente por temas, os manuais são projetados a seguir a ordem dos livros da Bíblia. Fornecem notas de fundo, breve comentário e mapas, quadros, diagramas, notas arqueológicas e muitos outros fatos úteis.

Um dos melhores é o *Manual Bíblico de Halley*, de Henry H. Halley (Editora Vida).

7. *Livro com estudo de palavras*. Esta é área na qual o cristão de hoje tem o grande privilégio de se beneficiar do trabalho dos estudiosos da Bíblia. Por causa da disponibilidade de ferramentas de referência práticas escritas para o cristão comum, você pode estudar as palavras originais da Bíblia sem saber nada de hebraico ou grego. Alguns autores têm passado a vida inteira procurando os significados completos das palavras originais para depois escrever sobre elas em linguagem simples e compreensível.

Um bom livro com estudo de palavras lhe dará a seguinte informação: o significado da raiz original da palavra grega ou hebraica (sua etimologia), os vários usos da palavra ao longo da Bíblia e na literatura similar não-bíblica daquele período histórico e a freqüência na qual a palavra ocorre na Bíblia.

8. *Comentários*. Um comentário é uma coletânea especializada de notas explicativas e interpretações do texto de determinado livro ou seção da Bíblia. Seu propósito é explicar e interpretar o significado da mensagem bíblica analisando as palavras usadas, o plano de fundo, a introdução, a gramática e a sintaxe, além da relação desse livro em particular com o restante da Bíblia. Usado corretamente, os comentários aumentam grandemente sua compreensão da Bíblia. Em geral, você não deve consultar um comentário *até* que faça seu estudo. Não deixe outra pessoa roubar-lhe a alegria de descobrir *insights* bíblicos por conta própria. Nunca permita que a leitura de um comentário tome o lugar do estudo pessoal da Bíblia.

Os comentários são obras falhas, porque são escritas por homens. Às vezes, comentaristas igualmente capazes discordam entre si no que tange a interpretações do mesmo texto bíblico. O melhor modo de usar um é conferir os achados em seu estudo com os do autor/comentarista, e descobrir se ele é

consistente e evangélico no compromisso com a Escritura. Evite comprar e usar comentários escritos por pessoas que não consideram a Bíblia como a Palavra de Deus.

Os comentários são apresentados em todos os tamanhos e variam de comentários de um volume sobre a Bíblia inteira a coleções em vários volumes.

Uma biblioteca básica

Quem está começando o estudo pessoal da Bíblia deve comprar somente as ferramentas básicas mais necessárias. Para os métodos de estudo da Bíblia apresentados neste livro, os itens a seguir compõem uma biblioteca básica:

1. uma Bíblia de estudo;
2. duas versões bíblicas diferentes;
3. uma concordância exaustiva;
4. um dicionário bíblico;
5. uma Bíblia temática;
6. um manual bíblico;
7. um comentário de um volume.

Uma biblioteca mais avançada

A medida que você ficar proficiente no estudo pessoal da Bíblia e se habituar no uso das ferramentas de sua biblioteca básica, acrescente outras ferramentas avançadas à coleção. Além das sete ferramentas acima, os seguintes itens são recomendados:

1. outras versões e paráfrases;
2. uma enciclopédia bíblica;
3. um livro com estudo de palavras;
4. comentários de cada livro da Bíblia;
5. um atlas bíblico;
6. pesquisas sobre o Antigo e Novo Testamentos;
7. qualquer outro livro que o interessar.

Conclusão

Nesta altura você deve estar pensando: *Quantos livros/Tem razão*, mas pense como investimento a longo prazo em sua vida espiritual. Muitos livros que você compra são lidos apenas uma vez e depois colocados na estante para juntar pó. Mas obras de referência são usadas toda vez que você estudar a Bíblia e podem lhe dar uma vida inteira de satisfação. Se seu estudo pessoal da Bíblia for sério, então você desejará adquirir estas ferramentas a despeito do custo.

Economize para comprar estas ferramentas e iniciar a biblioteca básica. Se você estabelecer a meta de comprar um livro por mês, em um ano terá respeitável e valiosa coleção de ferramentas de referência. Estas também podem ser excelentes sugestões de presente de Natal ou de aniversário. Um livro que você usa é um presente que dura a vida inteira.

Por fim, incentive sua igreja a montar em sua biblioteca uma seção de ferramentas de referência para o estudo da Bíblia. A igreja poderia comprar as ferramentas mais caras, como enciclopédias, livros com estudo de palavras e comentários, e disponibilizá-los para os membros. Possivelmente, diversas cópias de cada ferramenta seriam compradas.

Considerando que a Bíblia é a Palavra de Deus, o estudo da Bíblia tem de ter a máxima prioridade. Com essas ferramentas você poderá pesquisar eficazmente as Escrituras, um empenho de grande importância que mudará sua vida.

II - Mostra dos doze métodos de estudo bíblico

Este livro apresentará e explicará doze métodos comprovados de estudo da Bíblia que o capacitarão a estudar a Bíblia por conta própria. Os métodos estão dispostos em ordem de simplicidade e uso de ferramentas de referência, começando com o mais fácil e passando para o mais difícil.

1. *O método devocional.* Escolha pequena porção da Bíblia e medite com devoção no trecho selecionado até que o Espírito Santo lhe mostre como aplicar a verdade na sua vida. Escreva uma aplicação pessoal.

2. *O método por resumo de capítulo.* Leia um capítulo inteiro da Bíblia pelo menos cinco vezes; depois escreva um resumo dos pensamentos centrais que encontrar.

3. *O método da qualidade de caráter.* Escolha uma qualidade de caráter que você gostaria de trabalhar em sua vida e estude o que a Bíblia diz a respeito.

4. *O método temático.* Escolha um tema da Bíblia para estudar. Depois pense em três a cinco perguntas que você gostaria de responder sobre o tema. Em seguida, estude todas as referências bíblicas que encontrar sobre o tema e escreva as respostas às perguntas.

5. *O método biográfico.* Escolha uma personagem da Bíblia e pesquise todos os versículos sobre essa pessoa para estudar

sua vida e traços característicos. Anote as atitudes, aspectos fortes e fracos. Depois aplique na sua vida o que aprender.

6. *O método por tópicos.* Reúna e compare todos os versículos que encontrar sobre determinado tópico. Organize suas conclusões num esboço para compartilhar com outra pessoa.

7. *O método morfológico.* Estude as palavras importantes da Bíblia. Ache quantas vezes determinada palavra ocorre na Escritura e como é usada. Descubra o significado original da palavra.

8. *O método histórico-cultural e contextual.* Estude como a história, a geografia, a cultura, a ciência e a política afetaram o que aconteceu nos tempos bíblicos. Use livros de referência bíblica para aumentar sua compreensão da Palavra.

9. *O método investigativo.* Pesquise um livro inteiro da Bíblia lendo-o várias vezes do começo ao fim para obter uma visão geral do seu conteúdo. Estude o plano de fundo do livro e tome notas sobre o conteúdo.

10. *O método analítico de capítulo.* Domine o teor de um capítulo da Bíblia fazendo um exame detalhado em cada versículo do capítulo. Destrinche cada versículo palavra por palavra, observando cada detalhe.

11. *O método sintético.* Resuma o conteúdo e temas principais de um livro da Bíblia depois de lê-lo repetidas vezes do começo ao fim. Faça um esboço do livro. Esse método é feito depois de você ter usado *O método investigativo* e *O método analítico de capítulo* em cada capítulo daquele livro.

12. *O método analítico de versículo por versículo.* Escolha uma passagem da Escritura e examine-a em detalhes fazendo perguntas, encontrando referências cruzadas e parafraseando cada versículo. Escreva uma possível aplicação de cada versículo que deseja estudar.

Capítulo 1 - O método devocional

COMO APLICAR A ESCRITURA EM NOSSA VIDA

Como já vimos na Introdução, a meta final de todo estudo da Bíblia é a *aplicação* e não a interpretação. Considerando que Deus quer mudar nossa vida por sua Palavra, é importante aprender a aplicar a Escritura em nossa vida antes de aprender outro método de estudo da Bíblia. De fato, as técnicas que você aprenderá neste capítulo serão usadas em cada um dos outros métodos de estudos apresentados neste livro. Independente do método que escolher, ao término de cada estudo você terá de dar passos práticos de aplicação em relação às coisas que o Senhor lhe mostrar. (Neste livro, cada vez que falarmos de *aplicação*, reporte-se a este método para inteirar-se da explicação.)

Quando você usa essas técnicas por si só (e não com outro método), chama-se "método devocional". Este é o tipo de estudo simples que você pode usar no momento de reflexão.

Definição

O método devocional envolve tomar uma passagem da Bíblia, grande ou pequena, e meditar nela com devoção até que o Espírito Santo lhe mostre um meio de aplicar a verdade na sua vida de modo que

seja pessoal, prático, possível e mensurável. A meta é você levar a sério a Palavra de Deus e ser "praticante" do que ela diz (Tgl.22).

Por que a aplicação é importante?

A Bíblia foi dada para nos mostrar como ter uma relação com o Deus todo-poderoso e como viver a vida segundo o seu caminho neste mundo. Foi dada para mudar nossa vida a fim de nos tornar mais semelhantes a Jesus Cristo. O apóstolo Paulo declarou que a Bíblia é útil para ensinar, repreender, corrigir e instruir o crente na vida de justiça (2Tm 3.16).

A Bíblia é um livro prático, porque se interessa pela vida religiosa prática. O estudo da Bíblia sem a aplicação pessoal é apenas um exercício acadêmico sem valor espiritual. A Bíblia foi escrita para ser aplicada na nossa vida. De modo sucinto, Howard Hendricks disse: "Interpretação sem aplicação é aborto!". Desejamos deixar claro que a aplicação é necessária para nossa vida cristã, que é trabalho árduo e que boas aplicações são possíveis se seguirmos alguns princípios básicos.

A aplicação é necessária para nossa vida

O estudo da Palavra de Deus deve conduzir à sua aplicação em nossa vida, com a consequência de que as Escrituras nos mudam para nos conformar mais com a vontade de Deus.

1. *Não há como conhecer mais a Palavra de Deus a menos que você a aplique na sua vida.* Durante seu ministério, Jesus teve vários encontros com os líderes religiosos daqueles dias. Estes eram principalmente os fariseus, os reconhecidos estudiosos daqueles tempos; os escribas, peritos legais e religiosos da lei judaica; e os saduceus, o elemento liberalizante da sociedade judaica na época de Jesus. Em certa ocasião, os saduceus, que não criam na ressurreição, fizeram uma pergunta tencionada a enganar a Jesus.

- Etapa um Ore em busca de compreensões intuitivas sobre como aplicar a passagem
- Etapa dois edite no versículo (ou versículos) que escolheu estudar
- Etapa três Escreva uma aplicação
- Etapa quatro Memorize um versículo-chave do estudo

Sua resposta é realmente interessante. Ele lhes disse: "Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus" (Mt 22.29). Os saduceus tinham um conhecimento intelectual dos fatos das Escrituras judaicas (o nosso Antigo Testamento), mas eles não aplicavam estes princípios de modo pessoal.

Você pode ser uma enciclopédia bíblica ambulante, com a cabeça abarrotada de conhecimento bíblico, mas isso não lhe fará bem algum se diariamente você não aplicar na prática o que sabe na teoria. Se você estuda a Palavra de Deus e não a aplica na sua vida, você não é melhor que os fariseus e saduceus dos dias de Jesus. Você não conhece as Escrituras até que as ponha em prática.

2. *Estudar a Palavra de Deus pode ser perigoso se você a estuda sem, aplicá-la.* O estudo da Bíblia sem aplicação pode ser perigoso, *porque o conhecimento incha.* O apóstolo Paulo declarou: "O conhecimento traz orgulho, mas o amor edifica" (1Co 8.1). A palavra grega traduzida por "traz orgulho" encerra em si a idéia de ser inflado com orgulho, o que, por sua vez, leva à arrogância. A Bíblia nos diz que o diabo conhece a Palavra intelectualmente (v. a tentação de Jesus; Mt 4.1-11), e também sabemos que ele é inflado com orgulho e é arrogante. Quando você aplica a Palavra de Deus corretamente à sua vida, você elimina o perigo de ser inflado com orgulho.

O estudo da Bíblia sem aplicação pode ser perigoso, *porque conhecimento requer ação.* O que a pessoa sabe deve achar expressão no que ela faz. Tiago declarou: "Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos" (Tg 1.22). Os mandamentos de Deus não são opcionais. Ele não diz: "Por favor, não quer considerar fazer isto?". Ele ordena: "Faça!". E espera que obedecemos.

No Sermão do Monte, Jesus comparou o discípulo obediente a um homem prudente: "Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica [põe em ação] é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha" (Mt 7.24). Quando as adversidades da vida vieram, a vida do homem prudente estava firme, ao passo que a vida do homem insensato — que não praticou o que sabia — caiu com grande estrondo (Mt 7.25-27). Davi era conhecido como homem segundo o coração de Deus, porque ele aplicava a Palavra à sua vida e praticava o que sabia. O salmista escreveu: "Refleti em meus caminhos e voltei os meus passos para os teus testemunhos. Eu me apressarei e não hesitarei em obedecer aos teus mandamentos" (Sl 119.59,60). Você também precisa pôr em prática o que sabe.

O estudo da Bíblia sem aplicação pode ser perigoso, *porque o conhecimento aumenta a responsabilidade*. Se você estuda a Bíblia seriamente, será considerado mais responsável que a pessoa comum, porque com mais conhecimento vem mais responsabilidade. Tiago escreveu: "... pensem nisto, pois; quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado" (Tg 4.17). Com um conhecimento mais profundo das Escrituras vem um julgamento mais severo, se você não as aplica. Quando você estuda a Bíblia, Deus começa a lhe mostrar áreas em sua vida que precisam de mudança e o chama para maior responsabilidade. Se você não planeja aplicar as lições que recebe do estudo da Bíblia, então é melhor não estudar a Bíblia! Você estará amontoando mais julgamento sobre você!

John Milton, um grande poeta cristão, disse: "O fim de toda a aprendizagem é conhecer a Deus, e, mediante esse conhecimento, amá-lo e ser como ele é". Isso resume o que estamos falando sobre aplicar nosso estudo da Escritura — devemos conhecer a Deus, amá-lo e, então, ser como ele é.

Aplicação é trabalho árduo

Por que é tão difícil aplicar a Escritura na nossa vida? A princípio, parece que aplicar a Bíblia é bastante simples, mas na verdade é a parte mais difícil do estudo da Bíblia. A aplicação não ocorre por acaso. Temos de planejá-la ou nunca ocorrerá. Três razões que tornam tão difícil a aplicação da Escritura à nossa vida são: porque requer pensar, o diabo combate violentamente essa prática e nós por natureza resistimos a mudanças.

1. *A aplicação é trabalho árduo, porque requer pensamento sério.* As vezes custa longo período de meditação (pensamento concentrado e fervoroso), antes que vejamos um meio de aplicar a verdade da Escritura que estudamos. Por vezes significa olhar em baixo de uma regra temporária para ver um princípio infinito no texto. Outras vezes significa olhar além de um costume local para ver um *insight* universal. Tudo isso exige tempo e concentração que talvez estejamos hesitantes e relutantes em dar.

2. *A aplicação é trabalho árduo, porque Satanás combate violentamente essa prática.* Os ataques mais fortes do diabo ocorrem no período devocional, quando você está tentando aplicar o que estudou. Satanás sabe que contanto que você se satisfaça em ter conhecimento mental da Palavra, você não é grande ameaça aos planos malignos. Mas assim que você se dispõe a fazer algumas mudanças em sua vida, ele lutará contra você com unhas e dentes. Ele odeia os praticantes da Palavra. Ele deixará que você estude tudo o que desejar da Bíblia contanto que você não venha a se perguntar: "E agora, o que vou fazer com tudo o que aprendi?"

3. *A aplicação é trabalho árduo, porque por natureza resistimos a mudanças.* É habitual não "sentirmos" vontade de mudar, que é o que a verdadeira aplicação requer. Vivemos pelos sentimentos e não pela vontade, porque nos contentamos em ficar do modo que estamos. Sabemos de cristãos que dizem que não têm vontade de estudar a Bíblia, não têm vontade de orar e não têm vontade de testemunhar. Sentir não tem nada a ver com viver a vida cristã, pois sentimentos vêm e vão. A chave para a maturidade espiritual é viver para Jesus Cristo, não porque nos sintamos bem, mas porque sabemos que é a coisa certa a fazer. Descobri que se eu só estudar a Bíblia, orar ou testemunhar quando *sinto* vontade, o diabo fará de tudo para nunca deixar que eu sinta vontade!

Você aplica a Palavra de Deus na sua vida, não porque neste dia ou semana em particular sinta vontade de fazê-lo, mas porque sabe que Deus espera que o faça. O estudo da Bíblia aplicada como ato da vontade leva à maturidade e é a base para a estabilidade na vida cristã.

Quatro etapas para a aplicação prática

Quando fizer um estudo devocional da Bíblia, siga estas quatro etapas simples. Tais etapas podem ser resumidas nas palavras *ore, medite, aplique e memorize*.

Etapas — *Ore em busca de compreensões intuitivas sobre como aplicar a passagem*

Peça a Deus que o ajude a aplicar a Escritura que você está estudando e lhe mostre especificamente o que ele quer que você faça. Você já sabe que Deus quer que faça duas coisas: obedecer à Palavra e dividi-la com os outros. Na oração, diga a Deus que você está pronto para obedecer ao que ele lhe mostrar e disposto a dividir a aplicação com os outros.

Etapas — *Medite no versículo (ou versículos) que escolheu estudar*

A meditação é a chave para descobrir como aplicar a Escritura na sua vida. Meditação é essencialmente digestão de pensamento. Você toma um pensamento que Deus lhe deu, coloca-o na mente e pensa inúmeras vezes nele. Meditação é comparada à ruminação; é o que a vaca faz quando

mastiga o bolo alimentar. Ela come o pasto e o envia para o primeiro estômago; depois se deita, traz de volta à boca o que enviou para o primeiro estômago, mastiga e engole novamente. Este processo de digestão é repetido três vezes. Meditação bíblica é ler uma passagem da Bíblia e concentrar-se nela de modos diferentes. Eis diversos modos práticos de meditar numa passagem da Escritura:

Visualize na mente a cena da narrativa. Coloque-se na situação bíblica e imagine-se como participante ativo. Se estiver lendo os livros históricos do Antigo Testamento, os Evangelhos ou o Livro de Atos, idealize-se nesse contexto histórico. Pergunte-se como você se sentiria se estivesse envolvido naquela situação. O que diria? O que faria?

Se estiver estudando João 4, por exemplo, visualize-se estando junto com Jesus, a mulher samaritana, os discípulos e os habitantes de Siquém. Como você se sentiria se Jesus tivesse pedido *a você* que lhe desse água do poço perto de Sicar? Quais seriam seus sentimentos se você fosse um dos discípulos que testemunhou o incidente?

Outro exemplo de visualização na meditação é imaginar-se junto do apóstolo Paulo na prisão quando ele escreveu a carta que conhecemos por 2Timóteo. Afigure-se nessa prisão romana, condenado à morte, esperando a execução e sozinho, com exceção de Lucas. Sinta a solidão que Paulo deve ter sentido, mas sinta também o triunfo que ele sentiu quando escreveu: "Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé" (2Tm 4.7). Quando você visualiza uma cena, a Escritura se torna tremendamente viva para você.

Enfatize as palavras da passagem sob estudo. Leia um versículo em voz alta e por várias vezes, cada vez enfatizando uma palavra diferente, e repare no desenvolvimento de novos significados. Por exemplo, se você está meditando em Filipenses 4.13, enfatize as palavras assim:

TUDO posso naquele que me fortalece. Tudo **POSSO** naquele que me fortalece. Tudo posso **NAQUELE** que me fortalece. Tudo posso naquele **QUE** me fortalece. Tudo posso naquele que **ME** fortalece. Tudo posso naquele que me **FORTALECE**.

Assim, você obterá no mínimo seis significados diferentes deste versículo cada vez que o lê e enfatiza uma palavra diferente.

Parafraseie a passagem sob estudo. Reformule o versículo ou passagem com palavras suas. Enquanto pensa, use palavras e frases contemporâneas para expressar as verdades bíblicas infinitas. *A Bíblia Viva* e a *Nova Tradução na Linguagem de Hoje* são exemplos de paráfrases da Escritura.

Personalize a passagem sob estudo. Faça pondo seu nome no lugar dos pronomes ou substantivos usados na Escritura. Por exemplo, João 3.16 ficaria assim: "Pois Deus tanto amou Rick Warren que deu o seu Filho Unigênito para que o Rick que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

Use o acróstico P-A-P-E-L-M-O-V-E. O acróstico **P-A-P-E-L-M-O-V-E** é ajuda útil na meditação. Cada letra representa uma pergunta que o ajuda a aplicar a passagem na sua vida. Se você memorizar as nove perguntas que este acróstico representa, você as terá à disposição toda vez que quiser meditar em determinada passagem. Este acróstico pergunta:

Há...

- Pecado a confessar? Preciso fazer restituição?
- Atitude a mudar? Estou disposto a trabalhar uma atitude negativa e começar a formar uma positiva?
- Promessa a reivindicar? É uma promessa universal? Satisfaço as condições?
- Exemplo a seguir? E exemplo positivo a ser copiado ou exemplo negativo a ser evitado?
- Louvor a dar a Deus? Existe algo aqui pelo qual devo ser grato?
- Mandamento a obedecer? Estou disposto a obedecer pouco importando como me sinta?
- Oração a fazer? Há algo que sobre o qual preciso orar a Deus?
- Verdade a acreditar? Que coisas novas posso aprender sobre Deus Pai, Jesus Cristo, o Espírito Santo ou outros ensinamentos bíblicos?
- Erro a evitar? Há algum problema que eu deva estar alerta ou precavido?

Ore o versículo ou passagem a Deus. Coloque a passagem na primeira pessoa do singular, transforme-a numa oração e ore a Deus. O livro de Salmos é um bom exemplo desse método de meditação. Bill Gothard disse que Davi memorizou a lei de Deus, depois a personalizou e a devolveu a Deus nos salmos.

Exemplo desse método de meditação pode ser visto no uso dos primeiros três versículos do salmo 23:

Obrigado, Senhor, por seres o meu Pastor, e por não me faltar nada.

Obrigado por me fazeres deitar em pastos verdes, por me conduzires à beira de águas quietas, por restabeleceres a minha alma. Obrigado por me guiares nos caminhos da justiça por causa do teu nome.

Qual desses métodos você deve usar na meditação? Aquele que melhor se ajusta ao que você está estudando, ou uma combinação de todos. Se você está estudando o livro de Provérbios, por exemplo, talvez seja difícil visualizar uma cena mental, mas você pode enfatizar as palavras e orar pedindo algo dos ensinamentos de Deus.

Etapa três — Escreva uma aplicação

Escreva uma aplicação das compreensões intuitivas que você teve na meditação. Escrever a aplicação no papel o ajuda a ser específico. Se você não escrever o que pensou, logo esquecerá. Isso é particularmente necessário quando se está lidando com verdades espirituais. Se você não consegue pôr no papel, significa que não fez reflexão completa. Já se comprovou que se você escrever algo, lembrará por mais tempo e poderá expressar aos outros o que aprendeu.

Você precisa se lembrar de quatro fatores ao escrever uma boa aplicação:

1. A aplicação deve ser *pessoal*— escreva-a na primeira pessoa do singular. Quando escrever uma aplicação, use os pronomes pessoais da primeira pessoa do singular ("eu", "mim", "meu, minha, meus, minhas").

2. A aplicação deve ser *prática* — algo que você possa *fazer*. Planeje um curso definido de ação. Faça um projeto pessoal que o incentive a ser "praticante da Palavra". Torne as aplicações tão específicas quanto possíveis. Generalidades podem lhe fazer sentir sem forças e produzir pouca ação.

3. A aplicação deve ser *possível*— algo que você sabe que pode realizar; caso contrário, desanimará.

4. A aplicação deve ser *provável*— você tem de estabelecer um tipo de acompanhamento para inspecionar o sucesso. Tem de ser mensurável para que você saiba que conseguiu. Significa que você deve fixar um tipo de prazo para a aplicação.

O exemplo desses quatro fatores é tirado de Eclesiastes 6.7, que diz: "Todo o esforço do homem é feito para a sua boca; contudo, o seu apetite jamais se satisfaz". Os quatro fatores na aplicação escrita seriam mais ou menos assim:

1. *Pessoal*: "Eu tenho de..."

2. *Prático*: "Eu tenho de perder peso".

3. *Possível*: "Eu tenho de perder três quilos".

4. *Provável*: "Eu tenho de perder três quilos em um mês".

Para ajudá-lo a cumprir esse tipo de aplicação, conte-a a um amigo ou membro da família que ocasionalmente inspecione seu progresso de modo encorajador.

Registre as aplicações para uso futuro como também para necessidades presentes. O que fazer se você achar uma aplicação que não se aplica a você naquele momento em particular? Por exemplo, você está estudando uma passagem que tem a ver com a morte e como superar a dor e a tristeza, mas este não é seu problema atualmente. O que fazer com estes versículos? Escreva-os assim mesmo, por duas razões. Primeiramente, talvez você venha a necessitar da aplicação no futuro, quando tal situação ocorrer em sua vida. Em segundo lugar, pode servir de ajuda quando você ministrar a outra pessoa que esteja passando por essa situação. Pergunte: "Como posso usar este versículo para ajudar outra pessoa?"

Etapa quatro — Memorize um versículo-chave do estudo

Para que você continue meditando na passagem que está aplicando e o ajude a lembrar-se do seu projeto, memorize um versículo que seja elemento importantíssimo para a aplicação que você escreveu.

Às vezes, Deus vai trabalhar numa área de sua vida durante várias semanas ou até meses. Leva tempo mudar características, hábitos e atitudes de caráter que estão incrustados. Novos hábitos e maneira de pensar não são estabelecidos em um dia. Devemos estar cientes dessa realidade e estar inclinados a deixar Deus continuar reforçando uma nova verdade em nossa vida. Não devemos nos enganar pensando que a simples escrita de uma aplicação seja fórmula mágica que produzirá mudança imediata. Antes, este procedimento deve ser considerado como parte do processo de crescimento. O versículo memorizado será de ajuda nesse processo, porque sempre estará conosco — "no coração".

Em certa ocasião, minha aplicação teve de trabalhar na faculdade da sensibilidade. Levou vários meses para Deus formar essa qualidade em minha vida. Tive de ver como esse atributo se relacionava com todas as áreas de minha vida. Ele continuou me pondo em situações nas quais eu era tentado a fazer o oposto — ser insensível. Ele pode fazer o mesmo com você. Deus pode lhe ensinar a amar os outros pondo-o no meio de pessoas desagradáveis. Pode ser que você tenha de aprender a ser paciente, enquanto experimenta irritações, e aprender a ter paz no meio do caos. Você descobre como ter alegria mesmo em tempos de tristeza e provação. Você tem de perceber que quando Deus quer formar uma qualidade positiva em sua vida, ele tem de permitir que você passe por situações nas quais você tem a escolha de fazer a coisa certa em vez de seguir as inclinações naturais.

Resumo

O teste final pelo qual estudamos e aplicamos a Escritura é a Pessoa de Jesus Cristo. Temos de perguntar: "Esta aplicação me ajuda a me tornar mais semelhante a Jesus?".

Certo indivíduo viu o vizinho saindo de uma igreja numa manhã de domingo. Ele perguntou ao devoto: "Já acabou o sermão?".

O vizinho respondeu sabiamente: "Não, foi apenas pregado, mas ainda precisa ser praticado".

Se não aplicamos as revelações bíblicas que Deus dá, tornamo-nos espiritualmente endurecidos e calosos. Ficamos insensíveis à obra de convencimento do Espírito Santo em nossa vida. A aplicação da Palavra de Deus é vitalmente necessária para nossa saúde espiritual e nosso crescimento na maturidade cristã.

Como preencher o formulário para estudo devocional

No final deste capítulo, você encontrará um formulário para estudo devocional, o qual pode ser reproduzido para ser usado com este método. Ou você pode pegar uma folha de papel e fazer as divisões sugeridas.

Preenchendo o formulário

Preencha as informações preliminares:

- Data: Escreva a data na qual você faz o estudo.
- Passagem: Escreva o livro, capítulo e versículo (ou versículos) que você está estudando.

Preencha as quatro partes do formulário:

- Oração: assinale o quadradinho depois de ter orado em busca de compreensões intuitivas.
- Meditação: Escreva seus pensamentos usando qualquer um dos métodos que empregar.
- Aplicação: Escreva uma aplicação que seja pessoal, prática, possível e provável.
- Memorização: Escreva o versículo de memorização que planeja aprender, na versão de sua escolha.

Exemplo de formulário preenchido Veja dois exemplos no final do capítulo.

Tarefa

As passagens a seguir são sugestões de textos de estudo adequados ao método devocional — nível iniciantes:

- Salmo 15
- Salmo 34
- Romanos 12
- ITessalonicenses 5.12-22
- IJoão 4

Leitura adicional

A indicação bibliográfica a seguir será de grande ajuda para se criar um tempo regular para reflexão. O material contém informação prática sobre como desenvolver o hábito diário de despender tempo num estudo devocional da Palavra de Deus.

EM INGLÊS

A Loymans Guide to interpreting the Bible, cap. 16, por "Walt Henrichsen (Ed. Zondervan).

A primer on meditation, de Robert D. Foster (Challenge Books). *Appointment with God*, The Navigators (NavPress). *Meditation: the Bible tells you*, de Jim Downing (NavPress). *Quiet Time: My spiritual notebook*, de Billie Hanks, Jr (International Evangelism Association).

Seven Minutes with God, de Robert D. Foster (Challenge Books). **EM PORTUGUÊS**

Como tornar interessante o momento de reflexão, de Richard Warren (Apêndice A deste livro).

FORMULÁRIO PARA ESTUDO DEVOCIONAL

- Data: 30 de junho
- Passagem: Lucas 12.22-26

1. Oração

☒ (assinale depois de ter orado)

2. Meditação

Esta é minha paráfrase personalizada:

Tenho de parar de me preocupar tanto. Deus cuidará de todas as minhas necessidades. Considerando que Deus me deu a vida, com certeza posso confiar que ele a sustentará. Aprendo com o exemplo dos pássaros, pois eles não se preocupam com o futuro. Mas Deus cuida deles *diariamente*. E se Deus cuida dos pássaros, claro que ele cuidará de mim! Além do mais, ficar me preocupando nunca faz bem. Nunca muda a situação. Então, por que me preocupar? Qual o proveito em me preocupar? Nenhum.

- Mandamento a obedecer: *Não se preocupe!* (Lc 12.22).
- Promessa a reivindicar: *Deus vai cuidar de mim!* (Lc 12.24).

3. Aplicação

Tenho de aplicar esta lição na área financeira de minha família.

Durante este próximo mês (tomarei um mês de cada vez) toda vez que o diabo me tentar a ficar preocupado com minhas contas, eu resistirei o pensamento citando *em voz alta* Lucas 12.24.

4. Memorização

"Observem os corvos: não semeiam nem colhem, não têm armazéns nem celeiros; contudo, Deus os alimenta. E vocês têm muito mais valor do que as aves!" (Lc 12.24).

FORMULÁRIO PARA ESTUDO DEVOCIONAL

- Data: 10 de julho
- Passagem: Juízes 6.1-18

1. Oração

☒ (assinale depois de ter orado)

2. Meditação

Esta passagem é sobre a chamada de Gideão. Lições (verdades a acreditar):

- Quando Deus quer realizar algo, ele procura e usa pessoas.
- Deus usa as pessoas mais inesperadas.
- Deus pode mostrar melhor sua força através de nossas fraquezas.
- O poder de Deus em nós é a resposta para nossas insuficiências.

Pecado a confessar/ atitude a mudar: Senhor, perdoe-me por não estar disposto a ser usado por ti. Senti que tu não poderias me usar por causa de minhas fraquezas. Tenho me servido de minha insuficiência como desculpa para a preguiça. Ajuda-me a lembrar que confiar em mim só me levará ao fracasso, mas que confiar em tua força *em mim* me dará vitória. Usa minhas fraquezas para dar glória a ti.

3. Aplicação

Tenho medo de aceitar o convite que minha igreja fez para ensinar numa classe de escola dominical. Dei desculpas para não assumir a posição, porque me sentia inadequado. Mas sei que Deus quer que eu ensine aquela classe, portanto vou dizer ao pastor que aceitarei a responsabilidade.

4. Memorização

Lembre o que Deus disse a Gideão: "Eu estarei com você" (Jz 6.16)

FORMULÁRIO PARA ESTUDO DEVOCIONAL |

- Data: _
- Passagem: _

1. Oração

☐ (assinale depois de ter orado)

2. Meditação

3. Aplicação

4. Memorização

Capítulo 2 - O método por resumo de capítulo

COMO COMEÇAR A ENTENDER OS CAPÍTULOS DOS LIVROS DA BÍBLIA

A Bíblia foi originariamente escrita sem divisões em capítulos e versículos. Foi somente em 1228 d.C. que o bispo Stephen Langton acrescentou a divisão de capítulos, visando tornar as várias porções da Bíblia mais acessíveis aos leitores. Algumas destas divisões são arbitrárias e interrompem o fluxo da mensagem do escritor. Não obstante, proporcionam pausas úteis no estudo da Bíblia.

De acordo com essas divisões, elaboradas séculos após a Bíblia ter sido escrita, há 1 189 capítulos na Bíblia protestante. Se você estudasse um capítulo por dia, conseguiria ler as Escrituras, integralmente, em pouco mais de três anos. Se resumisse dois capítulos por dia, poderia concluir a leitura em cerca de vinte meses. Ocorre que este não é o ritmo aconselhável, porque você logo ficaria entediado desse método. Em vez disso, escolha, aleatoriamente, capítulos da Escritura para estudar e aplique o método por resumo de capítulo; ou use um outro método para variar.

Definição

O método por resumo de capítulo implica em uma compreensão geral, através de cinco leituras seguidas do texto, no mínimo, além de perguntas sobre o seu conteúdo e um resumo das principais idéias da porção estudada. (Este método não deve ser confundido com os métodos investigativo do livro e analítico do capítulo — abordados nos capítulos 9 e 10, respectivamente.)

Por que esse método é importante?

Esse método é importante porque torna possível uma compreensão inicial dos capítulos dos livros da Bíblia. É um método trivial para os iniciantes do estudo bíblico, porque os capítulos são geralmente bastante curtos, não requerendo estudos profundos para que resumos sejam elaborados. É um método precioso porque pode ser ensinado rapidamente a um recém-convertido ao cristianismo ou alguém interessado em desenvolver um estudo significativo das Escrituras. Por fim, é também um método excelente para iniciar estudos bíblicos por conta própria por toda a vida, por quatro motivos.

Primeiramente, *é fácil de aprender*. Pode ser posto em prática assim que você entender as dez etapas básicas, expostas na próxima seção. O formulário e o exemplo deste estudo, apresentados ao final do capítulo, o ajudarão a entender.

Em segundo lugar, não demanda muito tempo. Dependendo do tamanho do capítulo estudado, o resumo pode ser feito em cerca de 20 a 30 minutos, sobretudo se incluir uma narrativa histórica, por exemplo, partes do Antigo Testamento, os evangelhos e o livro de Atos. Você terá que gastar mais tempo, talvez, nos salmos, nos livros proféticos e nas epístolas do Novo Testamento.

- Etapa um título
- Etapa dois conteúdo
- Etapa três personagens importantes
- Etapa quatro versículo chave
- Etapa cinco Palavras-chaves
- Etapa seis Desafios
- Etapa sete Referências cruzadas
- Etapa oito Cristo
- Etapa nove Lição ou lições principais
- Etapa dez Conclusão

Em terceiro lugar, não requer ajuda externa ou ferramentas de consulta. Mas é necessário memorizar as dez etapas do estudo. Portanto, você poderá fazer um resumo de capítulo a qualquer hora, em qualquer situação, usando a Bíblia e um pedaço de papel. Sempre que tiver tempo extra, por exemplo, na sala de espera de um consultório, no ponto do ônibus ou no aeroporto, este é o método mais indicado. Escolha um livro da Bíblia, comece com o primeiro capítulo e registre o que descobrir. Gosto de usar este método quando vou a um retiro e não posso levar minhas ferramentas de consulta.

Em quarto lugar, é um bom modo de estudo para ser empregado quando você estiver interessado em pesquisas breves da Bíblia. Você pode fazer as primeiras anotações durante a leitura de cada capítulo, usando o formulário para resumo.

Dez etapas fáceis para fazer um resumo de capítulo

Quando estiver apto para preencher o formulário neste método de estudo, *leia o capítulo todo pelo menos cinco vezes*. Não existe maneira melhor de conhecer um capítulo da Bíblia do que lê-lo inúmeras vezes. Quanto mais vezes você ler uma passagem da Escritura, mais real ela lhe será. Muitos cristãos deixam de ter grandes revelações da Palavra por não lerem exaustivamente suas passagens. O grande expositor da Bíblia, G. Campbell Morgan, era famoso por fazer sermões poderosos e empolgantes. Quando indagado sobre o segredo de sua habilidade em comunicar a Palavra de Deus, ele respondia que tinha o hábito de ler um capítulo ou passagem 30 ou 40 vezes antes de começar a trabalhar no texto para o sermão. Não é de admirar que os sermões eram empolgantes e comoventes.

Eis algumas dicas para ler um capítulo da Bíblia:

- *Leia a Bíblia sem notas*. Se tentar aplicar este método estudando na Bíblia em que toma notas, terá a tendência de se concentrar nas mesmas idéias. Deixe Deus lhe falar de outra maneira e lhe dar novas revelações.

- *Leia sem parar*. Durante as primeiras leituras não pare no meio do capítulo, mas leia-o do começo ao fim. Seu objetivo é perceber a fluência do capítulo, portanto, a princípio, não se preocupe com os detalhes. Tente captar do autor a mensagem central e o assunto, por inteiro.

- *Leia em várias traduções diferentes*. Isto lhe dará novas revelações à medida que descobrir como cada tradutor interpretou o texto original. Anote as diferenças interessantes que encontrar.

- *Leia em voz alta para você mesmo*. Se tiver problema de concentração, esta determinação o ajudará tremendamente, porque você estará se ouvindo. Muitas pessoas acham que a leitura em voz alta possibilita uma maior concentração no texto.

Quando estiver relendo o capítulo, comece procurando os dez itens a seguir e escreva as respostas no formulário para resumo de capítulo ou numa folha de papel em branco. Preencha o formulário na ordem que desejar, exceto a décima etapa, que deverá ficar por último. As dez partes do estudo são: título, conteúdo, personagens importantes, versículo-chave, palavra-chave, desafios, referências cruzadas, Cristo, lição ou lições principais e conclusão.

Primeira etapa — Título

Atribua ao capítulo um título curto e descritivo. Quanto menor o título, mais fácil para lembrar. Na verdade, se você aplicar este método em todos os capítulos do livro bíblico escolhido, poderá se lembrar do conteúdo do livro inteiro apenas memorizando os títulos dos capítulos. Use, se possível, uma palavra (I Co 13: "Amor") e, no máximo, cinco (Hb 11: "Os heróis da fé"). Descubra a palavra-chave do capítulo e ajuste-a ao título.

Se o título for atrativo ou puder ser idealizado, você se lembrará por mais tempo. Alguém criativo deu o seguinte título para João 4: "Poço-Posso". Os dois eventos-chaves deste capítulo são a mulher do poço e o filho de um oficial a quem Jesus pôde curar.

Segunda etapa — Conteúdo

Descreva, resuma, parafraseie, esboce ou faça uma lista dos principais pontos do capítulo. O método que escolher dependerá do estilo literário do capítulo e de sua preferência. Algumas pessoas gostam de resumir; analistas gostam de esboçar. Escolha o método que lhe deixar mais à vontade e que seja fácil de fazer. Não tente interpretar o capítulo; faça somente observações sobre o conteúdo. Escreva no formulário o que você percebe ter sido dito pelo escritor.

Terceira etapa — Personagens importantes

Faça uma lista dos personagens mais importantes do capítulo. Elabore perguntas como: Quem são as pessoas mais importantes e por que se fazem presentes aqui? O que é significativo a respeito delas? Se o capítulo contém pronomes (ele, ela, eles etc), reporte-se, se necessário, ao capítulo anterior para identificar os personagens. Escreva suas razões por escolher alguns deles como os mais importantes. Quando se tratar de genealogias (listas de pessoas), não relacione cada uma delas, mas faça um resumo.

Quarta etapa — Versículo-chave

Escolha um versículo que resuma o capítulo inteiro ou algum que lhe fale pessoalmente. Pode ser que você encontre um versículo-chave em certos capítulos que sintetize o argumento do escritor, e, em outros, não. Em outras ocasiões, poderá optar por um versículo para ser posto em prática, algum que você crê que Deus queira que seja aplicado sobre sua vida.

Quinta etapa — Palavras-chave

Anote a palavra-chave do capítulo. Muitas vezes será aquela que for mais empregada no texto ("amor", em ICo 13; "fé", em Hb 11). Outras vezes, talvez, seja a palavra mais importante, mas não a mais empregada. Em Romanos 6, por exemplo, o verbo "considerar" é a palavra mais importante, embora seja usada somente uma vez (Rm 6.11). Um capítulo também pode ter mais de uma palavra-chave.

Sexta etapa — Desafios

Relacione quaisquer dificuldades que você tenha com o texto. Existem afirmações que você não entende? Há algum problema ou alguma questão que você gostaria de estudar mais profundamente? É muito comum surgirem idéias para outros tipos de estudos (futuros) durante o método por resumo de capítulo. Por exemplo, certa palavra no capítulo pode chamar sua atenção; anote esta palavra. Mais tarde você talvez queira fazer um estudo profundo sobre ela (v. cap. 7). Uma pergunta sobre doutrina pode motivá-lo a fazer um estudo por tópicos sobre aquele ensino em particular (v. cap. 6).

Sétima etapa — Referências cruzadas

Consulte as referências cruzadas da sua Bíblia de estudo, procure outros versículos que lhe ajudem a esclarecer o assunto tratado no capítulo e anote-os no formulário. Pergunte: Que mais na Bíblia me ajudaria a entender este capítulo? Referências cruzadas são importantes porque são ferramentas úteis para interpretar o significado de um capítulo; elas lhe permitem compreender o que a Bíblia, como um todo, tem a dizer sobre qualquer ensinamento. Você pode pesquisar em vários tipos de referências cruzadas. Eles estão descritos na seção relacionada ao método analítico de capítulo (v. cap. 10).

Oitava etapa — Cristo

A Bíblia inteira é a revelação da Pessoa de Jesus Cristo. De fato, Jesus usou o Antigo Testamento para ensinar aos discípulos a seu respeito. No dia da ressurreição, na estrada de Emaús, Jesus ministrou a dois dos seus discípulos: "E começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras" (Lc 24.27). Em cada capítulo, esteja atento às declarações que lhe digam algo sobre Jesus Cristo, o Espírito Santo ou Deus-Pai. Pergunte: O que posso aprender sobre a natureza de Jesus neste capítulo? Que atributos de Deus, em Cristo, são ilustrados aqui? (Eis alguns exemplos: seu amor, justiça, misericórdia, santidade, poder e fidelidade.) Este pode ser o passo mais difícil para ser concluído em algumas porções da Bíblia, particularmente nas narrativas do Antigo Testamento e nas passagens carregadas de simbolismo.

Nona etapa — Lição ou lições principais

Escreva os preceitos mais importantes, as revelações e lições que você extraiu deste capítulo. Pergunte: Por que Deus quer que esta passagem esteja na Bíblia? O que ele deseja me ensinar neste capítulo? Qual é o pensamento central que o escritor está tentando desenvolver? Uma possível resposta seria: "Devemos ser amorosos em todas as relações interpessoais" (ICo 13).

Décima etapa — Conclusão

Esta é a parcela da *aplicação* do estudo. Como já debatido no primeiro capítulo, desenvolva um projeto para ajudá-lo a implementar em sua vida uma lição que você aprendeu do capítulo ou parte dele. Será benéfico concluir o resumo de capítulo fazendo duas perguntas: 1) Como estas verdades se aplicam à minha vida? e 2) O que exatamente devo fazer com elas?

Como preencher o formulário para resumo de capítulo

Ao final deste capítulo você achará um formulário que pode ser reproduzido para uso próprio. O formulário possui um espaço para registrar o capítulo estudado, bem como as dez etapas deste método. Preencha os espaços em branco para cada uma das dez etapas que acabamos de expor. Se precisar de mais espaço, use o seu verso ou deixe mais espaço no papel.

Exemplo de formulário preenchido Veja os exemplos no final do capítulo.

Tarefa

Alguns capítulos com os quais você pode iniciar seu estudo aplicando o método por resumo de capítulo:

- 1 Coríntios 13
- 2 Timóteo 2
- João 1
- João 17

- Lucas (capítulo por capítulo)

Leitura adicional **EM INGLÊS**

The summarized Bible, de Keith L. Brooks (Baker). Esse livro é um excelente exemplo desse método de estudo bíblico. O dr. Brooks concluiu um sumário sobre todos os capítulos de todos os livros da Bíblia, mostrando como Jesus aparece em cada um deles. Não leia esse livro para ajudá-lo a estudar; somente o use para conferir como você mesmo está fazendo seu próprio estudo.

EM PORTUGUÊS

A Bíblia em esboços, de Harold L. Willmington (Hagnos).

FORMULÁRIO PARA RESUMO DE CAPÍTULO

Capítulo: Lucas 15

Lido cinco vezes: [X] (assinale após as cinco leituras)

1. Título: "Achados e perdidos"

2. Conteúdo:

Este capítulo contém três parábolas:

1. Lucas 15-3-7: A ovelha perdida.
2. Lucas 15.8-10: A moeda perdida.
3. Lucas 15.11-32: O filho perdido.

3. Personagens Importantes:

O pastor com a ovelha perdida. A mulher com a moeda perdida. O pai com o filho perdido.

& 'Versículo-chave:

Lucas 15.7: "Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se".

5* Palavras-chaves:

Os verbos: perder (v. 4,6,8,9,24,32), encontrar (v. 4-6,8,9) e achar (v. 24,32).

Desafios. (dificuldades..que; preciso estudar): i, \; \ - „ \}«

O que significa este versículo: "Noventa e nove justos que não precisam arrepender-se"?

7. Referências cruzadas: Lucas- f

Mateus 18.11-14 João 10.10-14

^J w 1 Pedro 2.25 Isaías 53.6 Salmos 119.176

8. Cristo:

Na primeira parábola: Jesus, o bom pastor, que busca a ovelha perdida.

Na segunda parábola: O Espírito Santo, nosso Dono legítimo, que procura e acha.

Na terceira parábola: Deus- Pai, que espera para nos dar as boas-vindas em casa.

9. Lição principal:

Revelações: O filho foi embora, dizendo: "Dê-me" (Lc 15.12) e voltou, dizendo: "Trata-me" (Lc 15.19).

Deus cuida dos pecadores e ansiosamente espera que eles voltem para casa.

Características do irmão imaturo:

- raiva (Lc 15.28);
- infantilidade (Lc 15.28);
- ciúme (Lc 15.29,30);
- perspectiva errada (Lc 15.29,30);
- murmuração (Lc 15.29,30).

10. Conclusão (aplicação pessoal):

Em cada uma das três parábolas verifica-se um esforço concreto para recuperar o que estava perdido. Muitos dos meus amigos estão perdidos sem Cristo. Preciso desenvolver planos específicos para dar testemunho, a fim de alcançá-los com as boas novas. Começarei compartilhando minha fé com meu amigo João neste fim de semana. Preciso expressar mais alegria quando ouvir falar de pessoas que aceitaram a Cristo.

FORMULÁRIO PARA RESUMO DE CAPÍTULO

Capítulo:

Lido cinco vezes: [X] (assinale após as cinco leituras)

1. Título:

2. Conteúdo:
3. Personagens importantes:
4. Versículo-chave:
- 5* Palavras-chaves:
6. Desafios (dificuldades que preciso estudar):
7. Referências cruzadas:
8. Cristo:
9. Lição principal:
10. Conclusão (aplicação pessoal):

Capítulo 3 - O método da qualidade de caráter

COMO DETERMINAR QUALIDADES DE CARÁTER BÍBLICAS

O maior objetivo da vida cristã é nos revelar o caráter de Cristo. Diariamente, queremos nos tornar cada vez mais como Jesus Cristo, substituindo qualidades de caráter ruins pelas boas. Mas, antes de trabalharmos uma característica semelhante a Cristo em nossa vida, temos que ser capazes de reconhecê-la. Este estudo foi projetado para ajudá-lo a identificar qualidades de caráter negativas e positivas para, depois, entendê-las.

Você pode começar deixando de lado as qualidades de caráter negativas e formar as positivas. Agindo assim, você poderá se tornar cada vez mais semelhante a Jesus Cristo.

Definição

O método da qualidade de caráter implica saber o que a Bíblia diz sobre determinada característica de uma pessoa, com forte ênfase na aplicação pessoal. Além disso, é uma combinação simplificada de três outros métodos de estudo da Bíblia: o morfológico, o biográfico e o de referências cruzadas.

Este método difere do método biográfico no seguinte aspecto: ele estuda as características de uma pessoa em vez da própria pessoa. Estas qualidades podem ser negativas ou positivas, ou ambas. O importante é que aprendamos a evitar as negativas e a trabalhar na formação das positivas.

Por que esse método é vital para nossa vida?

O propósito desse método de estudo é *identificar* as qualidades de caráter ensinadas na Bíblia, aprendendo a evitar as características negativas e a trabalhar as positivas, de forma que nos tornemos mais semelhantes ao Senhor Jesus Cristo. É óbvio que enquanto não sabemos o que é qualidade de caráter, não conseguimos evitá-la ou desenvolvê-la. Por exemplo, se você quer ser manso, como a Bíblia o admoesta, terá que saber o que é mansidão para depois estudá-la.

Esse é o primeiro método neste livro que requer o uso de ferramentas. Assim, examinemos algumas das ferramentas de consulta que serão necessárias:

1. Bíblia de estudo.
2. Concordância exaustiva.
3. Dicionário bíblico e/ou um léxico.
4. Bíblia tópica.
5. Dicionário da língua portuguesa.

Se você quer desenvolver qualidades bíblicas positivas, siga estas sugestões:

Etapa um	Nomeie a qualidade
Etapa dois	qualidade oposta
Etapa três	Faça um estudo simples da palavra
Etapa quatro	Encontre referências cruzadas
Etapa cinco	Faça um breve estudo biográfico
Etapa seis	Encontre um versículo para memorização
Etapa sete	Escolha uma situação ou um relacionamento para desenvolver
Etapa oito	Elabore um projeto específico.

1. *Trabalhe em uma característica de cada vez.* Não trabalhe em duas ou mais ao mesmo tempo, pois requer muito esforço e concentração para se descobrir como determinada característica se aplica em cada área de sua vida. É muito melhor estruturar uma característica do que trabalhar em várias que estejam frágeis.

2. *Não tenha pressa!* Desenvolver o caráter leva tempo. Embora uma das etapas seja escrever uma ilustração depois de uma semana, você provavelmente vai querer trabalhar em uma característica por um tempo maior. Descubra por experiência própria que Deus trabalha durante meses (às vezes anos) em uma área da minha vida, antes que se torne parte da minha caminhada diária com ele.

3. *Permaneça nesta característica até que obtenha vitória nessa área específica.* Não seja superficial, tentando trabalhar em muitas características, quando você precisa de vitória naquela área específica. Lembre-se de que é a qualidade da aplicação que precisa ser trabalhada.

4. *Esteja atento à manifestação de algum caráter negativo em sua vida, que nada mais é que um caráter positivo usado indevidamente.* Perceba que o Senhor quer transformar seus pontos fracos em fortes. Se você é exigente, legalista e inflexível, pode ser que a qualidade da autodisciplina esteja sendo mal-usada. Essa disciplina precisa ser temperada com a compaixão e preocupação com os outros.

5. *Confie que o Espírito Santo forme estas características em sua vida.* Em última análise, é o poder de Deus em nós que reproduz o fruto do Espírito na nossa vida. Somente Deus pode modificar o seu caráter. "Pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele" (Fp 2.13). Então, deixe Deus fazer a obra e confie que o Espírito Santo esteja trabalhando em sua vida.

Nove etapas para fazer um estudo de qualidade de caráter

Primeira etapa — Nomeie a qualidade

Escolha a qualidade de caráter que você quer estudar e tome nota. Procure num dicionário da língua portuguesa e anote a definição dessa palavra ou conceito. Faça uma lista dos sinônimos ou palavras afins que o ajudem a entender esta qualidade de caráter.

Segunda etapa — Nomeie a qualidade oposta

Escreva a qualidade oposta, ou o antônimo da qualidade que você está estudando, e escreva a definição que consta do dicionário, além dos sinônimos. Se não conseguir pensar no significado oposto, use um dicionário de antônimos. Por exemplo, infidelidade é o oposto de fidelidade. Entretanto, em algumas qualidades de caráter que você estiver estudando, pode haver dois ou mais significados opostos. Veja o exemplo abaixo:

- Fé e dúvida.
- Fé e apatia.
- Fé e medo.

Terceira etapa — Faça um estudo simples da palavra

Procure a definição bíblica da qualidade de caráter que você está estudando. Descubra os modos em que ela é empregada nos contextos bíblicos; depois consulte um dicionário bíblico ou enciclopédia bíblica ou um léxico para saber como esta qualidade era usada nos tempos bíblicos e nas Escrituras. Algumas ferramentas lhe informarão quantas vezes a palavra é empregada na Bíblia, em cada um dos dois testamentos, nos escritos de autores diferentes e no livro que você estiver estudando.

Por exemplo, se você estivesse estudando o caráter da mansidão, descobriria que a palavra *manso*, no original grego, significa "quebrar algo e colocá-lo em submissão". A palavra era usada para descrever o treinamento de cavalos de raça domesticados pelos seus domadores. Um garanhão ainda conservava o mesmo poder e força de quando era selvagem, porém agora estava sob o controle do domador. Portanto, mansidão não é fraqueza. Como qualidade de caráter cristã, mansidão é a força submissa a Jesus Cristo.

Quarta etapa — Encontre referências cruzadas

○ uso de referências cruzadas lhe dará mais revelações de outros textos da Bíblia. A Escritura ainda é o melhor intérprete da Escritura. Use a concordância e a Bíblia com versículos em cadeia temática para encontrar todos os versículos sobre esta característica. Procure a palavra e seus sinônimos na concordância e na Bíblia tópica, escreva a referência cruzada na seção apropriada do formulário e faça uma breve descrição desse versículo. Depois, faça algumas das seguintes perguntas sobre a qualidade de caráter que você está estudando, enquanto medita nos versículos da referência cruzada:

- Quais são os benefícios que este caráter acarreta?
- Que conseqüências ruins este caráter pode causar?
- Que benefícios este caráter acarreta aos outros?
- Que conseqüências ruins este caráter causa nos outros?
- Há alguma promessa de Deus relacionada a este caráter?
- Há alguma advertência ou julgamento relacionados com este caráter?
- Há algum mandamento relacionado com este caráter?
- Que fatores produzem este caráter?
- Jesus teve algo a dizer sobre esta qualidade de caráter? O quê?
- Que escritor mais falou sobre esta qualidade?
- Este caráter é simbolizado por algo na Escritura? E significativo?
- Este caráter está incluído em algum conjunto de qualidades? Qual é a relação entre elas ? O que isto sugere?

- O que as Escrituras nos dizem precisamente sobre o que Deus pensa a respeito deste caráter?
- Você quer mais ou menos deste caráter em sua vida?

Depois de fazer uma série de perguntas como estas, além de outras que você estiver pensando em fazer, escreva um breve resumo do ensino bíblico sobre este traço de caráter. Você pode enumerar lições ou princípios que aprendeu sobre este estudo mini-tópico, ou parafrasear alguns versículos-chaves sobre esta característica.

Certifique-se sempre de anotar as dificuldades que tiver com os versículos que consultou ou as perguntas que gostaria de ver respondidas. Possivelmente, mais tarde, você entenderá sua dificuldade momentânea, e assim achará respostas aos problemas; é comum um versículo esclarecer outro que você estudou.

Quinta etapa — Faça um breve estudo biográfico

Agora volte para a Bíblia e descubra pelo menos uma personagem (mais, se possível) que mostrou esta qualidade de caráter. Descreva brevemente esta qualidade e anote os textos bíblicos relacionados. Faça estas perguntas como parte do estudo:

- O que mostra essa qualidade na vida dessa personagem bíblica?
- De que forma sua vida foi influenciada por essa qualidade?
- A qualidade ajudou ou impediu o desenvolvimento da maturidade? Como?
- Que resultados produziram em sua vida?

Um exemplo desta etapa pode ser visto na vida de José, filho de Jacó, que revelou diferentes qualidades do fruto do Espírito (Gl 5.22,23) em cada incidente de sua vida. É interessante observar seu testemunho diante dos egípcios: "Por isso o faraó lhes perguntou: 'Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o espírito divino?'" (Gn 41.38). Encontramos as seguintes qualidades em José:

- Ele mostrou *amor* em uma situação familiar difícil (Gn 47).
- Ele mostrou *domínio próprio* em uma tentação difícil (Gn 39).
- Ele mostrou diligência e *perseverança* em circunstâncias difíceis (Gn 39.19—40.23).
- Ele mostrou *fidelidade* em uma tarefa difícil (Gn 41.37-57).
- Ele mostrou *mansidão, bondade e generosidade* em reuniões familiares difíceis (Gn 42; 50).

Às vezes, algumas das qualidades que a Bíblia ensina são evidentes no comportamento de certos animais (particularmente no livro de Provérbios). Quando encontrar estas qualidades, anote-as.

Sexta etapa — Encontre um versículo para memorização

Escreva pelo menos um versículo da referência cruzada ou da parte biográfica do estudo que realmente lhe transmita algo, e memorize-o ao longo da semana seguinte. Este versículo deve estar à mão quando Deus lhe der a oportunidade de exercitar esta qualidade de caráter de modo específico.

Sétima etapa — Escolha uma situação ou um relacionamento para desenvolver

Estamos chegando à parte da aplicação do estudo. Pense numa área de sua vida na qual Deus quer que você exercite esta qualidade de caráter — evitando-a, se for negativa, ou desenvolvendo-a, caso seja positiva. Pode ser uma situação ou uma relação interpessoal.

Se for uma situação, antecipe com antecedência o que você fará quando ela surgir. Por exemplo, você é indolente (preguiçoso). O estudo sobre a preguiça o desafiou a se livrar dessa qualidade negativa

em sua vida. À medida que planeja o futuro, você saberá quando vão surgir situações que ressaltarão o traço temperamental da preguiça em você, assim, decida de antemão o que fará. Coloque *dois* despertadores, um distante do quarto, a fim de ajudá-lo a se levantar para fazer o devocional e chegar na hora certa no trabalho ou na escola.

Portanto, aquela era uma situação concreta que Deus havia provocado em minha vida e que me ajudaria a formar a qualidade do perdão em meu dia-a-dia. Foi uma dura lição, mas estava incluída na aplicação do que aprendemos na Escritura. Escrever o ocorrido me permitiu compartilhar essa experiência com outros.

Como preencher o formulário da qualidade de caráter

Use o formulário que você encontrará no final deste capítulo para escrever as nove etapas de seu estudo bíblico. Você pode reproduzir estas ou outras seções numa folha de papel.

Exemplo de formulário preenchido Veja o exemplo no final do capítulo.

Tarefa

Um bom começo para este estudo seria examinar as qualidades listadas, encontradas em passagens do Novo Testamento. Algumas qualidades positivas são:

- Mateus 5.3-12 — as bem-aventuranças.
- Gálatas 5.22,23 — o fruto do Espírito.
- Filipenses 4.4-9 — qualidades admiráveis.
- 2Pedro 1.5-8 — qualidades que devem ser desenvolvidas em nossa vida.

Não se esqueça também de estudar as qualidades negativas, para que você possa se libertar delas.

Eis alguns atributos negativos:

- Gálatas 5.19-21 — a lista das obras da carne.
- 2Timóteo 3.1-5 — não tenha nada a ver com essas qualidades!

Apresentamos a seguir uma lista de qualidades específicas ensinadas ao longo da Bíblia, as quais você deve estudar e trabalhar.

Muitas outras qualidades podem ser encontradas na Escritura, mas comece com estas. Uma lista mais longa de qualidades bíblicas, negativas e positivas, encontra-se no apêndice C.

Leitura adicional

EM INGLÊS

The building of character, de J. R. Miller (**AMG Publishers**). Character sketches 2 vol., (Institute of Basic Youth Conflicts). *The master Bible*, org., J. Wesley Dickson (J. Wesley Dickson & Co.).

QUALIDADES POSITIVAS

- | | |
|--------------------|-------------------|
| 1. serventia | 9. perdão |
| 2. honestidade | 10. generosidade |
| 3. humildade | 11. lealdade |
| 4. determinação | 12. justiça |
| 5. diligência | 13. cooperação |
| 6. fidelidade | 14. disciplina |
| 7. disponibilidade | 15. sinceridade |
| 8. educabilidade | 16. contentamento |

QUALIDADES NEGATIVAS

- | | |
|---------------------|-------------------|
| 1. preguiça | 9. ser desamoroso |
| 2. espírito crítico | 10. desonestidade |
| 3. orgulho | 11. impaciência |
| 4. egoísmo | 12. preocupação |
| 5. infidelidade | 13. temor |
| 6. irreverência | 14. lascívia |
| 7. rebeldia | 15. amargura |

EM PORTUGUÊS

A estatura de um homem espiritual, de Gene Getz (Vida). A estatura de uma mulher espiritual, de Gene Getz (Vida).

FORMULÁRIO PARA ESTUDO DE QUALIDADE DE CARÁTER**1. Qualidade de caráter: "coragem".**

"Exibição de coragem e intrepidez; bravura; vontade de se mover para frente confiantemente em face de perigo."

2. Qualidade oposta: timidez, medo

"Acovardar-se em circunstância difícil ou perigosa; ser hesitante."

3. Estudo simples da palavra:

Palavra do Antigo Testamento: *bātah* significa "ser confiante". Exemplo: Pv 28.1: "Os justos são corajosos como o leão" (grifo do autor).

Palavras do Novo Testamento: (1) *tharreo* significa "ser confiante, corajoso ou ousado". Exemplo: Hb 13.6: "Podemos, pois dizer *com confiança*: 'O Senhor é meu ajudador, não temerei. O que me podem fazer os homens?'" (grifos do autor). (2) *Parrêsiazomai* significa "falar corajosamente ou livremente". Exemplo: At 19.8: "Paulo entrou na sinagoga e ali *falou com liberdade* durante três meses, argumentando convincentemente acerca do reino de Deus" (grifos do autor).

4. Revelações por meio das referências cruzadas:

- Cristo falou corajosamente diante da oposição (Jo 7.16).
- Nossa confiança e coragem brotam por sabermos que o Senhor nos ajudará nas situações difíceis (Hb 13.6).
- Pedro e João eram corajosos, porque eles tinham estado com Jesus (At 4.13).
- Quando o Espírito Santo encher sua vida, você poderá falar a Palavra de Deus com ousadia. Os primeiros cristãos oraram pedindo coragem para testemunhar e Deus respondeu a oração enchendo-os com o Espírito Santo (At 4.19-31).
- Quando o amor de Cristo estiver em nós, seremos corajosos porque não há medo no amor. O perfeito amor lança fora todo o medo (1Jo 4.17,18).

5. Estudo biográfico simples:

O apóstolo Paulo é um grande exemplo de coragem. Sua vida inteira foi caracterizada por esta qualidade:

- Quando recém-convertido em Damasco, ele deu testemunho de Cristo com ousadia (At 9.27).
- Em todo lugar que ele ia, compartilhava a fé corajosamente, apesar da oposição e perseguição:
 - em Jerusalém (At 9.28,29);
 - na Antioquia da Pisídia (At 13.46);
 - em Icônio (At 14.3);
 - em Éfeso (At 19.8);
 - em Tessalônica (1Ts 2.2);
- Ele escreveu cartas corajosas para as igrejas (Rm 15.15).
- Ele pediu que as pessoas orassem para que ele continuamente pregasse e ensinasse com intrepidez (Ef 6.19,20).
- Seu testemunho cristão, enquanto estava na prisão, fez que outras pessoas falassem de Cristo com ousadia (Fp 1.14).
- Ele até enfrentou a morte corajosamente (Fp 1.20): "Aguardo ansiosamente e espero que em nada serei envergonhado."

Ao contrário, *com toda a determinação* de sempre, também agora Cristo será engrandecido em meu corpo, quer pela vida, quer pela morte" (grifos do autor).

6. Versículo para memorização:

"Podemos, pois dizer *com confiança*: 'O Senhor é o meu ajudador, não temerei. O que me podem fazer os homens?'" (Hb 13.6).

7. Uma situação ou relacionamento (em que Deus quer operar esta qualidade em minha vida):

Tive medo de testemunhar a meu amigo Ted, que trabalha comigo no escritório.

8. Meu projeto:

Primeiramente, pedirei que minha esposa ore por mim para que eu vença minha timidez em testemunhar para Ted. Depois, em cada dia desta semana farei uma pausa antes de entrar no escritório e pedirei que o Espírito Santo encha minha vida e me dê coragem para testemunhar a Ted (At 4.31).

9. Ilustrações pessoais:

Na segunda e na terça-feira desta semana orei em busca de coragem para testemunhar a Ted, mas a oportunidade não surgiu. Na noite de terça-feira, resolvi que precisava ser mais incisivo em minhas orações, por isso, pedi à minha esposa que orasse especificamente comigo por uma chance de compartilhar minha fé com Ted na quarta-feira.

Na manhã de quarta-feira, parei junto à porta do escritório antes de entrar e orei silenciosamente para que Ted sentisse que eu "[havia] estado com Jesus", como Pedro e João (At 4.13). Então, entrei e coloquei minha Bíblia em cima da mesa, esperando que Ted a reconhecesse.

Durante o intervalo para o café, Ted veio falar comigo. Ele notou minha Bíblia e disse: E uma Bíblia?

— Sim — respondi. — Já a leu?"

— Ultimamente, não — disse ele. Eu disse:

— Eu a tenho lido muito ultimamente e descobri algumas coisas maravilhosas nela — Então dei um breve testemunho do que Deus estava fazendo em minha vida. Ted parecia ligeiramente interessado — pelo menos ele não deu às costas e foi embora.

É um começo e graças a Deus por me dar a coragem para che até aqui.

FORMULÁRIO PARA ESTUDO DA QUALIDADE DE CARÁTER

1. Qualidade de caráter:

2. Qualidade oposta:

3. Estudo simples da palavra:

4. Revelações das referências cruzadas:

5. Estudo biográfico simples:

6. Versículo para memorização:

7. Uma situação ou relacionamento (em que Deus quer operar esta qualidade em minha vida):

8. Meu projeto:

9. Ilustrações pessoais:

Capítulo 4 - O método temático

COMO INVESTIGAR TEMAS NAS ESCRITURAS

Na introdução deste livro, observamos que o segredo do bom estudo da Bíblia é aprender a fazer as perguntas certas. Ao fazer um estudo temático, você determina um conjunto de perguntas a serem feitas sobre o tema escolhido, *antes* de consultar a Bíblia. Suas perguntas devem ser fundamentadas no que Rudyard Kipling chamou "homens honestos em serviço", em *The elephantú child* [O elefantinhó\}

Mantenho seis homens honestos em serviço Eles me ensinam tudo que sei. Seus nomes são O que, Por que, Quando, Como, Onde e Quem.

Use os homens em serviço de Kipling quando elaborar as perguntas que você quer fazer em seu estudo temático. Estas perguntas práticas e muito importantes são: Que? Por Que? Quando? Como? Onde? Quem?

Definição

O método temático implica abordar um tema bíblico com um conjunto de, no máximo, cinco perguntas predeterminadas. Depois, você pesquisa esse tema na Bíblia ou em um único livro, limitando-se às perguntas elaboradas, tirando suas conclusões e escrevendo uma aplicação pessoal.

O estudo temático é similar ao estudo tópico (v. cap. 6), diferindo em dois pontos. Primeiro, o estudo temático é menor que o tópico, porque se estuda menos versículos. Na realidade, é um estudo tópico reduzido. Um tópico pode ser subdividido em muitos temas. Por exemplo, "oração" seria um tópico, subdividido em: "as orações de Jesus", "as orações dos autores do Novo Testamento", "condições para que

a oração seja respondida", "promessas na oração", "intercessão pelas pessoas" e muitos outros temas relacionados à oração. Quando se faz um estudo temático, centraliza-se o seu enfoque somente em passagens da Escritura que dizem respeito ao tema selecionado. Em contrapartida, um estudo tópico investiga todos os versículos possíveis, relacionados com o tópico. Segundo, um estudo temático difere de um estudo tópico pela quantidade de perguntas elaboradas. Num estudo tópico fazemos o maior número possível de perguntas, pois o objetivo é esgotar o assunto. No estudo temático, por sua vez, limitamo-nos apenas a um máximo de cinco questões, pois o único interesse é responder a algumas perguntas cuidadosamente selecionadas. Depois de listarmos todos os versículos relacionados ao tema, examinamos cada versículo, fazendo somente as perguntas previamente elaboradas.

A razão para o número reduzido de perguntas deve-se à quantidade de referências bíblicas (100, 200 ou mais) por tema. Se sua série de perguntas for muito longa, você ficará atolado de informações e desanimará. Ficará enfadado com o estudo antes mesmo de terminá-lo.

- | | |
|----------------|--|
| • Etapa um | Escolha um tema |
| • Etapa dois | Faça uma relação de todos os versículos que pretende estudar |
| • Etapa três | Selecione as perguntas a serem feitas |
| • Etapa quatro | Formule perguntas para cada referência bíblica |
| • Etapa cinco | Tire conclusões do estudo |
| • Etapa seis | Escreva uma aplicação pessoal |

Certa ocasião, minha esposa resolveu fazer um estudo temático sobre a expressão "a mão do Senhor". Na Bíblia tópica, ela encontrou apenas sete versículos que empregam essa expressão e na concordância exaustiva descobriu um total de 210 referências bíblicas ligadas ao tema, pesquisando a palavra *mão*. Se ela tivesse escolhido fazer 15 ou 20 perguntas sobre cada versículo, as respostas encontradas seriam inúmeras.

Por que esse método de estudo da Bíblia?

O propósito desse método é descobrir tudo que puder sobre o tema escolhido, utilizando-se de perguntas específicas e preestabelecidas, elaboradas sobre cada versículo selecionado para estudo. Ele também exigirá algumas ferramentas, porém, são grandes as vantagens de sua aplicação e, também, incluiremos algumas dicas práticas para o seu uso.

Ferramentas necessárias

Para este método de estudo da Bíblia são necessárias poucas ferramentas de consulta:

- Bíblia de estudo.
- Concordância exaustiva.
- Bíblia tópica.

Vantagens deste estudo

Há diversas vantagens quando se usa esse método de estudo da Bíblia.

1. Não há necessidade de muitas ferramentas de consulta. Você pode fazer um estudo limitado se possuir apenas a Bíblia tópica. Entretanto, a Bíblia tópica não contém todas as referências bíblicas sobre um tema em particular, por isso, é melhor usar uma concordância exaustiva. Você pode fazer uma lista de todas as palavras concernentes ao tema, depois procurar cada uma delas na concordância e selecionar os versículos que tratam especificamente do tema que você escolheu.

2. Esse método pode ser usado quando você não tem tempo para fazer um estudo tópico completo, ou porque o assunto é muito amplo ou devido à grande quantidade de referências sobre o assunto nas Escrituras.

3. Esse método é uma boa maneira de vislumbrar algum tópico, pesquisando os pontos importantes dos temas a ele relacionados, antes de tentar um estudo tópico sobre o assunto. Ou você pode usar esta abordagem quando estiver interessado em responder certas perguntas sobre o tema. Ao empregar este método, você poderá descobrir exatamente o que quer sem despendendo tempo precioso com outros assuntos.

4. Esse é um dos métodos mais fáceis de estudo pessoal da Bíblia para tornar-se em sermão ou lição de Escola Dominical. Depois de completar o estudo pessoal, faça de cada uma das suas perguntas o principal assunto grupo, classe ou congregação.

5. Esse é um bom método para ministrar ao seu "filho na fé" ou a qualquer recém-convertido. É bem simples, de fácil compreensão e eficiente para quem ainda não realizou nenhum estudo bíblico pessoal.

Algumas dicas para fazer este estudo

Devido à sua simplicidade e ao perigo de se deixar levar pela empolgação, são necessárias algumas precauções.

1. Não faça muitas perguntas. Até mesmo um tema decorrente de um tópico principal pode ser tão amplo quanto centenas de referências bíblicas acerca dele. Se você elaborar muitas perguntas, não conseguirá realizar um estudo eficaz. Em um *grande* estudo temático, limite-se a não fazer mais que três perguntas.

2. Às vezes, com apenas *uma* única pergunta consegue-se realizar um estudo temático. Eis alguns exemplos:

- O que Deus odeia?
- Segundo o Novo Testamento, o que devemos "resistir"?
- O que devemos "considerar" cristãos?
- Qual é o perfil de um tolo segundo o livro de Provérbios?
- De acordo com Salomão (em Provérbios), o que leva à pobreza?

3. Muitas vezes você *não* encontrará resposta para cada uma das perguntas no mesmo versículo. Quando isso acontecer, deixe um espaço em branco no formulário e passe para a próxima pergunta.

4. Se os versículos não respondem a *quaisquer* das suas indagações, significa que, talvez você precise rever as perguntas. É provável que esteja fazendo as perguntas erradas. Perguntas que, talvez, Deus não se preocupe em responder. Confira os versículos para ver o que Deus realmente está dizendo e ajuste as perguntas ao que ele quer lhe falar sobre essas passagens.

5. Se você quer saber *tudo* o que Deus disse acerca de certo assunto na Bíblia, terá que usar uma concordância exaustiva e procurar todas as palavras relacionadas ao tema. Isto pode se tornar um projeto pesado. Lembre-se de que Bíblias tópicas não são exaustivas, e que, para tanto, será necessário uma concordância bíblica.

Etapas simples para fazer um estudo temático

Ao fazer um estudo temático, você elaborará algumas perguntas antes de procurar as referências bíblicas. Essas devem incluir alguns dos seis grandes pronomes investigativos: O que? Por que? Quando? Como? Onde? Quem? Essas palavras, quando empregadas de várias formas, possibilitarão um número ilimitado de perguntas para o seu estudo pessoal da Bíblia. Por exemplo, se você fizesse um estudo sobre "A ira no livro de Provérbios", estas seriam algumas das possíveis perguntas:

- Quais são as características de um homem irado?
- O que causa a ira?
- Quais são as conseqüências da ira?
- Qual é a cura para a ira?

Todas as quatro perguntas referem-se ao termo "o que?", mas você pode propor as mesmas perguntas usando os outros cinco pronomes.

Primeira etapa — Escolha um tema

Escolha um tema do seu interesse. Se este for o seu primeiro estudo deste tipo, comece com um tema simples. Na seção Tarefa há algumas sugestões, inclusive perguntas, e o exemplo oferece um estudo completo.

Segunda etapa — Faça uma relação de todos os versículos que pretende estudar

Usando as três ferramentas — a Bíblia de estudo, a concordância exaustiva e a Bíblia tópica — faça uma lista de todos os versículos bíblicos relacionados ao tema que você escolheu. Lembre-se de considerar os sinônimos e outras palavras e conceitos semelhantes, quando usar a concordância. Escolha, desta lista, os versículos que são mais importantes para o tema (a menos que você esteja tentando descobrir *tudo* o que a Bíblia diz sobre o tema).

Terceira etapa — selecione as perguntas a serem feitas

Como saber se as perguntas a serem feitas estão corretas? Escreva aquelas que tiver maior interesse. Que assuntos *você* gostaria de saber sobre o tema escolhido? Faça uma lista de perguntas, não mais que cinco. Lembre-se de que às vezes apenas uma pergunta é o suficiente. Escreva a pergunta (ou perguntas) no formulário ou em uma folha de papel.

Quarta etapa — Formule perguntas para cada referência bíblica

Leia as referências bíblicas e formule perguntas sobre cada versículo. Escreva as respostas que encontrar nos lugares apropriados do formulário ou no papel. Às vezes, você conseguirá responder todas as perguntas sobre determinado versículo mas, em geral, responderá somente parte delas. Vez por outra, um versículo pode não responder nenhuma de suas perguntas. Sempre que uma pergunta não tiver resposta, deixe em branco no formulário. Se não obtiver nenhuma resposta às perguntas, comece de novo e elabore outro conjunto de perguntas.

Quinta etapa — Tire conclusões do estudo

Depois de ter lido todas as referências bíblicas e ter respondido as perguntas a ela pertinentes, retorne à série de perguntas e resuma as respostas. Você pode organizar o estudo em forma de esboço, agrupando versículos semelhantes e transformando as perguntas nas principais divisões do esboço. Assim, será mais fácil quando quiser compartilhar suas descobertas com um grupo de estudo bíblico, classe, congregação ou com algum "filho na fé".

Sexta etapa — Escreva uma aplicação pessoal

Para implementar o que descobriu e torná-lo realidade em sua vida, escreva uma aplicação pessoal que seja prática, possível e mensurável. Reporte-se às etapas sugeridas no método devocional (cap. 1), caso precise de ajuda para pôr em prática uma aplicação eficaz.

Como preencher o formulário do estudo temático

Use o formulário que se encontra no final deste capítulo ou uma folha de papel. Se o formulário não tiver espaço suficiente para todas as referências bíblicas, use folhas extras.

Preenchendo o formulário

Proceda da seguinte maneira para preencher os espaços em branco do formulário (ou da folha de papel):

1. *Tema:* Escolha o tema que deseja pesquisar, certificando-se de que não seja muito extenso e que não se trata do tópico principal.
2. *Lista de referências bíblicas:* Faça uma lista das referências bíblicas, tantas quantas forem necessárias para o estudo.
3. *Perguntas a serem feitas:* Relacione as perguntas a serem feitas sobre cada uma das referências bíblicas (não mais que cinco).
4. *Respostas às perguntas:* Faça as perguntas escolhidas de cada referência bíblica e escreva as respostas no espaço apropriado ao lado de cada referência bíblica desta seção (Pergunta A, no espaço dedicado à resposta da pergunta A. Pergunta B, no espaço dedicado à resposta da pergunta B e assim por diante). Use folhas extras de papel se não houver espaço suficiente no formulário.
5. *Conclusões:* Escreva as conclusões e resumos dos versículos estudados.
6. *Aplicação:* Escreva uma aplicação pessoal, prática, possível e mensurável.

Exemplo de formulário preenchido

Veja o exemplo " Definição de discípulo segundo Jesus", no final deste capítulo.

Tarefa

Comece o estudo temático da Bíblia com temas simples e com poucas referências bíblicas. À medida que você dominar o método, poderá trabalhar com temas mais complexos, usando mais passagens bíblicas. Eis algumas idéias para ajudá-lo a começar, incluindo exemplos de perguntas que você pode fazer. (Não se sinta preso às sugestões; formule suas próprias perguntas concernentes aos temas.)

1. *Tema a ser estudado:* Conhecendo a vontade de Deus. (Procure a palavra *vontade* na concordância e encontre referências à *vontade de Deus*, *vontade do Senhor* e outras palavras relacionadas.) Perguntas sugeridas:

- a) No que consiste a vontade de Deus?
- b) Por que tenho que fazer a vontade de Deus? (motivos e conseqüências.)

c) Como tenho que fazer a vontade de Deus? (atitudes e ações.),

2. *Tema a ser estudado:* Obediência. (Procure as palavras *obedecer, obediência, guardar, mandamentos, fazer* e muitas outras semelhantes.) Perguntas sugeridas:

- a) Por que a obediência é importante?
- b) Quais são as conseqüências da obediência?
- c) Quais são as conseqüências da desobediência?
- d) Como devo obedecer a Deus?

3. *Tema a ser estudado:* O louvor ao Senhor, em Salmos. (Repare que este tema foi limitado somente ao livro de Salmos. Procure expressões como *louvar, adoração, ação de graças e alegria*.) Perguntas sugeridas:

- a) Por que devo louvar ao Senhor?
- b) Como posso louvar ao Senhor?
- c) Quando devo louvar ao Senhor?
- d) Quais são as conseqüências do louvor ao Senhor?

4. *Tema a ser estudado:* As orações de Jesus. (Repare que este tema também foi limitado a um aspecto da oração. Procure este tema numa Bíblia tópica, e as palavras *orar* e *oração* numa concordância, escolhendo apenas as palavras nos evangelhos em que Jesus está orando.) Eis algumas perguntas sugeridas, mas escreva muitas outras à sua escolha:

- a) Com que freqüência devo orar?
- b) Quando Jesus orava?
- c) Por que devo orar como Jesus orava?
- d) Pelo que Jesus orava?
- e) A quem devo orar?

FORMULÁRIO PARA ESTUDO TEMÁTICO

1. Tema: Definição de discípulo segundo Jesus

2. Lista de referências bíblicas:

Mateus 10.24,25 Lucas 14.26-28 Lucas 14.33 João 8.31,32 João 13.34,35 João 15.8

3. Perguntas a serem feitas:

- A. Quais são as características de um discípulo?
- B. Quais são as conseqüências de ser discípulo?
- C.
- D.
- E.

4* Respostas às perguntas:

Referência bíblica: Mateus 10.24,25

- A. Um discípulo será como Cristo (seu Mestre).
- B. Ele deve esperar ser tratado como Cristo foi, pelo mundo.
- C.
- D.
- E.

Referência bíblica: Lucas 14.26-28

- A. O discípulo deve amar a Cristo acima de tudo, carregar sua cruz e segui-lo.
- B. (Não é dada resposta.) C.
- D.
- E.

Referência bíblica: Lucas 14:33

- A. O discípulo deixa tudo para seguir a Cristo.
- B. (Não é dada resposta.) C.
- D.
- E.

Referência bíblica: João 8.31,32

- A. O discípulo espera continuamente na Palavra de Cristo.
- B. O discípulo conhece a verdade e é liberto.

C.

D.

E.

Referência bíblica: João 13.34,35

A. O discípulo tem amor pelos outros.

B. As pessoas saberão que ele pertence a Cristo.

C.

D.

E.

Referência bíblica: João 15.8

A. O discípulo produz frutos.

B. Os frutos produzidos glorificam a Deus.

C.

D.

E.

Referência bíblica:

A.

B.

C.

D.

E.

Referência bíblica:

A.

B.

C.

D.

E.

Referência bíblica:

A.

B.

C.

D.

E.

?. Conclusões:

Características que descobri: O discípulo...

- é como Cristo;
- ama a Cristo acima de tudo;
- carrega a cruz e segue a Cristo;
- deixa tudo para seguir a Cristo;
- espera continuamente na Palavra de Cristo;
- ama os outros;
- dá frutos.

Conseqüências que descobri:

- O discípulo será perseguido.
- O discípulo conhece a verdade e é liberto.
- O discípulo glorifica a Deus.
- Outros observam que ele pertence a Cristo.

6. Aplicação:

1. Baseado em João 8.31,32:

Estabelecerei um horário regular para meditar diariamente na Palavra, iniciando amanhã de manhã.

2. Baseado em João 13.34,35:

Demonstrarei amor pela pessoa que me irritar em minha classe de escola dominical, convidando-a juntamente com a família para jantarem em minha casa na semana que vem.

FORMULÁRIO PARA ESTUDO TEMÁTICO

1. Tema:

2. Lista de referências bíblicas:

3. Perguntas a serem feitas:

4. Respostas às perguntas:

Referência bíblica:

A.

B.

C.

D.

E.

5. Conclusões:

6. Aplicação:

Capítulo 5 - O método biográfico

COMO DESCOBRIR OS SEGREDOS DAS PERSONAGENS BÍBLICAS

A Bíblia narra numerosas histórias de homens e mulheres e suas relações com o Deus amoroso que os criou. Estudar a vida desses indivíduos é significativo e edificante. Podemos aprender como agir e viver, observando os atributos positivos de centenas de pessoas que recheiam as páginas da Escritura. Da mesma forma adquirimos vasto conhecimento e sabedoria, examinando e evitando as tremendas falhas e aspectos negativos da vida das pessoas mencionadas na Palavra de Deus.

Definição

O método biográfico procura descobrir o segredo do sucesso ou do fracasso espiritual da vida de alguma personagem bíblica. No estudo biográfico você busca conhecer a vida íntima da personagem em estudo. Peça a Deus que o ajude a pensar e a sentir juntamente com ele, de forma que seu estudo seja uma experiência transformadora de vida. Neste método de estudo, você escolhe uma personagem bíblica e pesquisa sobre sua vida e seu caráter nas Escrituras.

O estudo torna-se aplicativo quando você analisa a sua vida à luz do que pesquisou e pede a Deus que o ajude a substituir suas fraquezas por um caráter positivo. Isso resultará em crescimento e maturidade na vida cristã.

A importância das personagens bíblicas

Pessoas são importantes para Deus; elas são feitas à sua imagem e semelhança, e a Bíblia é um registro dos procedimentos de Deus para com homens e mulheres. Também é uma revelação do próprio Deus, tanto para as pessoas, quanto por meio delas. Para entendermos a Bíblia plenamente, precisamos conhecer suas figuras proeminentes, (segue gráfico)

- | | |
|----------------|---|
| • Etapa um | Escolha a personagem bíblica que quer estudar |
| • Etapa dois | Faça uma lista de todas as referências bíblicas sobre a personagem |
| • Etapa três | Escreva as primeiras impressões (primeira leitura) |
| • Etapa quatro | Faça um esboço cronológico (segunda leitura) |
| • Etapa cinco | Procure conhecer o íntimo da personagem (terceira leitura) |
| • Etapa seis | Identifique qualidades de caráter (quarta leitura) |
| • Etapa sete | Mostre como outras verdades bíblicas são ilustradas na vida da personagem |
| • Etapa oito | Resuma a lição principal |

- Etapa nove Escreva uma aplicação pessoal
- Etapa dez Torne o estudo comunicável

Grande parte do Antigo Testamento está em forma de narrativa que descreve a vida de muitas pessoas. Todo o Livro de Gênesis, por exemplo, gira em torno de seis grandes nomes —Adão, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e José. Paulo disse que Deus nos deu as histórias do Antigo Testamento como exemplos, dos quais devemos aprender lições valiosas para vivermos para ele neste mundo. O apóstolo escreveu: "Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança" (Rm 15.4). Ele também disse: "Essas coisas aconteceram a eles [povo do Antigo Testamento] como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos" (1Co 10.11).

O Novo Testamento é um livro de instruções; o Antigo Testamento é um livro de ilustrações, embora ambos os testamentos contenham instruções e ilustrações. As verdades do Novo Testamento são ilustradas no Antigo Testamento. Uma das melhores maneiras de estudar o Antigo Testamento é estudar suas personagens. Isto faz com que as Escrituras mais antigas se tornem vivas.

A Bíblia menciona em maiores ou menores detalhes mais de 3 000 personagens. Quando você tiver aprendido este método de estudo, terá aberto a porta para uma vida inteira de estudo bíblico empolgante e completo. Estudos biográficos são agradáveis de serem feitos e um dos métodos mais fáceis de encontrar aplicações pessoais.

Ferramentas necessárias

- Bíblia de estudo.
- Concordância exaustiva.
- Bíblia tópica.
- Dicionário bíblico ou enciclopédia bíblica.

Algumas dicas para um bom estudo biográfico

A fim de que o estudo biográfico seja significativo, você precisa ter em mente certas dicas.

1. Inicie seu estudo com uma personagem sobre quem você pode fazer um estudo simples, com poucas referências bíblicas. Alguns personagens bíblicos podem ser estudados em algumas horas; outros levam semanas e ainda há aqueles, tão importantes, que custam uma vida inteira de estudo. Não comece um estudo de alguém como Jesus, Moisés ou Abraão. Comece com uma pessoa menos importante, mas de certo destaque, como André, Barnabé ou Maria de Betânia.

2. O segredo de um bom estudo biográfico é conviver com aquele personagem durante o estudo. Ponha-se no seu lugar. Tente entrar em sua mente e pense, sinta e reaja às circunstâncias como ele. Procure ver as coisas sob seu ponto de vista, olhando com seus olhos, ouvindo com seus ouvidos, entrosando-se com seus amigos e lutando contra seus inimigos. *Torne-se* essa pessoa enquanto a estuda. Isso só será possível se você passar muito tempo com ela, lendo e relendo todas as referências bíblicas a seu respeito. Um amigo meu, Wayne Watts, passou a vida inteira estudando Abraão. Estudou a personagem por tanto tempo que assumiu muitas características de Abraão. Ele é um grande homem de fé, como Abraão foi.

3. Cuidado para não se confundir com pessoas de mesmo nome quando procurar as referências bíblicas. Certifique-se de que o versículo trata da mesma pessoa que você escolheu estudar. Não confunda João Batista com o apóstolo João ou João Marcos. São homens diferentes. O contexto dos versículos geralmente lhe dirá quem é quem. Por exemplo, a Bíblia nos mostra que os seguintes nomes eram populares e se referiam a pessoas diferentes.

- Zacarias — 30 homens diferentes.
- Natã — 20 homens.
- Jonatas — 15 homens.
- Judas — 8 homens.
- Maria — 7 mulheres.
- Tiago — 5 homens.
- João — 5 homens.

4. Tenha o cuidado em achar os diversos nomes que podem se aplicar a uma só pessoa. Considerando que a Bíblia saiu de um contexto hebraico-aramaico-grego, alguns nomes de pessoas mu-

davam nos idiomas diferentes, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Por exemplo, o apóstolo Pedro é conhecido por Pedro, Simão, Simeão e Cefas. Os três amigos de Daniel, Hananias, Misael e Azarias são mais bem conhecidos por Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Às vezes, ocorre mudança de nome por causa de mudança de caráter, que foi o que aconteceu com Jacó, cujo nome foi mudado para Israel. Assim, seja cuidadoso e encontre todos os nomes atribuídos à mesma pessoa no estudo da Bíblia.

5- Mantenha-se longe de livros escritos sobre personagens bíblicas, até que você tenha esgotado todas as referências bíblicas sobre a pessoa e tenha extraído toda compreensão possível dos textos. Não deixe que um comentarista bíblico lhe roube o trabalho da descoberta pessoal, ou prejudique sua opinião sobre certo personagem. Faça seu trabalho primeiro; depois, confira outras fontes.

Etapas simples para fazer um estudo biográfico

O formulário para estudo biográfico contém dez seções, que representam as dez etapas para fazer este estudo.

Primeira etapa — Escolha a personagem bíblica que quer estudar

Escolha alguém que tenha um ponto fraco como você ou um ponto forte que você gostaria de aperfeiçoar. Selecione uma personagem cuja vida lhe mostre revelações valiosas sobre como você poderia se ajustar mais ao padrão de vida de Deus e se tornar mais semelhante a Jesus Cristo.

Segunda etapa — Faça uma lista de todas as referências bíblicas sobre a personagem

Usando as ferramentas de consulta, encontre todas as referências bíblicas que puder sobre esta personagem, bem como fatos relacionados à sua vida, tais como o seu nascimento, os principais acontecimentos na vida, as realizações, o que os outros diziam a seu respeito e sua morte. Você não obterá todas as "estatísticas fundamentais" necessárias sobre cada personagem que estudar, mas descobrirá tanto quanto possível.

Procure também referências bíblicas que abordem o contexto histórico da vida da personagem. Se o estudo for sobre Daniel, será necessário estudar o contexto histórico dos seus dias. Se for sobre o apóstolo Paulo, terá que estudar suas viagens missionárias.

Terceira etapa — Escreva as primeiras impressões (primeira leitura)

Leia todas as referências bíblicas que você relacionou e faça algumas anotações. Escreva a primeira impressão que tiver sobre esta personagem. Depois, escreva observações básicas e informações importantes que descobrir sobre ela. Finalmente, faça uma lista de quaisquer problemas, perguntas ou dificuldades que quiser saber, à medida que for lendo as referências bíblicas.

Quarta etapa — Faça um esboço cronológico (segunda leitura)

Quando se tratar de personagem importante, leia novamente todas as referências e faça um esboço cronológico da vida dessa pessoa. Isto o ajudará a ter uma boa perspectiva de sua vida e você perceberá como acontecimentos diferentes se inter-relacionam. Mais tarde, quando estiver estudando os acontecimentos associados à sua vida, saberá em que momento eles ocorreram. No caso das personagens de menor importância ou daquelas sobre quem poucos detalhes são fornecidos, leia as referências bíblicas e faça um esboço com base na informação que você tiver.

Procure ler todas as referências de uma só vez e numa tradução moderna. Isso o ajudará a sentir como sua vida fluía. Enquanto estiver lendo, procure identificar divisões naturais e importantes de sua vida. Depois procure e escreva os progressos e as mudanças de atitude ocorridos ao longo de sua caminhada. Por exemplo, uma divisão bem conhecida da vida de Moisés é:

- Quarenta anos na corte de Faraó — aprendendo a ser alguém.
- Quarenta anos no deserto de Midiã — aprendendo a ser ninguém.
- Quarenta anos no deserto — aprendendo que Deus é Alguém.

Essa é uma chave preciosa no estudo do caráter das pessoas. Veja como Deus lentamente moldou e mudou o caráter do personagem estudado ou como Satanás o empurrou para baixo.

Quinta etapa — Procure conhecer o íntimo da personagem (terceira leitura)

Consulte novamente as referências bíblicas e procure possíveis respostas às perguntas sugeridas no apêndice B. Ao responder algumas dessas perguntas, você terá revelações e saberá mais sobre o caráter da pessoa que estiver estudando.

Sexta etapa — Identifique qualidades de caráter (quarta leitura)

Após consultar as referências bíblicas, use a lista sugerida de características positivas e negativas no apêndice C como forma de verificação. Relacione cada uma das qualidades de caráter que encontrar, boas ou ruins, no formulário ou em uma folha de papel. Cite uma referência bíblica para cada característica observada.

Sétima etapa — Mostre como outras verdades bíblicas são ilustradas na vida da personagem

Examine a vida da personagem para ver como ela ilustra outras verdades bíblicas. Por exemplo, sua vida mostra o princípio da "colheita e semeadura"? Procure na vida dessa pessoa ilustrações de alguns dos provérbios como também certos princípios ensinados em Salmos. Por exemplo, pergunte: "A vida dessa pessoa ilustra a promessa: 'Deleite-se no Senhor, e ele atenderá aos desejos do seu coração?'" (Sl 37.4). Encontre referências cruzadas que ilustrem o que a Bíblia diz sobre algumas das características que você achou na vida desta personagem.

Oitava etapa — Resuma a lição principal

Em poucas frases, escreva o que você pensa ser a principal lição ensinada ou ilustrada pela vida desta personagem. Há alguma palavra que traduza a sua vida? Que característica se sobressai?

Nona etapa — Escreva uma aplicação pessoal

Reporte-se ao método devocional (cap. 1) e reveja as instruções para a redação de uma aplicação. Além dos princípios ali sugeridos, acrescente estas perguntas:

- Percebi em mim mesmo algo similar à vida desta personagem?
- Ela mostrou algumas de minhas fraquezas?
- Ela revelou meus pontos fortes?
- O que mais me impressionou acerca de sua vida?
- Onde preciso melhorar nessa área?
- O que pretendo fazer a respeito?

Décima etapa — Torne o estudo comunicável

Sintetize o que você aprendeu em um esboço simples, de fácil memorização, possibilitando compartilhar suas conclusões com outros. Torne possível a sua comunicação. Pergunte-se: "O que a vida dessa pessoa pode significar para outros? O que posso compartilhar sobre o que aprendi para ajudar outras pessoas?".

Divida a informação em seqüências naturais de tempo e/ou fatos e lições aprendidas. Registre as informações encontradas de forma progressiva. Depois, pense num modo fácil de memorização para intitular cada seção. Mantenha os títulos condizentes com o conteúdo principal de cada uma delas, fazendo uso de rimas, aliteraões e outros dispositivos de memorização. Use sua imaginação nesta etapa!

Como ilustração de um esboço comunicável da vida de Barnabé, temos:

- Ele foi um *investidor* na vida dos membros da igreja (At 4.36,37).
- Ele foi o *introdutor* de Saulo (mais tarde, Paulo) aos apóstolos (At 9.26-28).
- Ele foi o *inspetor* da nova igreja em Antioquia (At 11.22-24).
- Ele foi *instrutor* de novos cristãos, inclusive de Paulo e Marcos (At 11.22-26; 15.39).
- Ele foi o *iniciador* da primeira viagem missionária, a qual ele começou como líder, mas terminou como participante (At 13—14).
- Ele foi *intérprete* da doutrina de salvação e do plano de Deus para os gentios (At 13 —14).
- Ele foi *insistente* em dar a Marcos outra chance para ser treinado no ministério do Evangelho (At 15.36-39).

Conclusão

No procedimento das dez etapas apresentadas, sugere-se que você leia todas as referências bíblicas quatro vezes. Na realidade, esse é o número *mínimo*. Quanto mais vezes você revisar as passagens bíblicas referentes à pessoa que estiver estudando, mais vai observar. (Veja as seções de observação no cap. 10 deste livro.)

Como preencher o formulário para estudo biográfico

No final deste capítulo encontra-se o formulário para estudo biográfico, que pode ser reproduzido ou usado como referência para suas anotações. O formulário apresenta as dez etapas já discutidas para fazer este estudo.

Preenchendo o formulário

Preencha os espaços em branco de cada uma das dez etapas, conforme apresentadas na seção acima. Se precisar de mais espaço, use o verso do formulário ou folhas extras de papel.

Exemplo de formulário preenchido

Veja o exemplo sobre a vida de Estevão no final deste capítulo. *Tarefa*

O apêndice D fornece uma lista de homens da Bíblia de maior e menor importância, bem como das mulheres que se destacaram. Escolha aqueles que mais lhe interessar. Se estiver começando este método de estudo, estude primeiramente as seguintes pessoas:

1. Maria de Betânia.
2. André.
3. Calebe.
4. Rute.
5. Daniel.

Leitura adicional

Muitos livros foram escritos sobre homens e mulheres da Bíblia. Os alistados a seguir são alguns dos melhores. Lembre-se, todavia, que esses livros não devem ser lidos antes de você fazer seu estudo; faça seu estudo em primeiro lugar, e depois confira se você descobriu outras coisas sobre aquela personagem.

EM INGLÊS

All the men of the Bible, de Herbert Lockyer (Zondervan). *All the women of the Bible*, Herbert Lockyer (Zondervan). *All the women of the Bible*, de Edith Deen (Harper & Row). *Bible characters*, de Alexander Whyte (Zondervan).

Her name is woman, Books 1 and 2, de Gien Karssen (NavPress *Making of a man of God (on David)*, Alan Redpath (Revell). *Mark these men*, de J. Sidlow Baxter (Zondervan). *Meet yourself in the Bible*, de Roy Laurin (Moody). *Robust in faith*, de J. Oswald Sanders (Moody). *Studies of great Bible men*, de Henry Sell (Revell).

EM PORTUGUÊS

Quem é quem na Bíblia Sagrada, de Paul Gardner (Vida).

FORMULÁRIO PARA ESTUDO BIOGRÁFICO

1. Nome: Estevão

2. Referências bíblicas:

Atos 6.3 — 8.2 Atos 11.19 Atos 22.20

3. Primeiras Impressões e observações:

Estevão foi um mártir e poderoso pregador da igreja primitiva com tremendo testemunho, disposto a morrer por sua fé.

4. Esboço de vida:

A. Escolhido pela igreja primitiva como líder:

1. para ajudar a solucionar discordâncias (At 6.5);
2. com base no seu caráter santo (At 6.3,5,8).

B. Ele tinha um grande ministério:

1. servia mesas (At 6.2,5);
2. fazia milagres (At 6.8);
3. pregava e ensinava poderosamente (At 6.10).

C. Ele foi perseguido:

1. hostilizado por judeus de diversas partes (At 6.9);
2. falsamente acusado (At 6.11);
3. preso e levado perante o Sinédrio (At 6.12-14):
 - a) falsas testemunhas testificaram contra ele;
 - b) defendeu-se fazendo um retrospecto magistral sobre o Antigo Testamento (At 7.2-53);
 - c) testemunhou de Jesus (At 7.55,56);
 - d) foi linchado pela multidão enfurecida (At 7.57-60).

D. Teve um ministério depois da morte — a perseguição fez com que a igreja se espalhasse (At 8.2-4; 11.19).

5. Revelações gerais (respostas a perguntas):

A. Por que ele foi escolhido para ser líder? Porque: ele era cheio do Espírito e de sabedoria (At 6.3); ele era cheio de fé e do Espírito Santo (At 6.5); ele era cheio da graça e do poder de Deus (At 6.8); ele conhecia as Escrituras (At 7.2-53).

B. Qual foi sua reação diante de falsas acusações?

Ele se manteve sereno, ficou calado e só respondeu quando o sumo sacerdote lhe dirigiu a palavra.

C. Há paralelos com Jesus?

Sim, ele foi acusado falsamente, demonstrou amor e preocupação pelos que o acusavam e morreu uma morte "imerecida".

D. Qual foi sua atitude para com os que o executavam?

Ele foi perdoador, a ponto de pedir que Deus os perdoasse pelo pecado de homicídio.

E. Quais foram as conseqüências, a longo prazo, de sua vida, ministério e morte?

Fomentar o plano de Deus. Sua morte fez os discípulos fugirem e levarem o Evangelho a outras partes da Judeia, Samaria e regiões fora dos limites da Palestina, em cumprimento de Atos 1.8. Sua morte também ajudou na conversão de Paulo.

6, Qualidades de caráter Identificadas: No livro de Atos

- Cheio do Espírito (6.3,5,10)
- Sábio (6.3,10)
- Fiel (6.5)
- Disponível para Deus (6.8)
- Perseverante (6.10)
- Santo (6.15)
- Instruído (7.1-60)
- Ousado (7.51-53) . Valente (7.51-53)
- Perdoador (7.60)
- Respeitado por outros (8.2)
- Testemunha de Jesus (22.20)

7. Verdades bíblicas Ilustradas em sua vida:

- A presença e o consolo do Espírito Santo nas provações da vida (At 7.54,55; Hb 13.5,6).
- Falsas acusações e perseguição ocorrerão em nossa vida (At 6.1 lss).
- A graça de Deus nos basta quando andamos com ele (At 6.10; iCo 1.27-31; 2Co 12.9).

8. Resumo das lições aprendidas por sua vida:

A principal característica de Estevão foi seu compromisso com o Senhor e sua boa vontade em fazer tudo para ele, inclusive entregar sua vida.

Este compromisso é notório no seu caminhar com Deus (ele era "cheio do Espírito Santo, de sabedoria, de fé, da graça e do poder de Deus"). Ele tinha grandioso testemunho diante dos outros na igreja. Testemunhou tanto em vida quanto em morte.

Além disso, ele era homem da Palavra. Ele conhecia a Bíblia — o Antigo Testamento. Ele deve ter passado horas estudando os rolos e os pergaminhos.

9. Aplicação pessoal:

Preciso ser como Estevão — pessoa da Palavra, que conhece a Jesus Cristo intimamente e que, quando questionado, está sempre pronto para responder aos outros com base na Palavra. Como consequência deste estudo, me comprometo a reservar pelo menos quinze minutos para meditação, a fim de conhecer melhor a

Jesus. Também me comprometo a memorizar dois versículos da Escritura, semanalmente, de forma que eu possa responder aos que me questionam.

10. Conceitos comunicáveis (modos de compartilhar com os outros o que aprendi):

Os conceitos neste estudo que são comunicáveis.

A. A necessidade de uma caminhada pessoal com Jesus Cristo. O único modo pelo qual podemos nos tornar homens e mulheres de fé e de sabedoria como Estevão é reservando tempo para meditação diária e comunhão com o Senhor. A caminhada de Estevão com Jesus Cristo era dinâmica.

B. A necessidade de viver a palavra de Deus regularmente — estudo bíblico e memorização da Escritura. Se quiser conhecer a Bíblia como Estevão, preciso investir em tempo nessa atividade para poder

ensinar aos outros a fazer o mesmo. Este livro é um meio de me ajudar a fazer isso. Preciso compartilhar estes métodos com outras pessoas.

C. Necessidade de intrepidez em tempos de adversidade e perseguição. Preciso orar para que Deus me dê ousadia para com os outros.

11, Alguém a quem quero compartilhar este estudo:

Pat Conner e Tommy Pauter (por correio).

FORMULÁRIO PARA ESTUDO BIOGRÁFICO

1, Nome:

2. Referências bíblicas:

3. Primeiras impressões e observações:

4. Esboço de sua vida:

5. Revelações (respostas a perguntas):

6. Qualidades de caráter identificadas:

7, Verdades bíblicas ilustradas em sua vida:

8. Resumo das lições aprendidas por sua vida:

9. Aplicação pessoal:

10. Conceitos comunicáveis (modos de compartilhar com os outros o que aprendi):

11. Alguém a quem quero compartilhar este estudo:

Capítulo 6 - O método por tópicos

COMO RASTREAR UM TÓPICO NA ESCRITURA

Uma das maneiras mais instigantes de estudar a Bíblia é investigando tópicos. O método por tópicos é semelhante ao método temático, discutido no capítulo 4. Porém, há diferenças importantes entre os dois. Uma delas é que o método por tópicos leva mais tempo para ser aplicado que o método temático, porque você estuda mais versículos. Um tópico tem, por via de regra, muitos temas secundários. Em um estudo por tópico você considera *todos* os temas relacionados. Outra diferença entre eles é que com o método por tópicos você não predetermina as perguntas que quer fazer sobre o estudo. Ao invés disso, você analisa todos os versículos sem diretrizes preestabelecidas e registra *todas* as revelações que descobrir. Você não limita o estudo às respostas de quatro ou cinco perguntas como no caso do método por cadeia temática.

Definição

O método por tópicos implica escolher um assunto bíblico e seguir o seu curso por um único livro, pelo Antigo ou Novo

Testamento, ou ainda, pela Bíblia inteira, a fim de descobrir o que Deus diz sobre o tópico. O método requer uma ampla referência cruzada e, além disso, as perguntas a serem feitas sobre determinado texto, são ilimitadas. Bons exemplos de estudos tópicos são encontrados no final da *Bíblia de referência Thompson com versículos em cadeia temática*.

Há muitos tópicos que o escritor elaborou cuidadosamente. O método por tópicos pode ser usado para estudar uma doutrina, uma idéia, uma sentença ou essencialmente todo assunto que esteja mencionado na Bíblia.

A importância do estudo por tópicos

É importante você fazer um estudo da Bíblia usando o método por tópicos, pelas seguintes razões:

1. Ele o capacita a estudar a Palavra de Deus de maneira sistemática, lógica e metódica.
2. Ele lhe traz uma perspectiva correta e equilibrada da verdade bíblica. Você consegue ter uma visão geral do ensino bíblico.
3. Ele permite que você estude assuntos de interesse pessoal.
4. Ele permite que você estude as grandes doutrinas da Bíblia.
5. Ele propicia bons e intensos debates. Os resultados de um estudo por tópico são sempre fáceis de passar para outros.

6. Ele permite que você diversifique as formas de estudo bíblico no seu eterno compromisso com a Palavra. O número de tópicos na Bíblia é praticamente ilimitado.

• Etapa um	Compile uma lista de palavras
n Etapa dois:	Pegue referências bíblicas
• Etapa três	Considere cada referência bíblica separadamente
	Compare
• Etapa cinco	Sintetize o estudo em um esboço
• Etapa seis	Conclua o estudo

Ferramentas necessárias

As ferramentas de consulta necessárias para este método de estudo são aquelas consideradas padrão. Lembre-se de que não há Bíblia tópica que tenha todos os versículos sob determinado tópico. Se você desejar fazer um estudo completo sobre um determinado tópico, deverá utilizar uma concordância exhaustiva. As ferramentas são:

- Bíblia de estudo.
- Concordância exhaustiva.
- Bíblia tópica.

Sugestões para um bom estudo por tópicos

O dr. R. A. Torrey, grande estudioso e mestre das Escrituras, dá três sugestões úteis para estudar a Bíblia pelo método por tópicos.¹ São estas:

1. *Seja sistemático.* Não estude a Bíblia de qualquer maneira, ou seja, de maneira indisciplinada. Faça uma lista de todas as fatos relacionados com o tópico, e faça-a tão abrangente e completa quanto possível. Depois, considere e estude cada um destes itens em ordem sistemática e lógica.

2. *Seja completo.* Até onde for possível, ache e estude *todos* os versículos relacionados ao tópico. O único modo de saber tudo o que Deus disse sobre determinado tópico é passar pela Bíblia inteira e encontrar passagens afins. Use a concordância para esse fim.

3. *Seja cuidadoso.* Procure extrair o significado correto de cada versículo que estudar. Certifique-se de examinar o contexto de cada versículo para evitar erros de interpretação. O erro mais importante que você deve evitar é considerar um versículo fora do seu contexto.

Etapas simples para fazer um estudo por tópicos

Essencialmente, um estudo por tópicos é desenvolvido em torno de seis etapas, cada uma das quais podendo ser resumida com uma palavra:

- *Compile* uma lista de todas as palavras relacionadas com o tópico.
- *Reúna* todas as referências bíblicas.
- *Considere* cada versículo separadamente.
- *Compare* todas as referências bíblicas, umas com as outras.
- *Sintetize* em um esboço aquilo que descobriu.
- *Conclua* resumindo e aplicando o tópico.

Antes de iniciar as seis etapas, escolha um tópico no qual tenha interesse em estudar. Pode estar especificamente mencionado ou simplesmente implícito no texto; mas deve ser importante, tanto em conteúdo quanto em interesse pessoal. Quando utilizar este método de estudo pela primeira vez, escolha um tópico que não seja muito extenso ou prolongado. Limite o tópico às referências bíblicas encontradas em um testamento ou em um único livro da Bíblia.

Primeira etapa — Compile uma lista de palavras

Relacione todas as palavras correlatas (sinônimos e antônimos), expressões, fatos e tudo o mais que tenha a ver com o tópico escolhido. Se você estiver estudando o tópico "sofrimento", por exemplo, liste palavras como aflição, ira, castigo, mágoa, saúde, dor, tristeza, provação e tribulação. Se perceber que o tópico ficou muito extenso, limite-o de forma que seja praticável.

Segunda etapa — Reúna referências bíblicas

De posse das ferramentas de consulta, reúna todos os versículos que encontrar sobre o tópico. Procure cada palavra relacionada, conforme a primeira etapa, na sua concordância. Faça uma lista de

todos os versículos que de alguma forma se relacionam com o tópico. Use também a Bíblia tópica para encontrar versículos para o estudo.

Terceira etapa — Considere cada referência bíblica separadamente

Usando o quadro comparativo exposto no final deste capítulo, consulte, leia e estude cada referência bíblica e escreva suas observações e revelações. (Você usará o quadro comparativo para a terceira e quarta etapas.) Certifique-se de conferir cuidadosamente o contexto (os versículos vizinhos) quando estudar um versículo, para ter certeza de que sua interpretação é correta.

Faça tantas perguntas quantas puder sobre cada versículo que estudar. Lembre-se de usar as perguntas Quê? Por quê? Quando? Como? Onde? Quem? Não se esqueça de definir todas as palavras-chaves que encontrar.

Quarta etapa — Compare e agrupe as referências bíblicas

Depois de ter estudado criteriosamente todos os versículos, você passará a notar que certas referências bíblicas complementam naturalmente umas às outras e lidam com as mesmas áreas do tópico escolhido. Categorize estas referências bíblicas num rascunho.

Quinta etapa — Sintetize o estudo em um esboço

Utilizando as categorias estabelecidas na quarta etapa, logicamente organizadas em suas divisões principais, esboce seu estudo. Esta etapa organizará seu estudo e lhe permitirá compartilhá-lo com os outros. Faça isto agrupando referências bíblicas correlatas ou semelhantes em divisões naturais. Depois organize as divisões dentro de um padrão lógico.

Sexta etapa — Conclua o estudo

Na sua conclusão em duas partes, resuma suas descobertas em um parágrafo curto. Depois escreva uma aplicação prática extraída destas conclusões. Lembre-se de ser pessoal e prático e escreva uma aplicação possível e mensurável.

Como preencher o formulário para estudo por tópicos

No final deste capítulo acha-se um formulário para ser usado ou copiado numa folha de papel.

Preenchendo o formulário

Siga as etapas descritas, acrescentando formulários extras para a terceira e quarta etapas, conforme a necessidade, e utilize folhas adicionais de papel se precisar de mais espaço para a quinta e sexta etapas, no caso de um estudo mais longo. Siga o procedimento a seguir:

- *Tópico:* Escolha o tópico e escreva no espaço em branco o nome correto do que você planeja estudar.

- *Lista de palavras:* Escreva todas as palavras relacionadas ao tópico, as quais serão consultadas em uma concordância bíblica e em uma Bíblia tópica.

- *Referências bíblicas:* Relacione todas as referências bíblicas que encontrar que tratem com o tópico escolhido.

- *Quadro comparativo* (que será usado para a terceira e quarta etapas): Preencha o quadro deste modo:

- a) Referências bíblicas — escreva o versículo (ou versículos) na versão bíblica de sua escolha ou faça só uma lista de cada referência bíblica.

- b) Referências cruzadas — encontre outros versículos na Bíblia que complementem ou esclareçam o versículo estudado.

- c) Observações e revelações — registre as revelações que tiver.

- *Comparações e agrupamento:* Depois de ter preenchido o quadro com cada versículo, compare-os entre si. Num rascunho, comece a agrupar versículos semelhantes.

- *Esboço sintetizado:* Usando as categorias que você desenvolveu na quarta etapa, faça um esboço do seu estudo. Não existe maneira exata de esboçá-lo, portanto, faça da maneira que seja mais fácil para você.

- *Conclusão:* Escreva neste espaço um resumo de suas conclusões. Depois escreva um modo de aplicar o que aprendeu, à sua vida.

Exemplo de formulário preenchido

Veja o exemplo no final deste capítulo.

Tarefa

O estudo por tópicos é uma das maneiras mais interessantes de abordar a Bíblia. E a quantidade de tópicos que você pode escolher é ilimitada. Eis algumas sugestões das principais categorias da Bíblia que podem ser estudadas por tópico:

- | | |
|--------------|---------------------------|
| 1. doutrinas | 7. atitudes |
| 2. milagres | 8. animais |
| 3. orações | 9. a família |
| 4. problemas | 10. perguntas importantes |
| 5. promessas | 11. deveres para com Deus |
| 6. profecias | 12. fazendo discípulos |

Leitura adicional

Inúmeros livros valiosos estão disponíveis sobre tópicos da Bíblia. Alguns dos mais úteis nessa área foram escritos pelo dr. Herbert Lockyer.

EM INGLÊS

All the doctrines of the Bible (Zondervan). All the miracles of the Bible (Zondervan). All the prayers of the Bible (Zondervan). All the prophecies of the Bible (Zondervan) All the promises of the Bible (Zondervan).

EM PORTUGUÊS

Todas as parábolas da Bíblia (Editora Vida). *Todas as profecias da Bíblia* (Editora Vida).

FORMULÁRIO PARA ESTUDO POR TÓPICOS tópico: O homem fiel (2Tm 2.2)

1. Compile uma lista de palavras:

Fiel

2. Reúna as referências bíblicas:

Números 12.7 1 Samuel 2.35 1 Samuel 22.14 Neemias 7.2 Neemias 13.13 Isaías 8.2 Daniel 6.4 Salmos 12.1 Provérbios 20.6 Provérbios 28.20 Mateus 24.45 Lucas 16.10-13 Lucas 19.17 1 Coríntios 1.9 1 Coríntios 4.1,2,16,17 1 Coríntios 10.13 Efésios 6.21 Colossenses 1.7 Colossenses 4.7,9 1 Timóteo 1.12 2Timóteo 2.2 1 Pedro 5.12 João 1.9

QUADRO COMPARATIVO

Etapas 3 e 4	Versículos	Referências cruzadas	Observações e revelações
Números 12.7			• Moisés foi chamado fiel por Deus.
1 Samuel 2.35			• Foi profetizado que Samuel seria um homem fiel. • O homem fiel é obediente à vontade de Deus.
1 Samuel 22.14			• Davi foi chamado fiel por Aimeleque.
Neemias 7.2	Mateus 24.45		• Hanani foi chamado de homem fiel por Neemias. • O homem fiel recebe função de liderança.
Neemias 9.7,8			• Abraão foi considerado fiel pelo Senhor.
Neemias 13.13			• Os tesoureiros de Neemias foram por ele considerados fiéis, por isso, ele outorgou-lhes responsabilidades.
Isaías 8.2			• Unas e Zacarias foram fiéis testemunhas aos olhos do Senhor.

Daniel 6.4	João 19.4	• Os príncipes persas não puderam acusar Daniel de qualquer erro, porque ele era homem fiel. • O homem fiel vive um testemunho irrepreensível diante do mundo.
Salmos 12.1	Provérbios 20.6 Filipenses 2.19,20	• Os homens fiéis são poucos em número e difíceis de serem encontrados.
Provérbios 20.6	Filipenses 2.19-22	• Não há muitos homens fiéis no mundo. • O homem fiel se importa com os interesses dos outros, ao passo que o homem infiel sempre se vangloria de si mesmo e busca seus próprios interesses.
Provérbios 28.20		• O homem fiel é cumulado de bênçãos. • O homem fiel possui valores corretos, em contraste com o homem infiel que é ávido por riquezas.
Mateus 24.45	Neemias 7.2	• O homem fiel recebe função de liderança. • O servo fiel será recompensado com maiores responsabilidades no céu e experimentará a alegria do Senhor por sua fidelidade.
Mateus 5.21,23	Lucas 19.17	• O servo fiel será recompensado com maiores responsabilidades no céu e experimentará a alegria do Senhor por sua fidelidade.
Lucas 16.10-13		• Esta passagem mostra quatro maneiras de testar a fidelidade de um homem: 1. Testá-lo nas pequenas coisas antes de lhe dar as grandes. 2. Testá-lo nas questões não espirituais antes de lhe revelar verdades espirituais. 3. Testá-lo na maneira como ele valoriza aquilo que não lhe pertence. 4. Testar seu compromisso com Deus.
Lucas 19.17	Mateus 25.21,23	• O servo fiel é recompensado com maior responsabilidade.
1 Coríntios 1.9	1 Coríntios 10.13 João 1.9	• Deus é fiel.
1 Coríntios 4.1,2		• O homem fiel revela sábia mordomia.
1 Coríntios 4.16,17	Efésios 6.21 Colossenses 1.7 Colossenses 4.7,9	• Timóteo foi chamado fiel por Paulo. • Aquele que instrui o homem fiel, mostra que tem confiança nele enviando-o em seu lugar.
1 Coríntios 10.13	1 Coríntios 1.9 João 1.9	• Deus é fiel.
Efésios 6.21	Colossenses 4.7	• Tíquico foi chamado por Paulo de servo fiel.
Colossenses 1.7		• Epafroditos era ministro fiel de Cristo.
Colossenses 4.7	Efésios 6.21	• Tíquico foi enviado por Paulo aos colossenses, porque ele era confiável e fiel.
Colossenses 4.9		• Onésimo foi considerado fiel por Paulo.
1 Timóteo 1.12		• Deus considerou Paulo fiel. • Ao homem fiel lhe será confiado um ministério.
2 Timóteo 2.2		• Ao homem fiel é confiada a verdade espiritual. • O homem fiel passa para os outros o que aprendeu.
1 Pedro 5.12		• Silas foi chamado fiel por Pedro.

FORMULÁRIO PARA ESTUDO POR TÓPICOS (ETAPAS CINCO E SEIS)

Esboço sintetizado:

I. A fidelidade é uma qualidade divina:

A. 1 Coríntios 1.9.

B. 1 Coríntios 10.13.

C. João 1.9.

II. Os homens fiéis são difíceis de encontrar:

A. Salmo 12.1.

B. Provérbios 20.6.

C. Filipenses 2.19,20.

III. Exemplos bíblicos de homens fiéis:

A. Exemplos do Antigo Testamento:

1. Abraão — Neemias 9.7,8.

2. Moisés — Números 12.7.

3. Samuel — 1 Samuel 2.35.

4. Davi — 1 Samuel 22.14.

5. Hanani — Neemias 7.2.

6. Os tesoureiros de Neemias — Neemias 13.13.

7. Urias e Zacarias — Isaías 8.2.

8. Daniel — Daniel 6.4.

B. Exemplos do Novo Testamento:

1. Timóteo — 1 Coríntios 4.17.

2. Tíquico — Efésios 6.21.

3. Epafras — Colossenses 1.7.

4. Onésimo — Colossenses 4.9.

5. Paulo — 1 Timóteo 1.12.

6. Silas — 1 Pedro 5.12.

C. Revelações:

1. Muitos homens chamados fiéis no Novo Testamento foram instruídos por Paulo.

2. O próprio Paulo foi fiel. Ele foi um exemplo aos que por ele foram instruídos.

IV. Características do homem fiel:

A. Ele se importa com os interesses dos outros, não com os seus (Pv 20.6; Fp 2.19-22).

B. Ele possui valores corretos. Ele não está ávido por riquezas (Pv 28.20).

C. Ele vive um testemunho irrepreensível diante do mundo (Dn 6.4).

D. Ele é obediente à vontade de Deus (ISm 2.35).

E. Ele revela sábia mordomia (ICo 4.1,2).

F. Ele passa aos outros o que aprendeu (2Tm 2.2).

V. Modos de testar a fidelidade de um homem (Lc 16.10-13):

A. Testá-lo nas pequenas responsabilidades antes de lhe dar as grandes (v. 10).

B. Testá-lo nos assuntos não-espirituais antes de lhe revelar verdades espirituais (v. 11).

C. Testá-lo na maneira como ele valoriza aquilo que não lhe pertence, antes de lhe dar o que lhe pertence. Observar como ele serve fielmente o ministério de outra pessoa, antes de usá-lo no próprio ministério (v. 12).

D. Testá-lo em seu compromisso com Deus (v. 13).

VI. Os benefícios de ser um homem fiel:

A. Ele recebe função de liderança (Ne 7.2; Mt 24.45).

B. Ele é cumulado de bênçãos (Pv 28.20).

C. Ele será recompensado com maiores responsabilidades no céu e experimentará a alegria do Senhor por sua fidelidade (Mt 25.21,23; Lc 19.17).

D. Um ministério lhe é conferido (ITm 1.12).

E. Verdades espirituais lhe são reveladas (2Tm 2.2).

F. Aquele que o instrui mostra confiança nele, enviando-o em seu

lugar (ICo 4.16,17; Fp 2.19-24; Ef 6.21).

6. Conclusão (resumo e aplicação):

Enquanto fazia este estudo sobre o homem fiel, Deus me tocou em relação à necessidade de eu ser mais fiel em duas áreas específicas. Primeiramente, preciso ser mais fiel em minha vida de oração; preciso ser disciplinado e separar um período diário de oração. A outra área em que preciso ser mais fiel, diz respeito às finanças. Lucas 16.10 é um versículo que precisava. Ele me ensina que se não sou fiel na administração do meu dinheiro, Deus não me confiará as verdadeiras riquezas — as bênçãos espirituais.

Projetos

- Planejo memorizar ao longo da semana que vem a passagem em "Testes sobre a fidelidade de um homem": Lucas 16.10-13.

- Farei um orçamento familiar com minha esposa neste fim de semana. Começaremos a anotar melhor como gastamos nosso dinheiro e pediremos a Deus que nos oriente em nossas despesas, poupança e contribuições.

- Passarei a gastar vinte minutos cada manhã, antes do café, para repassar minha lista de oração e orar.

FORMULÁRIO PARA ESTUDO POR TÓPICOS

Tópicos

1. **Compile uma Lista de Palavras:**

2. **Reúna as Referências Bíblicas:**

FORMULÁRIO PARA ESTUDO POR TÓPICOS (QUINTA E SEXTA ETAPAS)

5. **Esboço sintetizado:**

6. **Conclusão (resumo)**

Capítulo 7 - O método morfológico

COMO DESCOBRIR OS SIGNIFICADOS DAS PALAVRAS DA BÍBLIA

A Bíblia foi escrita originariamente em hebraico, aramaico e grego. Ainda que o cristão comum não conheça esses idiomas, pode fazer estudos de palavras, tendo em vista a disponibilidade de ótimas traduções e ferramentas de consulta. No passado, pessoas que se interessavam em fazer o estudo pessoal da Bíblia, tinham que aprender os idiomas originais. Somente os que tinham dispendido anos, aprendendo grego e hebraico, podiam desfrutar das incríveis revelações, frutos do estudo das palavras originais da Escritura. Hoje, porém, as riquezas encontradas no estudo das palavras estão ao alcance de todo cristão que está informado sobre a disponibilidade de tais ferramentas.

Definição

O método morfológico contempla uma análise minuciosa da origem, definição, ocorrências e usos de determinada palavra, sobretudo no que se relaciona com o contexto da passagem da Escritura. O propósito é aprender tão exata e abrangente quanto possível o que o autor bíblico quis dizer com a palavra empregada.

Por que estudar as palavras da Bíblia?

Irving Jensen disse:

Da mesma maneira que uma grande porta gira em dobradiças pequenas, assim as importantes afirmações teológicas da Bíblia dependem até mesmo das palavras menores, como preposições e artigos.¹

A maioria das grandes doutrinas da Palavra de Deus gira em torno de uma única palavra, como graça, expiação ou fé. A fim de entendermos o significado mais profundo da Escritura, devemos estudar as palavras específicas que foram usadas.

A interpretação correta das verdades bíblicas depende da compreensão exata das palavras que foram empregadas para transmitir estas verdades. Davi declarou: "As palavras do Senhor são puras, são como prata purificada num forno, sete vezes refinada" (Sl 12.6). Um escritor de provérbios declarou semelhantemente: "Cada palavra de Deus é comprovadamente pura; ele é um escudo para quem nele se refugia" (Pv 30.5).

Porém, estas palavras puras foram escritas em um idioma diferente do nosso, e seus significados exatos nem sempre são comunicados perfeitamente por uma tradução. De fato, nenhuma tradução é perfeita, porque dois idiomas não se correspondem exatamente. Nem sempre existem palavras equivalentes entre idiomas, assim, o estudo da Bíblia exige que pesquisemos o significado exato de alguma palavra, que os tradutores não puderam extrair do texto escolhido.

- Etapa um Escolha a palavra a ser estudada
- Etapa dois Encontre a definição na língua portuguesa
- Etapa três Compare traduções
- Etapa quatro Escreva a definição da palavra no original
- Etapa cinco Confira as ocorrências da palavra na Bíblia
- Etapa seis Encontre o significado e a origem da raiz da palavra
- Etapa sete Descubra como a palavra é usada na Bíblia
- Etapa oito Escreva uma aplicação

Além disso, no caso da língua inglesa, quando o texto original da Bíblia foi traduzido, cerca de seis mil palavras diferentes foram empregadas, enquanto que em hebraico, aramaico e no texto grego, foram usadas 11280 palavras. Assim, como adaptar onze mil palavras em seis mil? Traduzindo várias palavras de diferentes idiomas originais para uma palavra no idioma em que a Bíblia está sendo traduzida. Por exemplo, no Novo Testamento a palavra *servo* traduz sete palavras gregas diferentes, cada qual com uma diferença sutil de significado. A língua inglesa, desenvolvida mais tarde, é incapaz de transmitir os significados plenos das línguas bíblicas originais.

Devemos guardar duas coisas quando fazemos um estudo de palavras. Primeiramente, apoiar tal estudo nas palavras da língua original, não nas nossas. Em segundo lugar, temos que admitir sempre que o contexto indique o significado perfeito da palavra que está sendo estudada, não importando qual seja o seu equivalente em português.

Ferramentas necessárias

Para este método de estudo da Bíblia, você precisará de mais ferramentas de consulta do que as usadas nos outros métodos. As ferramentas necessárias são:

- Bíblia de estudo.
- Várias traduções modernas. (Essas permitirão que você conheça as palavras que diferentes tradutores optaram para traduzir os originais. *Não use paráfrases neste estudo.*)
- Concordância exaustiva.
- Dicionário bíblico e/ ou enciclopédia bíblica.
- Livro com estudo de palavras (v. Introdução).
- Dicionário da língua portuguesa.

Uma concordância grega do Novo Testamento, caso você tenha conhecimento do idioma grego.

Três dificuldades comuns ao fazer um estudo morfológico

Quando você aplicar este método de estudo da Bíblia, esteja atento a certas dificuldades que poderão advir.

1. *Às vezes várias palavras gregas são traduzidas para uma só palavra da língua portuguesa.* Já observamos que a palavra *servo* tem sete equivalentes no idioma grego, cada qual com uma diferença sutil de significado. Confira sua concordância bíblica cuidadosamente para ter certeza de tratar-se da palavra que está sendo estudada. Descubra o que significava cada palavra original diferente.

2. *Às vezes, uma palavra grega ou hebraica é traduzida de diversas maneiras em nosso idioma.* Para superar esta dificuldade, você terá que estudar minuciosamente as diferentes versões do original daquela palavra. Isto pode ser feito muito facilmente usando a concordância exaustiva. Por exemplo, a palavra grega *koinonia* pode ser traduzida por: 1) comunicação; 2) comunhão; 3) contribuição; 4) distribuição; e 5) companheirismo.

Siga o procedimento descrito a seguir para resolver este tipo de dificuldade:

- Faça uma lista das diferentes traduções da palavra.
- Relacione quantas vezes ela ocorre em cada tradução diferente.

- Dê exemplos de cada tradução (se possível).
- Escreva como os significados diferentes podem ser relacionados.
- Estude se o autor do livro está usando a palavra estudada em um único sentido ou se está aplicando em outros.

3. *Às vezes uma palavra do original é traduzida por uma frase inteira em nosso idioma.* Esta dificuldade acarretará um pouco mais de trabalho para ser superada, porque concordâncias não registram traduções de palavras através de expressões. Você terá que comparar as modernas versões da Bíblia que está usando, para constatar como os vários tradutores fizeram a versão da palavra. Por exemplo, Paulo declarou aos coríntios: "E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glórias cada vez maior, a qual vem do senhor, que é o Espírito" (2Co 3.18; RA.). A expressão "refletindo, como um espelho" corresponde a uma só uma palavra no original grego (*katoptrizomenoi*), e você descobrirá verdades importantes quando estudar a origem dessa palavra.

Etapas simples para fazer um estudo morfológico

O formulário para estudo morfológico contém oito seções, uma para cada etapa deste estudo, e um espaço para registrar as ferramentas de consulta que você usou.

Primeira etapa — Escolha a palavra a ser estudada

Antes, em seu estudo pessoal da Bíblia, você pode ter desejado saber o que significavam certas palavras. Escolha uma delas ou outra que esteja listada no apêndice E.

Segunda etapa — Encontre a definição na língua portuguesa

Procure no dicionário da língua portuguesa e anote a definição da palavra. Com a definição, anote todos os sinônimos e antônimos encontrados.

Terceira etapa — Compare traduções

Leia as passagens onde a palavra é usada em modernas traduções diferentes. Escreva as diferentes versões da palavra que você encontrar. Verifique se existem muitas versões que são geralmente usadas nestas traduções.

Quarta etapa — Escreva a definição da palavra no original

Descubra o que significa a palavra original na concordância exaustiva ou no livro de estudo de palavras, e escreva a definição. Talvez você descubra várias aplicações.

Quinta etapa — Confira as ocorrências da palavra na Bíblia

Usando a concordância novamente, descubra como e onde a palavra é usada na Bíblia. Pergunte:

- Quantas vezes a palavra ocorre na Bíblia?
- Em que livros aparece?
- Que escritores empregaram a palavra?
- Em que livro ela ocorre mais?
- Onde a palavra ocorre pela primeira vez na Bíblia?
- Onde aparece pela primeira vez no livro que está sendo estudado?

Sexta etapa — Encontre o significado e a origem da raiz da palavra

Esta etapa conduz à pesquisa. Você vai querer ler um argumento mais forte do significado e da origem da palavra que está estudando, usando um dicionário ou uma enciclopédia bíblica, um livro de estudo de palavras ou um dicionário de teologia.

Sétima etapa — Descubra como a palavra é usada na Bíblia

Aqui você vai querer descobrir como a palavra é empregada na Bíblia. O estudo do significado da raiz (sexta etapa) revelou o que a palavra significava *originariamente* e qual a sua procedência, mas algumas palavras mudam de significado. Elas também podem ser expressas de formas diferentes, em situações e contextos diferentes. Em última análise, a aplicação de uma palavra é o fator mais importante na determinação do seu verdadeiro significado. Execute esta etapa da seguinte maneira:

1. *Descubra como a palavra era usada na época em que o livro da Bíblia foi escrito.* Como era usada em outros escritos além da Bíblia? Para descobrir o que a palavra significava e como era usada na cultura daqueles dias, você terá que examinar materiais extrabíblicos (por exemplo, histórias da época); contudo, muitas vezes você terá esta informação com o material de estudo utilizado. Aqueles que conhecem as línguas originais podem encontrar esta informação em dicionários teológicos e léxicos hebraicos e gregos.

2. *Descubra como a palavra é usada na Bíblia.* Usando a concordância exaustiva, descubra como a palavra é traduzida toda vez que aparece na Bíblia. Frequentemente, as Escrituras definem as palavras através de uso e de ilustrações. Este é um modo de achar a definição bíblica. Faça algumas ou todas as perguntas a seguir:

- Como o escritor usa a palavra em outras partes do livro?
- Como o escritor usa a palavra em outros livros que escreveu?
- Como a palavra é usada em toda a Bíblia?
- A palavra tem mais de uma aplicação? Se afirmativo, quais?
- Onde a palavra é mais frequentemente usada? Como a palavra é empregada na primeira vez que aparece nas Escrituras?

3. *Descubra como a palavra é usada no contexto da passagem.* Este é o teste final. O contexto será sua fonte de informações mais segura para revelar aquilo que o escritor realmente quis dizer. Pergunte:

- O contexto fornece indícios quanto ao significado da palavra?
- No contexto, a palavra é comparada ou contrastada com outra?
- Existem ilustrações no contexto que elucidam o significado da palavra?

Oitava etapa — Escreva uma aplicação

Tome cuidados especiais para manter seu objetivo de "aplicação, não só interpretação", quando fizer um estudo morfológico. Lembre-se de que você está fazendo um estudo *pessoal* da Bíblia, não apenas administrando um exercício acadêmico. Descobrir o significado pleno de certa palavra bíblica não é um fim em si mesmo, porque um estudo de palavras sem aplicação tem pouco valor espiritual para você. Ao fazer este estudo, pergunte constantemente: "Como a compreensão desta palavra pode fortalecer minha própria vida espiritual?". Assim, escreva uma aplicação, usando as sugestões do capítulo 1.

RECURSOS LITERÁRIOS UTILIZADOS

Na última seção do formulário de estudo há espaço para você relacionar as ferramentas de consulta usadas no estudo morfológico. Este recurso serve para ajudá-lo a se lembrar dos livros mais úteis para uso futuro.

COMO PREENCHER O FORMULÁRIO NO ESTUDO MORFOLÓGICO

Use o formulário para estudo de palavras que está no final deste capítulo ou utilize uma folha de papel com as mesmas divisões.

Preenchendo o formulário

Cumpra as etapas há pouco esboçadas e escreva as descobertas que fizer. Se precisar de mais espaço no formulário, use o verso da folha ou uma folha de papel extra.

Exemplo de formulário preenchido

Verifique a palavra *arrepender-se* no formulário preenchido como exemplo, no final deste capítulo.

Tarefa

Esta introdução à Escritura pode ser iniciada estudando as palavras que você deseja saber o significado. Ou você pode querer começar com algumas palavras dogmáticas importantes. Como sugestão, há uma lista de palavras no apêndice E.

Leitura adicional **EM INGLÊS**

A theological work book of the Bible, org. por Alan Richardson (The Macmillan Company).

Dictionary of New Testament Theology, org. por Colin Brown (Zondervan).

Explore the word, de Henry M. Morris, III (Creation Life Publishers, chapters 5 and 6).

Gems from the original, de Harold J. Berry (Back to the Bible Broadcast).

Word studies in the New Testament (4 vol.), de Marvin R. Vincent (Eerdmans).

EM PORTUGUÊS

Chave lingüística do Novo Testamento grego, de Fritz Rienecker e Cleon Rogers (Vida Nova).

Dicionário de Vine, de W.E.Vine, Merrill F. Unger e William White, Jr. (**CPAD**).

Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento, de R. Laird Harris, Gleason L. Archer, Jr. e Bruce K. Waltke (Vida Nova).

Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento, de Lothar Coenen e Colin Brown (Vida Nova).

Palavras chaves do Novo Testamento, de William Barclay (Vida Nova).

FORMULÁRIO PARA O ESTUDO MORFOLÓGICO

1. Palavra na língua portuguesa:

Arrepende-se (substantivo: arrependimento).

2. Definição na língua portuguesa:

"Sentir mágoa ou pesar por falta ou erros cometidos; mudar de atitude, de procedimento, de parecer; voltar atrás em relação ao compromisso assumido".

3. Comparação de traduções: Lucas 13.3

A maioria das versões bíblicas usa o verbo "arrepende-se".

4. Palavra original e definição sucinta:

- "metanoeo" (grego), "mudar de opinião";
- "metamelomai" (grego), "arrepende-se ou mostrar arrependimento".

5. Ocorrências na Bíblia:

Duas palavras gregas diferentes são traduzidas por "arrepende-se" no Novo Testamento: A.

Metanoeo

"arrepende-se" (verbo) "arrependimento" (substantivo) 34 vezes 24 vezes

5 vezes em Mateus 3 vezes em Mateus

2 vezes em Marcos 2 vezes em Marcos

9 vezes em Lucas 5 vezes em Lucas

5 vezes em Atos 6 vezes em Atos

1 vez em 2Coríntios 1 vez em Romanos

12 vezes em Apocalipse 2 vezes em 2Coríntios

1 vez em 2Timóteo 3 vezes em Hebreus 1 vez em 2Pedro

B. Metamelomai

"arrepende-se" (verbo) 6 vezes

3 vezes em Mateus

2 vezes em 2Coríntios

1 vez em Hebreus

Revelações Interessantes:

- A palavra jamais é usada no evangelho de João; mas é usada 12 vezes em Apocalipse.
- Lucas foi quem mais a usou (Lucas e Atos).
- O arrependimento não é muito enfatizado nas epístolas, por que elas foram escritas para crentes.

6. Significado e origem da raiz (use livros de referência):

O termo *metanoeo* significa verdadeiramente "perceber depois". É composto de duas palavras gregas: *meta*, que significa "depois" (implicando mudança), e *noeo*, que traduz "perceber" (*nous* é a palavra grega que quer dizer "mente").

A partir disso, obtemos o significado "mudar de opinião ou de propósito". No Novo Testamento esta mudança é sempre para o melhor e exprime transformação plena e autêntica de coração e novidade de vida.

Não só implica em um afastamento do pecado (negativo), mas um retorno para o que é certo (positivo) e o que gera temor de Deus. Significa mais que arrependimento pelo erro cometido. Além disso, expressa uma completa mudança de idéia sobre o pecado e como seguir um caminho diferente.

O termo *metamelomai* provém de *meta* ("depois") e *melo* ("importar-se ou preocupar-se"). Significa arrepende-se ou expressa remorso por algo que você gostaria de não ter feito. Significa ter angústia dolorosa (tristeza) sobre um fato passado. Este não é o arrependimento autêntico. Denota lamento por algo que você fez sem realmente mudar de idéia a respeito (eu lamento ter sido pego, mas não me arrependo por ter agido assim. Ou, eu não estou seguro se não faria isto novamente). Judas ilustra bem este sentimento. Ele ficou com remorso por ter traído Jesus (*meta-melomai*, Mateus 27:3) mas, verdadeiramente, nunca se arrependeu (*metanoeo*).

7. Como a palavra foi empregada:

A. Em outros escritos:

O termo *metanoeo* não era muito usado na literatura grega clássica, exceto quando não significava mudança radical e completa na vida de um homem, como ensina o Novo Testamento.

B. Ao longo da Bíblia:

- Arrependimento no Antigo Testamento é visto claramente em Ezequiel 18 e 33.10-20 (*naham*).
- "Arrepende-se" era a mensagem básica de João Batista (Mt 3.2), Jesus (Mt 4.17), os 12 discípulos (Mc 6.12), Pedro no Dia de Pentecostes (At 2.38).
- É ordenado por Deus para todas as pessoas (At 17.30; 2Pe 3.9).
- Faz parte da fé salvífica (Lc 13.5; At 3.19).
- Produz alegria no céu (Lc 15.7,10).
- É testificado por nossas ações (At 26:20).
- Jesus usou a palavra 17 vezes nos Evangelhos e 8 vezes em Apocalipse.
- O que faz nos arrependermos?
 - A bondade de Deus para conosco (Rm 2.4).
 - A tristeza de Deus pelo nosso pecado (2Co 7.9,10).
 - A graça de Deus (2Tm 2.25).
- E uma verdade fundamental da vida cristã (Hb 6.1).

C. No contexto da passagem: SCoríntios 7.9,10.

Este versículo mostra a diferença entre o arrependimento genuíno (*metanoeo*) e o mero remorso (*metamelomai*). A verdadeira tristeza que provém de Deus produz arrependimento autêntico. Acarreta mudança de vida, não apenas lamento.

8. Aplicação:

"Ou será que você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento?" (Rm 2.4).

Pecado a confessar/ atitude para mudar

Tenho guardado ressentimento em meu coração contra John desde o incidente nas montanhas no último outono. Nossa relação está estremecida. Fui convencido pelo Senhor sobre isso no passado, mas protelei para pagar o que devia. Sei que pequei. Quero me arrepender agora deste pecado. Amanhã à tarde visitarei John e lhe pedirei o seu perdão. Quero pôr em ordem este assunto.

Livros Usados:

Vines Expository Dictionary of New Testament Words Youngs Analytical Concordance of the Bible Dictionary of New Testament Theology, vol. 1

FORMULÁRIO PARA O ESTUDO MORFOLÓGICO

1. Palavra na língua portuguesa:
2. Definição em língua portuguesa:
3. Comparação de traduções:
4. Palavra original e definição sucinta:
5. Ocorrências na Bíblia:
6. Significado e origem da raiz (use livros de referência):
7. Como a palavra foi empresada:

A. Em outros escritos:

B. Ao longo da Bíblia:

C No contexto da passagem

8. Aplicação:

livros usados:

Capítulo 8 - O método histórico-cultural e contextual

COMO PESQUISAR OS CENÁRIOS DA BÍBLIA

E muito mais fácil entender e apreciar uma peça teatral se o cenário e todos os seus acessórios estiverem no espaço apropriado. Os atores no palco representam em contraste com o cenário e a decoração teatral. Com a Escritura é a mesma coisa. Deus se revelou no meio da história, e os *dramatispersonae* da Bíblia representam seus papéis determinados por Deus nos cenários de suas épocas. Entendemos a

Palavra de Deus mais claramente quando a examinamos em contraste com o panorama dos dias em que foi escrita.

Definição

O método histórico-cultural e contextual implica no ganho de uma compreensão melhor da mensagem bíblica, pela pesquisa do cenário referente ao texto, à pessoa, ao acontecimento ou ao tópico sob estudo. Demanda conhecimento da geografia, dos fatos históricos, da cultura e do ambiente político, na época em que determinada parte da Bíblia foi escrita.

Por que estudar cenários?

Com o objetivo de alcançar verdadeiro entendimento do impacto da narrativa bíblica, é necessário que "nos transportemos" de volta ao tempo em que o autor viveu. Considerando que séculos nos separam dos escritores da Bíblia, devemos tentar enxergar seu mundo pelos seus olhos, sentir o que eles sentiam, para então entender como foram usados pelo Espírito Santo para escrever o que escreveram.

Uma das regras básicas de interpretação afirma que, visto que a Bíblia foi escrita no meio da história, só pode ser entendida na íntegra, considerando o contexto histórico. Você não pode interpretar a Bíblia corretamente, se ignora a influência da época em que foi escrita. O estudante sério da Bíblia desejará conhecer sempre o cenário geográfico, histórico, cultural e político do contexto bíblico ou do livro que está sendo estudado.

Além disso, antes de entendermos o modo pelo qual a mensagem bíblica, hoje, deve ser aplicada em nossas vidas, devemos inicialmente nos certificar como era aplicada durante a época em que foi escrita. Se tentarmos interpretar e aplicar a Escritura de acordo com nossa época e cultura, logo encontraremos muitas dificuldades. Frequentemente, uma declaração, palavra, costume ou acontecimento em outra cultura ou época, serão entendidos de um modo totalmente diferente do significado a que estão atrelados, hoje, ao nosso povo.

Devido às tremendas descobertas arqueológicas do século passado, alcançamos um entendimento muito melhor das culturas e cenários históricos dos tempos bíblicos. A maior parte destas informações está disponível em excelentes ferramentas de pesquisa. Definitivamente, você terá que consultá-las quando estiver aplicando este método de estudo bíblico.

O valor da arqueologia

Para muitas pessoas, a arqueologia é uma ciência monótona, enfadonha e pouco conhecida. Mas graças ao trabalho paciente de muitos arqueólogos experientes de diversas nações, hoje sabemos muito mais acerca dos tempos bíblicos, do que os cristãos há meio século atrás. A *National Geographic* e outros periódicos conhecidos publicaram as tábuas de Ebla, recentemente descobertas, que lançaram nova luz no Oriente Próximo, de 2000 a 2500 a.C. Hoje, podemos entender a Bíblia como nunca, visto que a arqueologia tem sido um poderoso meio de informação e companheira do estudante sério da Bíblia.

G. W. Van Beek escreveu:

Ninguém pode entender a Bíblia sem ter um conhecimento da história e cultura bíblicas, e ninguém pode afirmar que tem um conhecimento da história e cultura bíblicas sem ter um entendimento das contribuições da arqueologia. Acontecimentos bíblicos foram ilustrados, palavras desconhecidas explicadas, idéias esclarecidas e a cronologia aperfeiçoada pelos achados arqueológicos. Dizer que nosso conhecimento da Bíblia foi transformado radicalmente por estas descobertas é minimizar os fatos.¹

Ferramentas necessárias

Este método de estudo da Bíblia é totalmente dependente de ferramentas, portanto você terá que adquirir algumas ou pedir emprestado a uma biblioteca pública ou biblioteca da igreja. Não

- | | |
|----------------|--|
| • Etapa um | Escolha o assunto ou livro da Bíblia |
| • Etapa dois | Relacione as ferramentas de consulta utilizadas |
| • Etapa tres | Anote as revelações que obtiver com base na geografia |
| * Etapa quatro | Anote as revelações que obtiver com base na história |
| • Etapa cinco | Anote as revelações que obtiver com base na cultura |
| • Etapa seis | Anote as "revelações que obtiver com base no ambiente político |

- Etapa sete
- Etapa oito

Resuma a pesquisa
Escreva uma resenha

tenha medo delas. Ao invés disso, tire proveito da informação que estudiosos despenderam a vida inteira para descobrir. As ferramentas abaixo descritas contém material útil para este método de estudo:

- Dicionário bíblico e/ ou enciclopédia bíblica.
- Dicionário bíblico.
- Atlas bíblico.

Além destas ferramentas básicas, consulte livros de consulta que tratem da geografia, história, cultura e vida cotidiana de períodos passados.

Hoje em dia, há muitas obras de consulta desse tipo. Procure em bibliotecas e livrarias. Escolha aquelas que mais lhe agradar e use-as neste método de estudo. Os arqueólogos estão constantemente atualizando seus achados com novas descobertas, portanto, tome cuidado em adquirir a edição mais recente de cada ferramenta de consulta.

ETAPAS SIMPLES PARA FAZER UM ESTUDO HISTÓRICO-CULTURAL E CONTEXTUAL

O formulário para este tipo de estudo contém oito etapas para serem cumpridas e um espaço em branco para relacionar as ferramentas de consulta utilizadas. Use mais folhas de papel se o espaço no formulário não for suficiente.

Primeira etapa — Escolha o assunto ou livro da Bíblia

Escolha o assunto, pessoa, palavra ou livro da Bíblia que deseja estudar, e comece a juntar os materiais de consulta para fazer a pesquisa. A disponibilidade destas ferramentas definirá, essencialmente, o escopo de seu estudo.

Segunda etapa — Relacione as ferramentas de consulta utilizadas

Relacione todas as ferramentas de consulta que você juntou para fazer este estudo (v. a seção "Ferramentas necessárias"). Isto é para ajudá-lo a se lembrar quais livros foram mais úteis para a pesquisa de material histórico-cultural e contextual e quais livros você poderá recorrer no futuro, caso queira fazer outros estudos deste tipo.

Terceira etapa — Anote as revelações que obtiver com base na geografia

Você precisará se familiarizar com a geografia da Palestina e do Oriente Próximo, em geral. Isto inclui os tipos de solo lá encontrados, as principais montanhas e montes, elevação e chuva, as maiores extensões de água, mares, lagos, rios, a localização de cidades e países, pontos de referência conhecidos e as fronteiras de países circunvizinhos da época em estudo.

Quando você estudar o Novo Testamento, particularmente as viagens missionárias de Paulo, precisará estar familiarizado com os países e com as cidades da costa mediterrânea que existiam durante os dias do Império Romano.

Durante todo o estudo de geografia bíblica, pergunte incessantemente: "Qual a influência da geografia circunvizinha no contexto do meu estudo?"

Nesta etapa, registre toda a informação importante que obtiver sobre a geografia, para o assunto ou livro sob estudo.

Quarta etapa — Anote as revelações que obtiver com base na história

Você deveria possuir um conhecimento prático da cronologia (a ordem dos acontecimentos históricos) da nação de Israel no Antigo Testamento. Estude os períodos da história da nação hebréia; descubra a origem e a história de cidades famosas; estude as divisões do ministério de Jesus; seja um bom conhecedor acerca das viagens missionárias de Paulo. Com relação ao período histórico que você está estudando, é útil também ter conhecimento dos fatos mais importantes que estavam ocorrendo concomitantemente em outras partes do mundo, a fim de obter uma visão panorâmica exata daquilo que Deus estava operando no mundo. Você poderia se perguntar: "o que ocasionou este fato peculiar que estou estudando?", "como isto afetou as pessoas envolvidas?", "como isto influenciou a passagem que estou estudando?". Fique atento, principalmente, aos fatos que ilustram o controle soberano de Deus sobre o progresso da história.

Nesta etapa, relacione todas as revelações que obtiver sobre a história que envolve o assunto ou o livro que você está estudando.

Quinta etapa — Anote as revelações que obtiver com base na cultura

Se você quiser entender o que ocorria nos tempos bíblicos, deverá aprender tudo o que envolvia o estilo de vida dos povos antigos das Escrituras. Eis algumas áreas que você poderia pesquisar enquanto se pergunta: "De que forma todas estas coisas influenciam a mensagem e o povo sobre o qual estou estudando?".

- tipos de roupa que as pessoas usavam;
- profissões e comércio nos tempos bíblicos;
- música na Bíblia;
- estilos arquitetônicos no Oriente Próximo;
- modos e costumes na Escritura;
- entretenimento nos tempos antigos;
- vida familiar no Oriente Médio;
- arte na Bíblia;
- idiomas e literatura das nações circunvizinhas;
- cerimônias religiosas em Israel e entre os vizinhos pagãos;
- falsas religiões naquela região;
- armas e ferramentas usadas pelos povos.

Nesta etapa, relacione todas as revelações que obtiver sobre a maneira como os povos viviam em suas culturas.

Sexta etapa — Anote as revelações que obtiver com base no ambiente político

Muito do que aconteceu em Israel no Antigo Testamento e no mundo romano de Jesus, de Paulo e dos apóstolos, está relacionado com o ambiente político da época. Reis, imperadores, governadores e autoridades governaram os povos daqueles tempos. Por exemplo, Israel passou grande parte de sua história sob domínio estrangeiro e até mesmo experimentou o exílio. Estas outras nações e formas de governo foram trazidos ao contexto para influenciarem o modo de vida do povo de Deus. Porém, reconheça que Deus sempre está no controle da situação política. Até o rei Nabucodonosor admitiu este fato (v. Dn 4.34,35).

Egito, Filístia, Assíria, Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma desempenharam papel importante na Bíblia. Como eram essas nações? Como influenciaram Israel ou a igreja do Novo Testamento? Muitas das mensagens dos profetas só podem ser entendidas à luz do ambiente político da época.

Nesta etapa, escreva as revelações que puder extrair de sua pesquisa sobre as condições políticas do período que você está estudando.

Sétima etapa — Resuma a pesquisa

Volte às etapas três a seis e, a partir dos dados que reuniu, resuma a pesquisa respondendo estas duas perguntas:

- Como estas informações sobre os cenários das épocas me ajudam a entender melhor o que estou estudando?
- Algum destes fatores tiveram influência no assunto (ou livro) que estou estudando?

Oitava etapa — Escreva uma aplicação pessoal

Embora seja difícil pôr em prática um exemplo pessoal neste tipo de estudo, você deveria conseguir uma aplicação do texto que está estudando. De fato, pesquisar o pano de fundo do tema estudado pode permiti-lo encontrar uma aplicação que você careça hoje, e os detalhes podem lhe ajudar a fazer a aplicação pessoalmente apropriada.

Como preencher o formulário para o estudo do cenário do livro

O formulário disponível no final deste capítulo habilita-o a fazer este estudo, ou utilize folhas de papel com as divisões ali sugeridas.

Preenchendo o formulário

Siga as etapas esboçadas acima e escreva as revelações que resultaram de sua pesquisa. Depois, faça um resumo das revelações na sétima etapa. Se precisar de mais espaço no formulário, use suas próprias folhas de papel.

Exemplo de formulário preenchido

Veja o exemplo sobre Efeso no final deste capítulo.

Tarefa

Eis alguns assuntos, os quais você pode começar a usar o método histórico-cultural e contextual:

- o livro de Filipenses; o livro de Ageu;
- o livro de Colossenses;
- o livro de Rute;
- fariseus e saduceus; o culto no Templo;
- os romanos na Palestina;

Leitura adicional

As obras de referência alistadas abaixo são excelentes para iniciar esse método.

EM INGLÊS

Effective Bible study, de Howard F. Vos, capítulos 11—14 (Zondervan).

EM PORTUGUÊS

Novo Testamento: suas origens e análises, de Tenney Merrill C. (Vida Nova).

FORMULÁRIO PARA O MÉTODO HISTÓRICO-CULTURAL E CONTEXTUAL

1* Assunto: Éfeso (carta aos Efésios).

2. Ferramentas de consulta utilizadas:

Eerdmans Handbook to the Bible The New Bible Dictionary

The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible

3. Cenário geográfico:

A cidade de Efeso situava-se na costa ocidental da Ásia Menor, na foz do rio Caister, um dos quatro vales principais que se estendem do oriente ao ocidente, terminando no mar Egeu. Situava-se no começo de uma rodovia principal que se dirigia para o Oriente, cruzando a Ásia Menor em direção à Síria, indo depois para a Mesopotâmia, Pérsia e Índia.

Efeso era uma grande cidade portuária e tinha, no tempo do apóstolo Paulo, uma população de cerca de 400 000 pessoas. Era a cidade mais importante da província romana da Ásia. Sua localização estratégica transformou-a em um lugar de encontro de rotas comerciais terrestres e marítimas naquela parte do mundo, naqueles dias.

4. Cenário histórico:

Éfeso era uma cidade antiga, cujas origens estão perdidas nas névoas da antiguidade. Era conhecida como importante cidade portuária nos dias dos antigos hititas (princípio do séc. xiv).

Em torno de 1080 a.C, foi tomada e colonizada pelos gregos do outro lado do mar Egeu, quando então foram introduzidos o estilo e a influência grega. Cinco séculos mais tarde, foi conquistada pelo legendário rei Creso, que restabeleceu a influência asiática na cidade.

Os persas ocuparam Éfeso em 557 a.C. e, por este motivo, dois séculos de conflito se seguiram com os gregos. Alexandre, o Grande, conquistou a cidade em 335 a.C, prevalecendo a influência grega até os tempos romanos.

Os romanos tomaram a cidade em 190 a.C., que permaneceu sob seu domínio ou de seus aliados até os dias de Paulo e também depois. Tornou-se a cidade principal da província romana da Ásia, embora Pérgamo ainda permanecesse como capital.

5. Cenário cultural:

Desde a época em que os gregos conquistaram a cidade, em 1080 a.C, houve conflito cultural entre o estilo de vida asiático e o grego. A religião original incluía a adoração à deusa-mãe, a quem mais tarde os gregos chamaram Ártemis (Diana, para os romanos). Nesta cidade, a deusa primitiva tinha um santuário, e os gregos, mais tarde, construíram um grandioso templo que se tornou conhecido por todo o mundo mediterrâneo.

Situada no cruzamento entre a Europa e o Oriente, a cidade tinha um ar cosmopolita, já que pessoas de origens e formações diferentes, particularmente comerciantes e navegantes, se misturavam livremente ali. Tratava-se de uma cidade cosmopolita, grega por excelência em termos culturais, mas com concomitante presença asiática. Tinha todas as comodidades de uma moderna cidade romana — ginásios, estádios, teatros e um mercado central.

6. Cenário político:

Nos dias de Paulo, visto que era uma cidade leal à Roma, Éfeso era governada pelo procônsul romano de Pérgamo. Assim, era-lhe permitido ter seu próprio governo, tendo sido dividida em "tribos" de acordo com a composição étnica da população. Na época de Paulo, havia seis dessas tribos e os representantes de seus grupos elegiam o "clérigo da cidade", responsável por todas as reuniões públicas.

Entre outros funcionários governamentais haviam os asiarcas, funcionários municipais de Roma, e os neócoros, funcionários do templo.

7. Resumo das revelações:

A cidade de Éfeso era uma cidade importante e, por causa de seu valor estratégico, Paulo e seus colaboradores dirigiram-se para lá em sua segunda viagem missionária. Mais tarde, Paulo ministrou nesta cidade durante algum tempo (na terceira viagem missionária).

Por causa de sua população cosmopolita, havia a oportunidade de ministrar a muitos tipos diferentes de pessoas — romanos, gregos e os asiáticos daquela parte da Ásia. Também poderia ter havido um ministério para os viajantes e comerciantes que chegavam por terra e pelo mar.

Sua história e geografia tornaram a cidade estratégica para a edificação de igrejas e a conseqüente pregação das novas do Evangelho por todo o território ao redor, bem como para muitos outros lugares, mediante o uso de caravanas e embarcações.

8. Aplicação pessoal:

Em dias de explosão demográfica, é minha responsabilidade testemunhar de Jesus Cristo em lugares estratégicos do mundo. Isto significa que preciso descobrir, em minha cidade, onde se localizam as assembléias. Então, deveria planejar ir lá, tanto sozinho como com a minha igreja, para testemunhar da graça de Deus e sua salvação. Falarei com Sam e Joe acerca disso e juntos faremos planos para evangelizar nossa comunidade.

FORMULÁRIO PARA O ESTUDO HISTÓRICO-CULTURAL E CONTEXTUAL

1. Assunto:

2, Ferramentas de referência usadas:

3. Cenário geográfico:

4. Cenário histórico:

5, Cenário cultural:

6, Cenário político:

7. Resumo das revelações:

8. Aplicação pessoal:

Capítulo 9 - O método investigativo

COMO OBTER UMA VISÃO GERAL DE UM LIVRO DA BÍBLIA

Martinho Lutero, que começou a grande Reforma no século **XVI**, não apenas restituiu a Bíblia aos leigos, como também forneceu algumas sugestões práticas para o estudo da Bíblia. Certa vez, disse que estudava as Escrituras como colhia maçãs.¹ Primeiramente, ele sacudia a macieira de forma que as frutas mais maduras caíssem ao chão (estudo da Bíblia como um todo). Depois, ele subia na árvore e agitava cada ramo (estudo de um livro inteiro). Então, ele passava para os ramos menores e sacudia cada um (estudo de um capítulo de livro). Em seguida, ele agitava cada um dos galhos mais finos (estudo de parágrafos e frases) e finalizava olhando debaixo de cada folha (estudo de palavras).

Os próximos três capítulos devem ser considerados como um todo, porque os três métodos discutidos são, na verdade, parte de um. Eles representam três estágios no estudo de um livro da Bíblia. Quando combinados, proporcionam o caminho mais abrangente

para estudar a Palavra de Deus. Eles exigem trabalho, esforço e tempo extras, mas podem recompensá-lo trazendo os melhores resultados.

Considerando que Deus revelou-se pela sua Palavra através de divisões que denominamos livros, devemos primeiramente estudá-los como um todo, então examinar suas partes cuidadosamente e,

finalmente, reunir o material de estudo novamente para analisá-lo por inteiro. Portanto, a abordagem que usaremos é *pesquisa, análise e síntese*.

Em primeiro lugar, você faz uma pesquisa inicial do livro para compreendê-lo como um todo; esta parte do estudo é sua "visão telescópica". Depois, você desmembra-o, capítulo por capítulo, e faz uma análise detalhada de cada um, verificando todos os detalhes como se observasse por um microscópio. Finalmente, você sintetiza o livro e elabora seu esboço. O processo se move do conjunto para o detalhe e retorna para o conjunto.

- *Pesquisa* — Obtenha uma visão panorâmica do livro.
- *Análise* — Em cada capítulo, estude tudo detalhadamente.
- *Síntese* — Junte tudo novamente e tire algumas conclusões.²

Examinaremos inicialmente a primeira parte deste processo — o método investigativo do livro.

²Esses três métodos foram desenvolvidos efetivamente pela organização evangélica The Navigators [Os Navegantes] em seu ministério entre universitários. As três etapas foram combinadas por eles no método analítico de livro inclusivo.

Os capítulos de 9 a 11 deste livro apresentarão o que a análise de livro inclusivo não tratou, e sugerirá abordagens alternativas (esta trilogia é altamente recomendada para os que fizeram extenso estudo da Bíblia, usando a análise de capítulo, e que gostariam de uma abordagem ligeiramente diferente).

• Etapa um	Leia o livro
• Etapa dois	Tome notas sobre o que você leu
• Etapa três	Faça um estudo panorâmico do livro
• Etapa quatro	Desenhe um quadro horizontal do conteúdo do livro
• Etapa cinco	Elabore um esboço experimental do livro
• Etapa seis	Escreva uma aplicação pessoal

Definição

O estudo investigativo requer uma ampla pesquisa de um livro da Bíblia. É como a "vista de um arranha-céu" ou uma "visão telescópica" de um livro, pela sua leitura repetitiva e ininterrupta para ponderar sobre os detalhes. Então você faz uma série de perguntas sobre o pano de fundo e o conteúdo, e esboça um painel horizontal destes assuntos, visando uma compreensão geral do tema e da estrutura do livro, do propósito e das idéias do escritor.

Qual o propósito desse método?

Como é sabido, a Bíblia é composta por 66 livros diferentes, compilados sob um único volume. Cada um desses livros é singular e contém importantes mensagens para nós hoje. O método investigativo é uma maneira prática de dominar o conteúdo geral de um único livro.

Sua importância

A investigação de um livro como primeiro passo de uma análise e de uma síntese ajuda a mostrar como cada porção está relacionada com as outras. Muitos versículos difíceis de entender são elucidados quando vistos no contexto mais amplo do livro em que são encontrados. E a posição de um versículo em um livro é muitas vezes a chave para entendê-lo e também o que Deus quer nos ensinar por intermédio dele.

Pesquisar inicialmente um livro também revela a medida certa da importância de cada detalhe. Mantém equilibrado o estudo da Palavra de Deus, diminuindo as chances de erro para mais ou para menos em qualquer parte do livro. É interessante observar que a maioria dos cultos pagãos e heresias surge quando as pessoas, ao longo da história, extrapolam na interpretação de um versículo ou doutrina, e constroem toda sua teologia em torno de alguns versículos extraídos do contexto, enquanto ignoram a maior parte do restante da revelação de Deus.

Ferramentas necessárias

Diversas ferramentas básicas, examinadas na Introdução, serão necessárias para esse método de estudo da Bíblia. Estas ferramentas úteis são:

- Uma Bíblia de estudo.
- Várias traduções atualizadas. Estas lhe permitirão consultar diferentes versões do mesmo material, elaboradas por eruditos.

- Dicionário bíblico e/ ou enciclopédia bíblica.

• Manual bíblico. (Nos itens 3 e 4, verifique o nome do livro em estudo, bem como do escritor, e da cidade ou pessoas para quem o original poderia ter sido enviado.)

Além dessas ferramentas básicas, consulte atlas bíblicos, geografia histórica, livros de história e pesquisas bíblicas. Só use essas ferramentas depois que tiver feito sua própria pesquisa. Depois, confira o que você pesquisou e as suas conclusões, comparando com outros comentários.

Você precisa reconhecer que essas pesquisas bíblicas, como os comentários bíblicos, representam as opiniões e posições teológicas dos respectivos autores. Portanto, escolha um ou dois entre aqueles que melhor se ajustam à sua forma de pensar e utilize seus comentários depois que tiver feito sua pesquisa inicial.

Etapas simples para fazer uma investigação de um livro

O formulário para o estudo investigativo contém muitos campos, que se ajustam às seis etapas de estudo. Uma das etapas será feita numa folha de papel à parte.

Primeira etapa — Leia o livro

Esta primeira etapa pode parecer óbvia, mas algumas pessoas passam o tempo todo lendo *a respeito da* Bíblia em vez de ler o texto das Escrituras. As únicas ferramentas necessárias para esta primeira etapa são a Bíblia de estudo e as várias traduções. *Não leia quaisquer pesquisas, manuais ou comentários bíblicos!* Siga estas sete sugestões:

1. *Leia o livro do começo ao fim de uma só vez.* Com exceção dos Salmos, o livro mais extenso da Bíblia é Isaías, que pode ser lido de três a quatro horas. A maioria dos outros livros, especialmente os do Novo Testamento, pode ser lido em muito menos tempo. Se tiver que interromper sua leitura, procure terminar o livro em não mais que duas tacadas. (Por exemplo, leia Is 1—39 de uma só vez e depois Is 40—66.) Você ficará surpreso com aquilo que perceberá na Escritura quando proceder assim.

2. *Leia o livro do começo ao fim em uma tradução moderna.* Isso permitirá que você entenda melhor o que estiver lendo, porque você estará fazendo sua leitura em linguagem atual.

3. *Leia o livro do começo ao fim rapidamente e ignore as divisões por capítulos.* Lembre-se de que as divisões em capítulos e versículos não constavam dos escritos originais; elas foram acrescentadas muito tempo depois para permitir que as passagens bíblicas fossem mais facilmente encontradas. Por ora, seu propósito é aprender como o livro flui e sentir a pulsação do escritor. Não se preocupe com os detalhes nesta etapa (você fará isso no método analítico do capítulo, cap. 10), mas leia o livro rapidamente para receber o seu impacto.

4. *Leia o livro do começo ao fim repetidas vezes.* Repita o processo de leitura tantas vezes quantas puder. (Obviamente, você não poderá ler o livro de Isaías tantas vezes quantas o livro de Colossenses.) Cada vez que o livro for lido do início ao fim, você descobrirá alguns fatos novos e o panorama global ficará mais esclarecedor. Quanto mais você ler um livro, melhor o entenderá. Portanto, guarde isso com você.

5. *Leia o livro do começo ao fim sem consultar comentários ou notas de outrem.* De fato, leia uma Bíblia sem quaisquer anotações. Caso contrário, quando você vir as notas que escreveu (suas ou de outrem), certamente você será influenciado por estas anotações e impedido de ver coisas novas. Depois de ter completado a primeira etapa, ajudas de referência poderão ser consultadas.

6. *Leia o livro do começo ao fim em espírito de oração.* Peça a Deus que fale ao seu coração e lhe abra os olhos para que você veja as maravilhas da sua Lei (Sl 119.18).

7. *Leia o livro do começo ao fim com lápis ou caneta na mão.* Depois de ler o livro inteiro pela segunda ou terceira vez, comece a tomar notas e fazer observações sobre o que está lendo (v. segunda etapa e o formulário para pesquisa do livro).

Segunda etapa — Tome notas sobre o que você leu

A medida que for lendo o livro do começo ao fim (v. primeira etapa), escreva suas impressões e os fatos importantes que descobrir. Faça estas anotações num pedaço de papel à parte ou no formulário para pesquisa do livro que se encontra no final deste capítulo. Considere os nove itens a seguir:

1. *Categoria:* O livro é uma história? Poesia? Profecia? Lei? Biografia? Uma Carta?

2. *Primeiras impressões:* Qual a sua primeira impressão do livro? Na sua opinião, qual o propósito do escritor? Que "emoção" a leitura lhe causa?

3. *Palavras-chaves*: Quais são as palavras importantes que o escritor usa? Que palavras são mais repetidas? Que palavra ou palavras ele enfatiza?

4. *Versículo-chave*: Qual é o versículo-chave (se há algum)? Que idéias ou expressões se repetem, expondo o pensamento principal do escritor? Qual é a afirmação-chave do escritor?

5. *Estilo literário*: O livro é uma narrativa? Um drama? Uma carta pessoal? Um discurso? Poesia? Uma combinação de narração e poesia? O escritor usa linguagem figurada? Ele usa raciocínio lógico?

6. *Tom emocional*: O escritor está irado? Triste? Feliz? Preocupado? Empolgado? Deprimido? Calmo? O que você acha que os seus primeiros ouvintes sentiram quando receberam estes escritos? O que isso causa em você?

7. *Tema principal*: Escreva o que você acredita ser o tema (ou temas). O que o escritor está dizendo? Qual é a sua ênfase principal?

8. *Estrutura do livro*: Você identifica alguma divisão de pensamento que salta aos olhos no livro? Como o livro é organizado? É estruturado em torno de pessoas? Acontecimentos? Regiões (geografia)? Idéias? Períodos curtos de tempo?

9. *Personagens principais*: Quem são as personagens mais importantes do livro? Que pessoas são mais mencionadas e que papéis representam?

Terceira etapa — Faça um estudo panorâmico do livro

Descubra o cenário histórico-geográfico. Em que cenário o livro se encaixa? Faça uso das perguntas dispostas adiante para ajudá-lo a encontrar fatos e das idéias apresentadas no método histórico-cultural e contextual (cap. 8). Muitas das respostas podem ser encontradas no próprio livro, assim, procure inicialmente ali. Se não puder encontrar no próprio texto as respostas acerca das questões panorâmicas, consulte as obras de referência (v. a seção "ferramentas necessárias" neste capítulo).

- Saiba tudo que puder sobre o escritor. Quem era ele?
- Quando o livro foi escrito? (Data.)
- Onde o livro foi escrito?
- Para quem foi escrito? Quem eram eles? Descubra o cenário histórico-geográfico.
- Por que o livro foi escrito? Considere as circunstâncias em que foi escrito.
- Que outra informação sobre o cenário do livro traz esclarecimento?
- Onde se situa este livro na Bíblia? É uma ponte entre os vários períodos da história?
- Quais são as regiões geográficas mencionadas no livro? Onde estão localizadas? Desenhe um mapa se isso lhe for útil.

Quarta etapa — Desenhe um quadro horizontal do conteúdo do livro

Um dos passos mais interessantes quando pesquisamos um livro é a elaboração e o preenchimento de um quadro horizontal. Um quadro horizontal é um painel do conteúdo do livro, diagramado em uma ou duas folhas de papel. Esse painel é importante porque permite visualizar o conteúdo e as divisões de um livro, trazendo nova perspectiva. As três partes de um quadro horizontal são as *principais divisões* do livro, os *títulos dos capítulos* e os *títulos dos parágrafos*.

Por que esboçar um quadro horizontal? Vários são os seus benefícios neste tipo de estudo.

- Ajuda-o a resumir as idéias principais e o conteúdo do livro.
- Permite uma visão panorâmica de todo o conteúdo num só relance.
- Auxilia-o a descobrir como estão relacionados entre si os capítulos e os parágrafos.
- Chama-lhe a atenção de idéias que são repetidas em vários textos.
- Serve como um dispositivo de memória para ajudá-lo a se lembrar rapidamente do conteúdo de um capítulo.
- Habilita-o a refletir sobre um livro e a guardá-lo na memória.

Preparação para esboçar um quadro horizontal. Para esboçar um quadro horizontal são necessárias três ferramentas:

- Uma Bíblia com divisões de parágrafos. A maioria das versões modernas divide o texto em parágrafos para proporcionar uma visão das unidades de pensamento. Você precisa saber disso para esboçar o painel.
- Uma folha de papel em branco, de preferência no formato A4 (21 x 29,7 cm). Tente encaixar o quadro em só uma folha de papel para que você possa ter, num relance, uma visão total da estrutura do

livro. Quando estiver trabalhando em um livro extenso (Isaías, Gênesis, Salmos etc), procure usar, se possível, poucas folhas. Quando utilizar mais de uma, certifique-se de que a escala empregada é a mesma para que haja coincidência entre as folhas.

- Um lápis (ou caneta) e uma régua.

Como esboçar um quadro horizontal. Siga cada uma das quatro etapas abaixo para elaborar cada quadro.

1. Numa folha de papel em *vz.nc*, faça tantas colunas verticais quantos forem os capítulos do livro pesquisado. Para livros pouco mais extensos, desenhe as colunas mais estreitas e abrevie o que escrever. Para os livros de maior conteúdo, utilize duas ou mais folhas de papel.

2. Leia novamente o livro do começo ao fim e *encontre as principais divisões do livro*. Escreva estas divisões com o menor número possível de palavras no topo do painel (v. exemplo de formulário preenchido no final deste capítulo).

3. Leia novamente o livro do começo ao fim *epense num título para cada capítulo* (ou grupo de capítulos quando for o caso de um livro mais extenso). Escreva os títulos na parte superior de cada coluna, logo abaixo das divisões principais. Irving Jensen sugeriu cinco características para bons títulos de capítulo.³

- De preferência, use uma única palavra e não mais que quatro.
- Use palavras pitorescas que o ajudem a visualizar o conteúdo.
- Use palavras retiradas diretamente do texto, se possível.
- Use palavras que não foram usadas como títulos de capítulo em outros estudos.
- Use palavras que indicam a parte do livro que está sendo estudada.

4. Leia novamente o livro do começo ao fim e *faça a mesma coisa com todos os parágrafos*. Relacione, se possível, os *títulos de parágrafo* com o título de capítulo sob os quais os primeiros se encontram.

À medida que você se tornar um perito neste exercício, incremente seus quadros, tornando seu estudo personalizado.

Quinta etapa — Elabore um esboço experimental do livro

Depois de ter resumido o conteúdo do livro num quadro diagramado, você estará pronto para elaborar um esboço experimental e simples. Mais tarde, no método sintético (cap. 11), você fará um esboço definitivo e detalhado. No método investigativo, você apenas esboça os pontos principais do livro e mostra a relação entre eles. Aqui estão algumas sugestões:

1. *Consulte o painel para ter idéias sobre o esboço.* Ele mostrará a organização natural e incontestável do conteúdo do livro.

2. *Faça o esboço do maior para o menor.* Esboce na direção do principal para o secundário. Inicialmente, procure as divisões principais do livro, depois as subdivisões (que poderiam ser os próprios capítulos), e finalmente os pontos importantes das subdivisões (que poderiam ser os parágrafos). Em livros mais extensos talvez haja necessidade de criar subdivisões.

3. *Observe as divisões de parágrafo em busca de pistas para o esboço.* Considerando que o parágrafo é a unidade de pensamento básica na escrita, você pode usar as divisões de parágrafo como pontos de referência para projetar o esboço do capítulo. Escreva uma declaração concisa do conteúdo de cada parágrafo; depois use essas declarações como pontos principais de seu esboço.

4. Depois de ter feito seu próprio esboço, *compare-o com muitos outros, se possível.* Procure em livros de referência disponíveis e compare seu trabalho com o de outros escritores. Não fique preocupado se o seu trabalho não ficou exatamente como o deles, pois há muitas maneiras de se esboçar um livro. Você descobrirá que até os eruditos discordam entre si.

Sexta etapa — Escreva uma aplicação pessoal

Ainda que o propósito principal de investigar um livro seja ficar familiarizado com seu conteúdo geral, você não deve se esquecer de fazer uma aplicação pessoal de alguma revelação recebida enquanto estudava. Escreva uma aplicação pessoal, prática, possível e mensurável, de alguma manifestação do Senhor durante a pesquisa (v. as instruções constantes no cap. 1 sobre a forma de escrever uma aplicação significativa.)

Como preencher o formulário para investigação do livro

Use o formulário no final deste capítulo ou uma folha de papel comum com as mesmas divisões.

Preenchendo o formulário

Você usará este formulário (ou uma folha de papel com estas divisões) e uma folha de papel adicional (para o painel). Escreva o nome do livro no espaço em branco e o número de capítulos que ele contém. A seguir, cumpra as seis etapas examinadas acima, junto com as nove seções da segunda etapa.

1. Escreva quantas vezes você leu o livro do começo ao fim.
2. Das suas várias leituras, preencha as seções do formulário para investigação do livro. Consulte a segunda etapa — Tome notas sobre o que você leu neste capítulo.
3. Escreva quaisquer observações panorâmicas que você acredita possam lhe ajudar a entender o livro.
4. Em um pedaço de papel, desenhe um quadro horizontal simples.
5. Em forma de esboço, escreva um resumo ou a visão geral do livro.
6. Escreva uma aplicação prática.

Exemplo de formulário preenchido

Veja o exemplo sobre Éfeso no final deste capítulo.

Tarefa

Inicie o estudo dos livros da Bíblia — pesquisa de um livro, análise de capítulo, síntese de livro — com as epístolas menores do Novo Testamento. Uma vez tendo dominado o processo, passe para o Evangelho de Marcos, o mais curto, ou um dos profetas menores. Segue abaixo uma sugestão para seqüência a ser seguida:

- I Tessalonicenses.
- I João.
- Filipenses.
- II Timóteo.
- Efésios.
- Marcos.
- Romanos.
- Habacuque.

Depois destes, escolha outra que desejar. *Leitura adicional*

As obras de referência alistadas abaixo são excelentes para iniciar esse método.

EM INGLÊS

Effective Bible study, capítulos 11—14 (Zondervan).

EM PORTUGUÊS

Como estudar a Bíblia, de James Braga (Vida).

Manual bíblico de Halley, de Henry Hampton Halley (Vida).

Pequena enciclopédia bíblica, de Orlando Boyer (Vida).

FORMULÁRIO PARA INVESTIGAÇÃO DO LIVRO

livro: Efésios— Número de capítulos} 6

1. Número de vezes lidos 5

2. Notas sobre o livro?

- *Categoria:* Carta do Novo Testamento.
- *Primeiras impressões:* É um livro que fortalece minha fé e me chama à responsabilidade.

Excessivamente doutrinário.

- *Palavras-chaves:* "Em Cristo" e "caminhar".
- *Versículos-chaves:* Efésios 1.3 e 4.1.
- *Estilo Literário:* Carta geral interrompida por duas orações de adoração.
- *Tom emocional:* Serenidade, com o propósito de ensinar aos leitores e desafiá-los em suas responsabilidades.

• *Temas principais:* O que somos por causa de Jesus Cristo ("em Cristo") e as nossas responsabilidades pela nossa condição em Cristo.

• *Estrutura:* Duas divisões principais separadas pela expressão "por essa razão". Na primeira parte estão registradas duas orações.

- *Elementos principais:* Paulo, a igreja em Efeso, as forças malignas e Tíquico.

Livros de Referência Usados:

3. Cenário do livro:

Paulo fundou a igreja em Éfeso em sua segunda viagem missionária e lá deixou Áquila e Priscila para acompanhar os novos convertidos. Enquanto residiram em Éfeso, exerceram influência sobre a vida de Apolo.

No início de sua terceira viagem missionária, Paulo voltou e ministrou na cidade por longo tempo, durante o qual o Evangelho se espalhou por toda a província da Ásia.

Mais tarde, quando foi preso em Roma, Paulo escreveu uma carta para esta igreja. A ocasião foi oportuna para encorajar os efésios na doutrina e na prática. Foi escrita para fortalecer os crentes daquela igreja acerca da opinião que tinham de si mesmos (à luz de outras poderosas influências religiosas que haviam na cidade — i.e., o templo de Ártemis) e acerca do cumprimento de suas responsabilidades como cristãos entre os irmãos.

Muitas referências no livro são pertinentes aos leitores da igreja primitiva, porque o cenário é a cidade de Éfeso, sua cultura, governo e história (v. o estudo histórico-cultural e contextual para inteirar-se destes detalhes).

Quem são os membros da igreja (1.1—3.21)			O que os membros da igreja devem fazer (4.1—6.24)		
Escolhidos por Deus 1.1-23 Salvos por Cristo 2.1-22 Capacitados pelo Espírito Santo 3.1-21			Responsabilidades Relações Conflito		
1	2	3	4.1—5.21	5.22—6.9	6.10-20
Três doxologias se-param a obra da crindade: Pai (1.4-6). Filho (1.7-12). Espírito Santo (1.13,14).	A obra de Cristo é vista como obra da graça recebida pela fé: Redenção (2.1-10). Reconciliação (2.11-22). (Os resultados de cada uma são vistos aqui.)	O ministério do Espírito Santo é unir os crentes de várias origens em Cristo. Antes, isto era um mistério.	"Por essa razão...": 1. Devemos caminhar unidos (4.1-16). 2. Devemos caminhar com entendimento (4.17-32). 3. Devemos caminhar em santidade (5.1-14).	Condições específicas: 1. Maridos e mulheres (5.22-33). 2. Pais e filhos (6.1-4). 3. "Empregadores" e "empregados" (6.5-9).	Encontramos dificuldades nas responsabilidades e relações devido à nossa guerra espiritual. Mas temos a armadura de Deus para nos proteger. Saudações de Paulo para a conclusão da carta; Tíquico é enviado (6.21-24).
A primeira oração de Paulo (1-15-33).		A segunda oração de Paulo (3.14-21).	4. Devemos caminhar guiados pelo Espírito (5.15-21).		

5, Esboço Experimental do livro: Efésios

I. Quem são os membros da igreja (1.1—3.21):

A. Eles foram escolhidos por Deus (1.1-23; *termina com uma oração*);

B. Eles foram salvos por Cristo (2.1-22);

C. Eles são capacitados pelo Espírito Santo (3.1-21; *termina em oração*).

II. O que os membros da igreja devem fazer (4.1—6.24):

A. Suas responsabilidades (4.1—5.21);

B. Suas relações em três níveis (5.22—6.9);

C. Seu conflito com os poderes satânicos (6.10-20); Observações finais (6.21-24).

Aplicação Pessoal

O que me impressiona neste livro é a estreita relação entre crer e agir. Se eu creio em Jesus Cristo, presume-se que eu aja de modo cristão. Pelo fato de ser quem sou aos olhos de Deus, certas atitudes me são requeridas em todas as minhas relações.

Pelo fato de eu ter sido reconciliado com os outros (Ef 2.1-22), devo perdoar da mesma maneira como Cristo me perdoou (Ef 4.32). Nem sempre tenho sido perdoador e tenho guardado rancores e ressentimentos. Consultarei meu coração e me certificarei de ter perdoado a todos que me podem ter feito algum mal — real ou que suspeito que tenham me feito. Depois, se necessário, me dirigirei a estas pessoas e lhes pedirei perdão. Para me vigiar, memorizarei Efésios 4.32.

FORMULÁRIO PARA INVESTIGAÇÃO DO LIVRO

Livro: — Número de capítulos;

1. Número de vezes lido:

2. Notas sobre o livro:

- *Categoria:*
- *Primeiras Impressões:*
- *Palavras-chaves:*
- *Versículos-chaves:*
- *Estilo literário:*
- *Tom emocional:*
- *Temas principais:*
- *Estrutura:*
- *Personagens principais:*

Livros de Referência Usados; 3. Cenário do livro:

4. Quadro horizontal

5. Esboço experimental do livro:

Capítulo 10 - O método analítico de capítulo

COMO FAZER UM ESTUDO DETALHADO DE UM CAPÍTULO DA BÍBLIA

O segundo estágio para estudar um livro da Bíblia é fazer uma análise de cada um dos capítulos do livro. Depois que o estudo investigativo for concluído e seu entendimento e visão global forem satisfatórios, passe a examinar suas peculiaridades. Partindo da premissa que a maioria das divisões por capítulo é confiável, é melhor caminharmos nessa mesma direção.

Definição

O método analítico implica alcançar uma compreensão perfeita do conteúdo do capítulo, investigando cuidadosamente cada parágrafo, frase e palavra, de maneira excessivamente detalhada e sistemática. As três partes desse método são o resumo, a análise de versículo por versículo e a conclusão. Essas partes podem ser feitas no formulário apresentado no final deste capítulo ou em folhas de papel.

Por que fazer uma análise do capítulo?

A análise do capítulo, quando feita por meio da pesquisa e da síntese, permite que você entenda a Bíblia tal como foi escrita, isto é, — sem divisões. Também é um método no qual você limita o uso de ferramentas de consulta, capacitando-o a estudar as Escrituras por conta própria.¹

Etapas simples para fazer um estudo analítico do capítulo

Esse método é iniciado por uma introdução (resumo do capítulo), que é a primeira etapa, depois é feito uma análise versículo por versículo da segunda a quinta etapa, e termina com uma conclusão do capítulo na sexta e sétima etapas.

- | | |
|----------------|---|
| • Etapa um | Escreva um resumo do capítulo |
| • Etapa dois | Relacione suas observações |
| • Etapa três | Faça perguntas sobre interpretação |
| • Etapa quatro | Correlacione seu capítulo com outras Escrituras |
| • Etapa cinco | Relacione possíveis aplicações |
| • Etapa seis | Escreva algumas considerações finais ? |
| • Etapa sete | Escreva uma aplicação pessoal |

Primeira etapa — Escreva um resumo do capítulo

Comece esta etapa lendo e relendo o capítulo inúmeras vezes. Tudo o que você tem a fazer aqui é observar o capítulo como um todo. Depois de tê-lo lido do começo ao fim várias vezes, apresente o conteúdo geral em uma das maneiras sugeridas. Neste estágio, pro-

'Dawson Trotman, fundador e primeiro presidente de The Navigators [Os Navegantes], acreditava que este método era o meio principal de o cristão se alimentar da Palavra de Deus. Nos primeiros dias da organização, centenas de homens e mulheres foram treinados para fazer análise de capítulo, e receberam educação bíblica comparável àquelas disponíveis em seminários e faculdades bíblicas. Desde essa época, vários livros excelentes que desenvolvem este método foram publicados. Se você tem interesse especial neste método, sugiro que adquira alguns dos livros relacionados no final deste capítulo. Eles fornecem dicas excelentes.

cure não interpretar o que lê, mas concentre-se em familiarizar-se com o capítulo. Resuma-o em um destes três modos:

1. *Parafraseie-o.* A forma mais simples é tão-somente reescrever o capítulo em suas próprias palavras para outrem. Resuma-o de modo que a paráfrase possa ser lida para outra pessoa. Verifique alguns exemplos recentes.

2. *Esboce-o.* Outra forma simples de resumir é através de um esboço que siga as divisões de parágrafo do capítulo. Crie um título para cada parágrafo e depois defina algumas subdivisões para cada um.

3. *Reescreva-o sem alterar as frases ou parte delas.* Use apenas os sujeitos, verbos e objetos no resumo. Esta é uma forma excelente para resumir alguns dos escritos de Paulo, onde há frases contínuas difíceis de entender por sua complexidade.

Depois de ter feito o resumo do capítulo, escolha um novo título ou repita o que foi usado no método investigativo.

Segunda etapa — Relacione suas observações

Esta etapa começa com a análise de versículo por versículo. No início, apenas limite-se a observar. Nesta etapa, você examina em detalhes cada frase e cada palavra, e escreve tudo o que vê. Procure responder a pergunta: "O que isso significa?".

Antes de interpretar um versículo ou passagem, você deve olhar primeiramente para o seu significado real. O propósito da observação é saciar-se completamente com o conteúdo de uma passagem bíblica. Uma das diferenças entre o bom estudante da Bíblia e o medíocre é que o primeiro exercitou-se na ação de observar fatos no texto que os outros negligenciaram.

Negligenciando fatos bíblicos — razões. Três razões pelas quais negligenciamos freqüentemente tantos fatos e os deixamos escapar no texto bíblico são: 1) Lemos depressa. Portanto, precisamos "reduzir o compasso" e não ceder à "leitura dinâmica" 2) Não anotamos nossas observações. Louis Agassiz, professor de zoologia em Harvard no século XIX, que ensinou a seus alunos a arte da observação, dizia: "O lápis é o melhor olho". Precisamos escrever o que vemos e começaremos a ver mais. 3) Desistimos cedo demais. Quanto mais tempo espremermos um limão, mais suco sairá — até determinado ponto. Mas diferente de limões, a Bíblia jamais seca. Podemos estudar um texto cem vezes e as riquezas que ela

contém continuam inesgotáveis. Portanto, não deveríamos desistir tão rápido; antes, continuemos examinando — quanto mais tempo, melhor.

Fazendo perguntas. Como já foi discutido, o segredo do bom estudo bíblico é aprender a fazer as perguntas certas (v. a Introdução no começo deste livro). O único limite para o número de perguntas que você pode fazer sobre um texto da Escritura é a sua disposição em permanecer questionando. À medida que você se aprimorar no estudo bíblico, o tipo e a quantidade de perguntas serão aperfeiçoados e sua capacidade de observação aumentará cada vez mais. A chave para a boa observação é uma combinação de aplicação, perseverança, elaboração de muitas perguntas e anotação de tudo aquilo que for observado.

A fim de ajudá-lo em suas observações, o apêndice F apresenta uma lista de 30 idéias para você selecionar as que melhor se ajustam ao seu estudo.

Terceira etapa — Faça perguntas sobre interpretação

Depois de observar tudo o que puder sobre o texto estudado, você estará pronto para passar para a interpretação. Essa etapa implica fazer perguntas suscetíveis de interpretação para tentar respondê-las depois. Nesse exercício, você descobrirá o propósito e a mensagem do escritor bíblico, explorando os significados de suas idéias.

Em geral, fazer perguntas interpretativas implica perguntar *O quê?* ou *Por Que?* Eis alguns exemplos:

- Por que o escritor disse isso?
- Qual o sentido de.....?
- Qual o significado de.....?
- Qual a implicação de.....?
- Por que isto é importante?

Esteja apto para elaborar muitas outras questões interpretativas. Jamais pense que a pergunta é muito simplória para ser feita. Escreva sempre a pergunta no formulário, ainda que você não tenha encontrado a resposta. Possivelmente, mais tarde, estudando outro capítulo, a resposta poderá lhe ocorrer; nesse caso, volte ao formulário deste capítulo e responda. Lembre-se de que quanto mais perguntas fizer, mais entenderá o texto.

Relacionando dificuldades. Quando estiver redigindo suas questões sobre o significado do texto, é bom anotar quaisquer *dificuldades* para entender o que está sendo dito. Dois tipos comuns de dificuldades são: *de caráter pessoal*— perguntas que você gostaria de serem respondidas no futuro ou questões para estudar mais tarde — & *possíveis dificuldades* — assuntos que não o incomodam neste momento, mas seria bom estudar para ajudar outros que possam estar preocupados com tais questões.

Encontrando o significado correto do texto. Depois de ter relacionado todas as perguntas de interpretação, comece a respondê-las. Há vários modos de fazer isso.

1. *Verifique o contexto.* Você deve sempre iniciar com esse passo, pois freqüentemente as respostas para suas perguntas serão encontradas nos versículos que precedem ou seguem o texto em questão. Interprete sempre o texto bíblico, levando em consideração o contexto. Para recapitulá-lo, talvez você tenha que voltar às observações feitas ou encontrar as respostas às perguntas abaixo, na pesquisa do livro. Quem está falando?

- A quem está sendo dirigida a palavra?
- Quando?
- Onde?
- Em que ocasião ou circunstância?
- Qual é o assunto *principal* da mensagem?
- E revelado o propósito do que está sendo dito?
- Que outro ponto do cenário do texto esclarece esta afirmação?

Você pode evitar muitos erros de interpretação verificando inicialmente o contexto do versículo.

2. *Defina as palavras e frases usadas.* Você deve interpretar o texto de acordo com o significado apropriado e correto das palavras. Consulte as palavras importantes em um dicionário bíblico, em um livro sobre morfologia ou em um dicionário da língua portuguesa.

3. *Estude a gramática e a estrutura das frases.* Às vezes, um problema de interpretação pode ser esclarecido, determinando a disposição dos elementos de uma frase ou entendendo a gramática usada pelo escritor no parágrafo.

4. *Compare várias traduções do texto.* Use versões bíblicas diferentes para ver como os vários tradutores interpretaram aquela determinada palavra, sentença ou parágrafo.

5. *Estude o cenário do texto.* Interprete o texto à luz do cenário histórico, cultural, geográfico, econômico, social e dos acontecimentos da época. Isto prova a importância de fazer uma pesquisa do livro antes de experimentar um estudo analítico de capítulo. Use as ferramentas de consulta para obter uma visão panorâmica do capítulo, o propósito do escritor em escrever o livro e outros fatores pertinentes.

6. *Compare seu texto com outras passagens da Escritura.* A próxima etapa — a correlação — lhe dará algumas respostas às questões interpretativas quando você compara Escritura com Escritura.

7. *Consulte um comentário como último recurso.* Depois de você ter tentado diligentemente encontrar o significado do texto e suas referências cruzadas não terem lhe ajudado, consulte as obras dos grandes eruditos da Bíblia. Há o momento certo para comentários no estudo da Bíblia, que ocorre *somente depois de você ter feito seu próprio estudo*. Compare sua interpretação com os escritos de cristãos dedicados e verifique se o seu comentário está de acordo com o deles. Se a sua interpretação estiver correta, pode ter certeza que Deus já revelou esta verdade para outros estudantes sinceros da Bíblia. Mas, se não há ninguém que concorde com você, provavelmente a sua interpretação está incorreta.

Quarta etapa — Correlacione o capítulo com outras Escrituras

Esta etapa é uma busca de referências cruzadas para os versículos do seu capítulo, visando ajudar a esclarecer o texto. É fundamentada no princípio da interpretação que diz: "A Bíblia se interpreta por si mesma; é a Escritura que melhor explica a Escritura". Você pode interpretar textos duvidosos por outros já elucidados. Pergunte-se: "Como outras Escrituras se relacionam e explicam esta?"

Passos para usar as referências cruzadas. Aqui estão alguns meios práticos para correlacionar versículos:

1. Primeiramente, procure as referências cruzadas no mesmo livro que você está estudando. Esta é a correlação interna.

2. Em segundo lugar, compare afirmações nos escritos do mesmo autor. Esta é a correlação externa.

3. Depois, compare com outros livros no mesmo testamento.

4. Finalmente, compare as referências bíblicas em toda a Escritura.

Você encontra referências cruzadas numa Bíblia de estudo, Bíblia de referência ou consultando palavras semelhantes numa concordância.

Tipos de referências cruzadas. Há vários tipos diferentes de referências cruzadas. Eis algumas:

- *Referência cruzada simples.* As vezes, chamada referência cruzada paralela, porque diz quase exatamente a mesma coisa que o versículo analisado.

- *Referência cruzada explicativa.* Este tipo de referência cruzada, que pode ser um caso real ou uma pessoa na história, explica aquilo que afirma o versículo que você está estudando.

- *Referência cruzada diferenciada.* Este tipo de referência cruzada afirma o oposto do que diz o versículo que você está estudando. Pode parecer contraditório, mas esta é verdadeiramente uma abordagem do assunto, visto de um ângulo diferente.

Uma palavra de advertência sobre referências cruzadas. Verifique o *contexto* dos versículos que você escolheu como referências cruzadas. Caso contrário, você pode fazer que digam o que o escritor não disse.

Quinta etapa — Relacione possíveis aplicações

A última parte da análise de versículo por versículo é escrever *possíveis* aplicações. Lembre-se de que sua meta no estudo da Bíblia não é somente interpretar, mas aplicar. Devido às várias aplicações possíveis que um capítulo pode ter, relacione-as somente aqui. Mais adiante, na sétima etapa, você escolherá *uma* destas aplicações e a escreverá, pondo-a em prática durante a semana. Você deve ter observado que não há como pôr em prática mais de uma aplicação por semana. É melhor escrever uma única aplicação e pô-la em prática plenamente em sua vida, do que escrever várias e não praticar nenhuma.

Sexta etapa — Escreva algumas considerações finais

Volte aos resultados das primeiras cinco etapas, repasse-os cuidadosamente e escreva algumas considerações finais sobre o capítulo. Estas poderão acrescentar observações, algumas interpretações que

you can have done, topics you discovered, possible topics and people that you want to study in the future, words that you want to study and other ideas that come to mind.

Sétima etapa — Escreva uma aplicação pessoal

Now, consult the possible applications that you related in the fifth step and choose one to put into practice during the next week. At this point, you should already have quite a bit of practice in writing applications that are personal, practical, possible and measurable. If you need additional help, refer to the devotional method (cap.).

1). Don't forget to put the application in the present and not in the future. Ask yourself: "What will I do with this *now*?"

Como preencher o formulário para análise de capítulo

Use the form at the end of the chapter or write the study on a sheet of paper with the divisions necessary.

Preenchendo o formulário

First, fill in the reference of the chapter that you will study. You can want to study a part of the chapter (if it is very long). After some readings, give a title to the chapter, or the same used in the study or a new one that you thought of during the readings. Then, summarize the chapter and use one of the three methods suggested (v. first step).

When starting the analysis of the verse by verse, write the numbers of these in the appropriate columns, and then, in sequence, your observations, interpretations, correlations and possible applications. Use sheets of paper or additional forms, if necessary.

On the reverse of the form write your final considerations and the application.

Exemplo de formulário preenchido

Consult the example about the book of Ephesians, chapter 1, at the end of this chapter.

Tarefa

Consult the task in the study method (cap. 9) to know the suggestions about which books of the Bible to study, using these three methods.

Leituras adicionais

For more books of study of the Bible in this method than in any other. According to your disposition and finances, buy some of these for your personal library and for reference.

Bons livros sobre o método analítico de capítulos

EM INGLÊS

Methodical Bible study, Robert A. Traina (The Biblical Seminary). — very advanced.

Personal Bible study, de William Lincoln (Bethany Fellowship). *The joy of discovery*, de Oletta Wald (Bible Banner Press). *The Navigator Bible studies handbook*, publicada por The Navigators (NavPress).

EM PORTUGUÊS

Como estudar a Bíblia, de James Braga (Vida). *Como estudar a Bíblia sozinho*, de Tim F. LaHaye (Betânia). *Estudo panorâmico da Bíblia*, de Henrietta C. Mears (Vida). *Hermenêutica avançada*, de Henry A. Virkler (Vida). *Hermenêutica*, de E. lund & P. C. Nelson (Vida).

Bons livros sobre interpretação da Bíblia

EM INGLÊS

Basics of Bible interpretation, de Bo Smith (Word Books).

How to understand your Bible, de T. Norton Sterrett (InterVarsity Press).

Protestant biblical interpretation, de Bernard Ramm (Baker Book House).

EM PORTUGUÊS

Interpretação bíblica, A, de Roy B. Zuck (Vida Nova). *Hermenêutica avançada*, de Henry A. Virkler (Vida). *Hermenêutica*, de E. lund & P. C. Nelson (Vida). *Introdução à hermenêutica bíblica*, de Walter C. Kaiser Jr & Moisés Silva (Cultura Cristã).

Os perigos da interpretação bíblica, de D. A. Carson (Vida Nova). *Princípios de interpretação da Bíblia*, de Walter A. Henrichsen (Mundo Cristão).

FORMULÁRIO PARA ANÁLISE DE CAPÍTULO

Capítulo: Efésios 1

Título do capítulo: O grande propósito de Deus para as nossas vidas.

Resumo- de capítulo:

Introdução (1.1-2). I. A revelação do propósito de Deus (1.3-14):

A. A declaração sumária — o que ele nos concedeu (1.3).

B. A base de nossa salvação (a obra de Deus, o Pai, 1.4-6):

1. Escolhidos para sermos santos e irrepreensíveis (1.4).

2. Adotados como seus filhos (1.5).

3. Graça que nos é dada liberalmente (1.6).

C. Os benefícios de nossa salvação (a obra de Deus, o Filho, 1.7-12):

1. Ele se sacrificou por nós (1.7).

2. Ele nos superabundou em graça (1.8).

3. Ele nos revelou sua vontade (1.9,10).

4. Ele nos fez parte de sua herança (1.11,12).

D. A concessão de nossa salvação (a obra de Deus Espírito Santo, 1.13,14):

1. Ele nos revelou Cristo (1.13).

2. Ele nos selou como filhos de Deus (1.13).

3. Ele garante nossa herança (1.14). II. A resposta da oração a Deus (1.15-23):

A. O fundamento da oração (1.15-17a):

1. Para os crentes fiéis e amorosos (1.15).

2. Para um Deus fiel e amoroso (1.16,17a).

B. A fórmula da oração (1.17b-20a):

1. Oração por sabedoria (1.17b).

2. Oração por esclarecimento (1.18a).

3. Oração por conhecimento experimental (1.18b-20a).

C. O final da oração (1.20b-23): Declaração...

1. da ressurreição de Cristo (1.20b);

2. do domínio soberano de Cristo (1.21);

3. da supremacia de Cristo sobre todas as coisas (1.22);

4. do senhorio de Cristo sobre a igreja (1.23).

2. Observação <i>O que diz?</i>		3. Interpretação <i>O que significa?</i>		4. Correlação <i>Onde mais é explicado</i>		5. Aplicação <i>O que farei a respeito?</i>
V.		V.		V.		
3	Deus me abençoou com	3	Deus tem grande apreço	3	1 Pedro 1.3	Graças a Deus pelo
	TODAS as bênçãos espirituais.		por mim.		2Pedro 1.4	que ele fez por mim.
4	Deus me escolheu para viver uma	4	Tenho que obedecer a Deus	4	Romanos 8.29	Tenho que estar certo de que
	vida de santidade.		e seus mandamentos.		Êxodo 20.1-17	estou vivendo uma vida santa.
r	Deus me adotou em	5	Significa que pertenço	5	Gálatas 4.5	Preciso agir como membro
	sua família.		a ele para sempre.		Filipenses 2.13	da família de Deus.
7	Através de Cristo	7	Cristo é o único	7	Marcos 30.45	Tenho que agradecer a Deus
	fui perdoado.		que pode perdoar pecados.		Romanos 3.25	pelo seu pleno perdão.
9	Deus nos revelou sua vontade	9	Cristo é a revelação	9	Gálatas 1.15	O estudo da Bíblia é essencial se

	através de Jesus Cristo.		plena de Deus.		Éfeso 3.9	desejo conhecer a vontade de 1)eus.
					Hebreus 1.1-2	
11	Tornei-me herdeiro de Deus	11	Tenho todos os privilégios	11	Romanos 8.16,17	Tenho que agradecer a
	ai raves de Cristo.		por ser herdeiro.		Atos 20.32	Deus por esta grande dádiva.
13	O Espírito Santo em mim	13	Significa que sou importante,	13	João 3.33	Preciso viver a vida sem pecar
14	é a garantia de minha	14	que Deus me concedeu	14	Efésios 4.30	contra o Espírito que vive em mim.
	salvação e aceitação.		tão grande garantia.		2Coríntios 5-5	Preciso orar por John,
16	Paulo ora pelos efésios.	16	Preciso orar pelos crentes.	16	Filipenses 1.3	Sue e Bob.
18	Paulo ora para que os outros	18	Preciso orar para que os outros		Romanos 1.8-10	Preciso orar por
	sejam iluminados.		conheçam a vontade de Deus.	18	Atos 26.18	Charlie e Gail.

6. Conclusões:

Este capítulo mostra o que Deus deu para seu povo — ele os abençoou com toda sorte de bênçãos espirituais. O texto prossegue com uma lista de muitas dessas bênçãos na obra trinitária de salvação. E o que Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo fizeram por nós. A leitura de uma porção da Escritura como esta, deveria nos causar um verdadeiro questionamento de valores, porque este é o comentário *de Deus* sobre o que ele pensa acerca dos que lhe pertencem.

A resposta apropriada para esta grande revelação deveria ser uma oração de ação de graças, louvor e adoração, exatamente o que Paulo faz no final do capítulo.

7. Uma Aplicação Pessoal:

Preciso desenvolver mais o espírito de oração como Paulo faz aqui. Subjugado pela grandeza da obra que Deus realizou em nosso favor, espontaneamente ele começa a orar. Preciso meditar no que Deus fez por mim e, assim, lhe oferecer uma oração de louvor e adoração.

Para pôr em prática esta aplicação, lerei cinco vezes o primeiro capítulo de Efésios, substituindo os pronomes "eu" e "mim" pelos pronomes do capítulo, e depois gastar tempo em oração sem pedir nada para mim, mas dirigindo todos os meus pedidos a Deus e sua glória.

FORMULÁRIO PARA ANÁLISE DE CAPÍTULO

Capítulo:

Título do capítulo: 1. Resumo de capítulo:

2. Observação O que diz?	3. Interpretação O que significa?
.	.

[illegible]

6. Conclusões:

7. Uma Aplicação Pessoal:

Capítulo 11 - O método sintético

COMO MONTAR UM LIVRO DA BÍBLIA

Quando estudamos um livro da Bíblia, partimos de sua pesquisa como um todo e em seguida tentamos esboçá-lo. Depois, examinamos o livro cuidadosamente, capítulo por capítulo, analisando cada versículo. Agora, chegamos ao terceiro dos métodos nesta abordagem em três partes, do estudo de um livro da Bíblia. Este terceiro método o ajudará a resumir e a sintetizar o que você aprendeu dos dois métodos anteriores (caps. 9 e 10).

Definição

O método sintético implica em estudar um livro como uma unidade de pensamento, valendo-se de uma leitura ininterrupta e repetitiva, resumindo seu conteúdo com base em estudos anteriores de cada um de seus capítulos. "A palavra *sintético* é derivada da preposição grega *syn*, que significa *junto*, e do radical verbal *the*, que significa *pôr*, de forma que a tradução é *pôr junto*; reunir; montar'. Sintético é o oposto de analítico, que significa 'desmontar'". (*Galatians: The charter of Cristian Liberty*, de Merrill C. Tenney [Eerdmans], p. 26.) Na síntese, ignoramos os detalhes e olhamos somente para o quadro inteiro. Neste método, juntamos o que desmembramos no método anterior (cap. 10).

Por que esse método de estudo da Bíblia?

O método sintético é a conclusão natural de um estudo detalhado de um único livro da Bíblia. Usado em conformidade com os dois métodos anteriores, este estudo lhe permite contemplar o livro novamente como um todo, depois de tê-lo examinado em minúcias. Você "monta o livro", de modo que possa ver todos os seus detalhes na sua própria perspectiva. Você obtém isto relendo o livro, apresentando um esboço final, achando um título descritivo para ele, resumindo todas as suas conclusões e escrevendo uma aplicação.

Ferramentas necessárias

Para este método, você precisará das mesmas ferramentas usadas no método investigativo, exposto no capítulo 9.

Etapas simples para fazer uma síntese

O formulário para o método sintético é composto de seis seções visando cumprir as seis etapas do estudo. Assegure-se de ter à mão o formulário para o estudo investigativo e os formulários para análise de capítulo para cada uma das unidades, a fim de consultá-los.

• Etapa um	Releia o livro
• Etapa dois	Escreva um esboço final. e detalhado
• Etapa três	Escreva um título descritivo
• Etapa quatro	„Faça um resumo, de suas descobertas
• Etapa cinco	Escreva uma aplicação pessoal
• Etapa sei? ∴	Compartilhe os resultados de seu. estudo, >

Primeira etapa — Releia o livro

Releia o livro várias vezes novamente. Leia-o de uma só vez, numa tradução moderna, rapidamente, repetidamente, fervorosamente, sem consultar comentários, e com lápis ou caneta na mão (v. as instruções para a primeira etapa no cap. 9).

Segunda etapa — Escreva um esboço final e detalhado

Compare o quadro horizontal e o esboço experimental que você fez no estudo investigativo com os resumos de texto feitos no estudo analítico. A partir da comparação destes e de suas leituras recentes, escreva um esboço final e detalhado do livro.

Terceira etapa — Escreva um título descritivo

Do quadro horizontal e do esboço final e detalhado, feitos respectivamente na pesquisa do livro e na segunda etapa, escreva um título descritivo para o livro que você acabou de estudar. Crie um título original que descreva, em poucas palavras, o assunto do livro. Consulte também o título de capítulo que você deu e estabeleça uma síntese deles.

Quarta etapa — Faça um resumo de suas descobertas

Reveja e compare suas considerações finais do estudo analítico, e resuma o que você acredita que sejam os assuntos principais e as conclusões do livro. Nessa fase, não consulte comentários, pois a primazia, aqui, é para suas revelações sobre a Palavra de Deus. Entre essas revelações, inclua também as observações que forem acrescentadas durante as novas leituras.

Quinta etapa — Escreva uma aplicação pessoal

Reveja todas as aplicações pessoais feitas nos estudos investigativo e analítico, e as possíveis aplicações que você relacionou para cada capítulo. Se você ainda não realizou algumas das aplicações escritas, escreva-as nesta etapa e projete pô-las em prática imediatamente. Se isto já foi feito, escolha outra aplicação possível dos estudos de capítulo ou de seu estudo sintético, e escreva-a aqui. Consulte o primeiro capítulo deste livro para saber como isto pode ser feito.

Sexta etapa — Compartilhe os resultados de seu estudo

O estudo da Bíblia não deveria ser apenas alimento para a sua alma e aumento de sua compreensão da Palavra de Deus. Os resultados do estudo bíblico, incluindo as aplicações, precisam ser compartilhadas com outros. Há dois modos de fazer isso.

1. *Compartilhe em particular com seu filho na fé.* Quando se reunir com seu filho (ou filha) na fé, compartilhe o que você está aprendendo do seu estudo bíblico, que aplicações está praticando e como ele pode também se beneficiar do próprio estudo. Quanto mais você dividir, mais aprenderá.

2. *Compartilhe com seu grupo de estudo bíblico.* Se você não pertence a nenhum, forme um pequeno grupo de estudo bíblico, no qual todos estudem o mesmo livro da Bíblia e compartilhem seus estudos, uns com os outros. Deste modo, você fortalecerá e ajudará uns com os outros, em áreas de estudo que talvez não estejam claras para alguns dos seus membros.

Como preencher o formulário sintético

Use o formulário no final deste capítulo para auxiliá-lo no estudo. Se faltar espaço, acrescente folhas de papel para que você mantenha junto todas as suas descobertas.

Preenchendo o formulário

Escreva o nome do livro que quer estudar no espaço apropriado. Depois, cumpra as seis etapas do estudo à medida que você preencher o restante do formulário.

Exemplo de formulário preenchido

Veja o exemplo sobre o livro de Efésios no final deste capítulo.

Tarefa

Recorra à seção Tarefa no capítulo 9 ("Método investigativo") para ver as sugestões de livros bíblicos que você poderia começar a estudar, a fim de praticar estes três últimos métodos.

Leitura adicional

Além dos livros alistados sob o subtítulo "Leitura adicional" nos dois capítulos precedentes, eis um excelente recurso de estudo:

EM PORTUGUÊS

A Bíblia em esboços, de Harold L. Willmington (Hagnos). *Descobrimos a Bíblia*, de Bruce Wilkinson & Kenneth Boa (Candeia).

Estudo panorâmico da Bíblia, de Henrietta C. Mears (Vida).

FORMULÁRIO PARA SÍNTESE

Livro Efésios **Capítulos:** 6

1. Número de vezes lido: 5 ;j

2. Esboço detalhado e final: íf

Introdução (1.1-2):

1. O autor (1.1).

2. Os destinatários (1.1).

3. A saudação (1.2).

I. O plano de Deus para a Igreja (1.3—3.21). (Quem somos aos olhos de Deus.)

A. A eleição da igreja (1.3-23).

1. A revelação do propósito de Deus (1.3-14):

a) A declaração sumária (1.3).

b) A base de nossa salvação — a obra de Deus, o Pai (1.4-6).

c) Os benefícios de nossa salvação — a obra de Deus, o Filho (1.7-12).

d) A concessão de nossa salvação — a obra de Deus, o Espírito Santo (1.13,14).

2. A resposta da oração a Deus (1.15-23).

B. A salvação da igreja (2.1-22).

1. A obra de Cristo na regeneração (2.1-10):

a) O que éramos (2.1-3).

b) O que ele fez (2.4-9).

c) Com que propósito ele nos fez (2.10).

2. A obra de Cristo na reconciliação (2.11-22):

a) O que éramos (2.11,12).

b) O que ele fez (2.13-18).

c) Com que propósito ele nos fez (2.19-22).

O O segredo da igreja (3.1-21).

1. A revelação do "mistério" (3.1-13):

a) Todos os salvos são co-herdeiros (3.1-6).

b) Isto precisa ser pregado a todos (3.7-13). 2. A resposta da oração a Deus (3.14-21):

a) Orando para que os outros saibam disso (3.14-19).

b) Adoxologia (3.20,21). II. A conduta da igreja (4.1—6.20).

(Quais são as nossas Responsabilidades perante Deus.)

A. As responsabilidades da igreja (4.1—5.21):

1. Caminhar em comunhão (4.1-16).

2. Caminhar em entendimento (4.17-32).

3. Caminhar sem interesse (5.1-4).

4. Caminhar sem mácula (5.5-21).

B. As relações na igreja (5.21—6.9):

1. Relações matrimoniais (5.21-33).

2. Relações familiares (6.1-4).

3. Relações no trabalho (6.5-9).

C. Os recursos da igreja (6.10-20):

1. A admoestação (6.10).

2. Os adversários (6.11,12).

3. A armadura (6.13-17).

4. O acesso (6.18).

5. O embaixador (6.19,20).

Conclusão (6.21-24):

1. O mensageiro (6.21,22).

2. A saudação (6.23,24).

3. Título descritivo:

"Cristão, você é alguém! Agora viva!"

4. Resumo das revelações:

a) Deus é o autor da salvação — ele a planejou desde a eternidade. E sendo seu plano, funciona!

b) Jesus Cristo é quem nos redime de nossos pecados e nos reconcilia com Deus, e uns com os outros. Não há modo de as pessoas de diferentes formações, raças, religiões, culturas etc, serem reconciliadas umas com as outras, exceto por meio de Cristo.

c) O Espírito Santo é Aquele que vive em nós e nos capacita a entender o que somos em Cristo. Ele é a Garantia de nossa salvação e quem nos capacita a viver nossas vidas no caminho de Deus.

d) Por causa de quem somos aos olhos de Deus, temos a responsabilidade de viver uma vida santa — temos a responsabilidade de nos tornar como ele. O que Deus fez está descrito nos capítulos 1 a 3; o que devemos fazer, nos capítulos 4 a 6. Devemos levar a sério estas responsabilidades.

e) O plano de Deus é que **TODO** o seu povo esteja envolvido na obra do ministério. Porque todos recebemos determinadas bênçãos espirituais e a responsabilidade de ministrar aos outros — compartilhando o Evangelho, levando-os ao Senhor e depois os instruindo.

f) Deus espera um certo padrão de comportamento de todos os cristãos em suas relações mais íntimas. Isso inclui o casamento, a formação de uma família e o lugar onde trabalhamos. Assim, as responsabilidades por todos estes relacionamentos são cuidadosa e detalhadamente explicadas. Nossa fé deve ser manifestada nos relacionamentos básicos da vida.

g) É impossível vivermos no caminho de Deus dependendo de nossa própria força. É por isso que ele nos deu o Espírito Santo e sua armadura, para nos ajudar a viver no seu caminho. As riquezas e as bênçãos de Deus nos pertencem. Devemos vestir toda a armadura, a fim de vivermos vitoriosamente.

h) Este livro nos é tremendamente encorajador, sempre que nos entristecemos por nós mesmos. Aqui, Deus nos diz o que *ele* pensa a nosso respeito. Nada pode ser mais nobre ou sublime do que sermos recomendados por Deus por aquilo que ele pensa a nosso respeito.

5. Aplicação pessoal: . . .»,,,'<-,,,;

Este livro explica em detalhes quais são minhas responsabilidades como cristão em todas as áreas da vida. Sei agora que Deus espera que eu seja um bom e diligente trabalhador. Devo ser obediente e submisso a ele em nome de Cristo.

Nem sempre fui o melhor funcionário. Esta passagem (Ef 6.5-9) me convenceu da minha responsabilidade de ser um empregado melhor. Determinarei, pela ajuda do Senhor, ser o melhor funcionário possível para meu chefe. E quando a oportunidade surgir, compartilharei com ele o Evangelho de Jesus e por que estas boas novas mudaram minha vida. Mas ele terá que ver isto primeiro em mim, antes de ouvir o que eu tenho a lhe dizer.

Desta forma, cumprirei esta aplicação. Pedirei a Charlie, um cristão com quem trabalho, que me ajude a ser o tipo de funcionário que Deus quer que eu seja. Vou sugerir que ele se reúna comigo toda semana para orarmos, a fim de que *nós dois* possamos dar esse tipo de testemunho. Esta pode ser a oportunidade de eu começar a trabalhar com Charlie de maneira direta.

6. Pessoas com quem compartilhar este estudo: *; \1 i\ iH

Charlie Johnson Bud Fredricks

As pessoas de meu grupo de estudo bíblico

FORMULÁRIO PARA SÍNTESE

Livro:

Capítulos:

1, Número de vezes lido:

2. Esboço detalhado e final:

3. Título descritivo:

4. Resumo das revelações!

5. Aplicação pessoal:

6. Pessoas com quem compartilhar este estudo:

Capítulo 12 - O método analítico de versículo por versículo

COMO ESTUDAR UMA PASSAGEM BÍBLICA VERSÍCULO POR VERSÍCULO

- Escreva uma paráfrase pessoal do versículo.
- Relacione algumas perguntas e todas as respostas que forem encontradas.
- Encontre referências cruzadas para o versículo.
- Anote as revelações que descobrir.
- Escreva uma breve aplicação pessoal.

O método analítico de versículo por versículo implica na escolha de uma porção da Escritura e no seu exame detalhado, fazendo perguntas, achando referências cruzadas e parafraseando cada versículo. Então você anota uma aplicação pessoal e possível para cada versículo que estudar.

Em segundo lugar, pode ser usado num estudo tópico mais avançado. Neste caso, seria usado o esquema de versículo por versículo em vez do esquema comparativo (no final deste capítulo).

- Bíblia de estudo.
- Concordância exaustiva (para as referências cruzadas).
- Dicionário bíblico e/ ou enciclopédia bíblica.
- Livro com estudo de palavras (léxico).

Primeira etapa — Escreva uma paráfrase pessoal Escreva o versículo nas suas palavras. Não use as paráfrases modernas, exceto para ter uma idéia de como fazê-lo. Mantenha-se fiel ao versículo que estiver parafraseando e tente resumi-lo em vez de ampliá-lo.

- P = Pergunta.
- R = Resposta.
- O = Observações.

Usando as referências cruzadas de sua Bíblia de estudo ou sua própria memória, escreva algumas referências cruzadas (tente, no

• Etapas	Escreva uma paráfrase pessoal
• Etapas	Faça uma lista de perguntas, respostas e observações

- **Etapla três** Encontre referências cruzadas para cada versículo
- **Etapla quatro** Anote as descobertas que tiver de cada versículo
- **Etapla cinco** Escreva uma breve aplicação pessoal para cada versículo

mínimo, uma) para o versículo que estiver estudando. Identifique a palavra ou expressão no versículo que estiver fazendo referências cruzadas no término deste capítulo. Use uma concordância se você não possuir uma Bíblia com referências cruzadas.

Quarta etapa — Anote as descobertas que tiver de cada versículo

Tendo meditado sobre as palavras, expressões e idéias no versículo, anote todas as descobertas que obtiver sobre ele. Essas podem ser outras observações, palavras e nomes que você consultou e memorizou, ou outro pensamento que lhe ocorrer. Dê asas à sua imaginação e seja tão criativo quanto puder nesta quinta coluna chamada Aplicação Pessoal, preenchendo o formulário disponível no final deste capítulo.

Quinta etapa — Escreva uma breve aplicação pessoal para cada versículo

Devido à quantidade de versículos que você estará estudando, não será possível elaborar um projeto de aplicação para cada um. Em vez disso, procure escrever alguns temas devocionais que cada versículo puder lhe inspirar. Mais tarde, num estudo devocional da Bíblia, planeje estudar alguma destas idéias. Ou, se determinado versículo parece satisfazer uma necessidade imediata, vá em frente e escreva uma aplicação que seja possível, prática, pessoal e mensurável.

COMO PREENCHER O FORMULÁRIO PARA ANÁLISE DE VERSÍCULO POR VERSÍCULO

Você precisará de tantos formulários ou folhas de papel com as seis colunas traçadas, quantos são os versículos no capítulo que você está estudando. Quando você escolher a quantidade de versículos que for estudar, escreva cada um deles em um espaço separado na coluna 1, usando sua tradução favorita da Bíblia durante todo o seu estudo.

Preenchendo o formulário

Depois de ter escolhido a quantidade de versículos que estudará e preenchido a coluna 1 com as palavras de cada versículo, preencha o restante das colunas conforme descrito nas cinco etapas acima. Consulte o exemplo de formulário preenchido para ter idéias de como fazê-lo. Os únicos fatores limitadores deste estudo são o tempo e sua criatividade.

Exemplo de formulário preenchido

Veja o exemplo sobre 1 Timóteo 1.1-3, no final deste capítulo. **Tarefa**

Considerando que o exemplo dado é sobre 1 Timóteo, sua tarefa é dar continuidade nesse livro. Caso você queira mudar de ritmo depois de tentar outros métodos, tendo concluído 1 Timóteo, estude alguns dos livros menores do Novo Testamento, como 2 Timóteo, 1 João, Filipenses ou livros de um capítulo (Filemom, 2 João, 3 João e Judas).

LIVRO OU TÓPICO: 1 TIMÓTEO					
Versículos	Paráfrase pessoal	Perguntas e respostas	Referências cruzadas	Revelações	Possíveis aplicações pessoais
1.1 Paulo, enviado por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, a nossa esperança, 1.2	Paulo, enviado como representante de Cristo, por ordem de Deus, que nos salva, e Cristo Jesus, nossa esperança.	P O que significa a palavra "apóstolo"? R. O termo grego <i>apóstolos</i> é derivado de <i>apostello</i> , que significa "enviado". R Deus, o Pai, é	Apóstolo: 2Coríntios 1.1 Deus, nosso Salvador: Lucas 1.47 Tito 1.3 Cristo, nossa esperança: Colossenses 1.27	1. O nome Paulo é derivado do nome latino <i>Paulus</i> , que quer dizer "pequeno". 2. O nome Timóteo quer dizer "aquele que honra a Deus". 3. Paulo não	Devo começar a me ver no papel de embaixador de Cristo, que foi autorizado e enviado a divulgar uma mensagem divina. A autoridade de meu testemunho só será tão eficaz quanto a conscientização de minha missão.

a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, o		chamado Salvador, em vez de Cristo.		precisava dizer a Timóteo que ele era apóstolo, assim é provável que essa carta tivesse o objetivo de ser lida também por outras pessoas.	
nosso Senhor.	a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé cristã. Que o amor, a misericórdia e a paz de Deus, o Pai e de Cristo Jesus nosso Senhor, estejam com você.	P. O nome Timóteo tem um significado especial? R. Timóteo quer dizer "aquele que honra a Deus".	Meu filho: 2Timóteo 1.2 Cristo Jesus: 1Timóteo 1.15	1. Messias, em hebraico, significa <i>Christo</i> em grego, que quer dizer Cristo, na língua portuguesa. O significado de Cristo é "o ungido de Deus". 2. Jesus quer dizer "O Senhor salva!" É termo derivado da palavra Josué.	Possa meu nome tornar-se em sinónimo de vida, que é honrar a Deus, como Timóteo.

FORMULÁRIO PARA ANÁLISE DE VERSÍCULO POR VERSÍCULO				LIVRO OU TÓPICO: 1 TIMÓTEO	
Versículos	Paráfrase pessoal	Perguntas e respostas	Referências cruzadas	Revelações	Possíveis aplicações pessoais
1.3 Partindo eu para a Macedónia, roguei-lhe que permanecesse em Éfeso para ordenar a certas pessoas que não mais ensinem doutrina falsas.	Paráfrase pessoal Assim como eu lhe exortei quando parti para a Macedónia, que ficasse em Éfeso, para ensinar a certos indivíduos que não ensinem doutrinas não-cristãs.	P. Que doutrinas eram ensinadas por estes homens? R. Não eram doutrinas de falsas religiões, mas um ensinamento falso disfarçado de cristianismo. P. Qual era o ministério de 1 Timóteo em Éfeso?	Falsos ensinamentos: 1Timóteo 6.3 2Coríntios 11.4	1. Paulo criticou os cristãos em Corinto pela fraqueza em lidar com falsas doutrinas (2Co 11.4). Visto que Timóteo ficou com Paulo em Corinto por longo tempo, recebeu treinamento adequado, necessário em Éfeso. 2. Timóteo foi a Éfeso com Paulo. Depois	Não medirei esforços para ser instruído na doutrina cristã, de modo que eu possa diferenciar entre o ensino verdadeiro e o falso. A Ciência Cristã, as Testemunhas de Jeová e o Mormonismo exigem minha atenção a este respeito.

				de sua primeira prisão em Roma, ele esteve lá novamente. Foi nesta ocasião que ele foi instado a ficar.	
FORMULÁRIO PARA ANÁLISE DE VERSÍCULO POR VERSÍCULO				LIVRO OU TÓPICO: 1 TIMÓTEO	
Versículos	Paráfrase pessoal	Perguntas e respostas	Referências cruzadas	Revelações	Possíveis aplicações pessoais

Leitura adicional

EM INGLES

A layman's guide to interpreting the Bible, de Walter A. Henrichsen (Zondervan, 1978).

All about bible study, de Herbert Lockyer (Zondervan, 1977). *Basics of Bible interpretation*, de Bob Smith (Word Books, 1978). *Better Bible study*, de A. Berkeley & Alvera M. (Regal Books, 1977). *Bible study can be exciting*, de Mary Garvin (Zondervan, 1976). *Creative Bible study methods*, de Ray Baughman (Moody Press, 1976).

Creative study Bible, de Lawrence O. Richards (Zondervan, 1971). *Developing skills for the Bible interpretation*, de Lucien E. Jr. Coleman (The Sunday School Board of the Southern Baptist Convention, 1969).

Enjoy your Bible, de Irving L. Jensen (Moody Press, 1969).

--*Independent Bible study* (Moody Press, 1963).

Explore the word, de Henry M. Morris in (Creation Life Publishers, 1978).

Hermeneutics, de Bernard Ramm (Baker Book House, 1971). *How to search the Scriptures*, de Lloyd Perry & Robert D. Culver (Baker Book House, 1967).

How to study and the use the Bible, Park Hays Miller (w.A Wilde Company, 1954).

How to study the Bible, Olin Binkley (Convention Press, 1969). *How to study the Bible*, de John B. Job (InterVasity Press, 1973). -*How to study the Bible for yourself*, de Tim LaHaye (Harvest House Publishers, 1976).

How to understand your Bible, de T. Norton Sterrett (InterVasity Press, 1975).

How to study your Bible, de Gordon Talbot (Back to the Bible Publishers, 1976).

Knowing Scriptures, de R. C. Sproul (InterVasity Press, 1977). *Meditation: The Bible tells you how*, de Jim Downing (NavPress, 1976).

Navigator Bible studies handbook, (The NavPress, 1979). *Personal Bible study*, de Willian C. Lincoln (Bethany Fellowship, 1975).

Profitable Bible study, de Wilbur M. Smith (w.A Wilde Company, 1963).

Protestant biblical interpretation, de Bernard Ramm (Baker Book House, 1970).

The Bible in your our time — Methods of Bible study, de E. H. Robertson (Association Press, 1962).

The books of the Bible sumarized, de Keith L. Brooks (BMA Press, n.d.).

EM PORTUGUÊS

Palavras chaves do Novo Testamento, de Barclay William (Vida Nova).

Princípios de Interpretação da Bíblia, de Walter A. Henrichsen (Mundo Cristão).

Como estudar a Bíblia sozinho (Betânia).

Gálatas: Escritura da liberdade cristã, de Merrill C. Tenney (Vida Nova).

"Como tornar significativa a hora silenciosa", de Richard WARREN ("Apêndice A" deste livro).

Comentário bíblico EB. Meyer Antigo e Novo Testamento, de F.B. Meyer (Betânia).

Como estudar a Bíblia, de James Braga (Vida).

Como estudar a Bíblia sozinho, de Tim F. LaHaye (Betânia).

Como estudar sua Bíblia pelo método indutivo, de Kay Arthur (Vida).

Descobertas dos tempos bíblicos, de Alan Millard (Vida). *Descobrendo a Bíblia*, de Bruce Wilkinson & Kenneth Boa (Candeia).

Descobrendo o Antigo Testamento, de Bill T. Arnold & Bryan E. Beyer (Editora Cultura Cristã).

Descobrendo o Novo Testamento, de Walter A. Elwell & Robert W Yarbrough (Editora Cultura Cristã).

Dicionário bíblico universal, de A. R. Buckland (Vida). *Dicionário da Bíblia*, de John D. Davis (Hagnos/ Juerp).

Dicionário de estudos bíblicos, de Arthur G. Patzia & Anthony J. Petrotta (Vida).

Dicionário de referências bíblicas, de H. L. Willmington (CPAD)

Dicionário do NT. Grego, de W. C. Taylor (Juerp).

Estudo panorâmico da Bíblia, de Henrietta C. Mears (Vida).

Hermenêutica, de E. lund & P. C. Nelson (Vida).

Hermenêutica avançada, de Henry A. Virkler (Vida).

Introdução à hermenêutica bíblica, de Walter C. Kaiser Jr & Moisés Silva.

Interpretação bíblica, A, de Roy B. Zuck (Vida Nova). *Introdução bíblica*, de Norman Geisler & William Nix (Vida). *Léxico do NT. grego/português*, de F. Wilbur Gingrich & frederick WDanker (Vida Nova).

Manual bíblico de Halley, de Henry Hampton Halley (Vida). *Manual bíblico do estudante*, de Walter A. Elwell (CPAD). *Manual bíblico Vida Nova*, de David S. Dockery (Vida Nova). *Mundo do Antigo Testamento, O*, de J. L. Packer & Merril C. Tenney (Vida).

Mundo do Novo Testamento, O, de J. L. Packer & Merril C. Tenney (Vida).

Os perigos da interpretação bíblica, de D. A. Carson (Vida Nova). *Ouvindo a Deus*, de Eugene Peterson/ Gordon D. Fee/ Craig M. Gay/ James Houston/ J. L. Packer/ Loren Wilkinson, org. Élmer Dyck (Shedd Publicações).

Palavras chaves do Novo Testamento, de William Barclay (Vida Nova).

Pequena enciclopédia bíblica, de Orlando Boyer (Vida). *Princípios de interpretação bíblica*, de Louis Berkhof (Editora Cultura Cristã).

Quem é quem na Bíblia Sagrada, de Paul Gardner (Vida). *Usos e costumes dos tempos bíblicos*, de Ralph Gower (CPAD). *Vida cotidiana nos tempos bíblicos*, de J. L. Packer & Merril C. Tenney (Vida).

Apêndice A

COMO TORNAR SIGNIFICATIVO O MOMENTO DE REFLEXÃO

Ao longo deste livro, fiz referências ao momento de reflexão. Admiti que qualquer pessoa que se envolvesse no estudo pessoal da Bíblia também seria alguém que estivesse tendo regularmente momentos de reflexão. Contudo, tal pressuposição pode não ser válida, pois existem algumas pessoas que fazem o estudo da Bíblia apenas movidos pelo estímulo intelectual.

Este apêndice foi preparado para os que sabem que deveriam ter momentos de reflexão, mas não estão certos daquilo que deve ser feito.

O momento de reflexão tem sido chamado de muitas maneiras na história da igreja. E conhecido por outros nomes como oração matutina, devocional, encontro cora Deus, ora silenciosa, tempo de devoção pessoal etc. Realmente, não importa o nome que é chamado, desde que você tenha estes momentos regularmente.

O momento de reflexão é tão-somente aquele período diário de comunhão pessoal com Deus, por intermédio da Palavra e da oração. São momentos que deliberadamente separamos para nos encontrarmos com ele. O objetivo é que crescamos em nossa relação pessoal com Deus, de forma que o conheçamos, o amemos e nos tornemos mais semelhantes a ele. Este apêndice tratará de três áreas práticas da questão dos momentos de reflexão — *por que devemos ter estes momentos, como estes podem se tornar significativos com Deus e como lidar com problemas comuns que surgem em nossos momentos de reflexão*.

Por que devemos ter momentos de reflexão?

Esta é realmente uma pergunta legítima. Que boas razões temos para buscarmos esses momentos? A Bíblia nos dá três razões principais:

- porque precisamos de comunhão com Deus;
- porque é nosso privilégio como cristãos; porque somos tremendamente beneficiados.

Porque precisamos de comunhão com Deus

A primeira razão para termos momentos de reflexão é a nossa necessidade de comunhão com Deus. Pelo fato de sermos cristãos, agora perfeitamente ligados com o Deus eterno do céu e da terra, precisamos ter comunhão regular com ele, a fim de conhecê-lo e amá-lo mais intimamente.

Por que é tão importante a comunhão diária com Deus?

1. *Fomos criados para ter comunhão com Deus.* Deus criou as pessoas à sua imagem, com a finalidade de ter comunhão. Somos as únicas criaturas de toda a criação que têm a capacidade de ter comunhão com o Criador. Deus nos fez para termos comunhão com ele, e Adão tinha essa relação perfeita no jardim do Éden, antes da Queda (v. Gn 2 e 3).

2. *Jesus Cristo morreu na cruz para que a comunhão fosse restaurada.* Quando Adão pecou, sua comunhão com Deus foi interrompida. E todos nós, pecadores, que seguimos nos passos de Adão, não podemos, por natureza, ter comunhão com um Deus puro e santo. Mas Deus considerou essa relação importante o bastante para enviar seu Filho a este mundo para morrer por nossos pecados, a fim de que tivéssemos o privilégio de desfrutar de uma relação pessoal com ele. E Deus nos chamou, os cristãos, para termos comunhão com ele (v. ICo 1.9; IJo 1.3,4).

3. *Os momentos de reflexão de Jesus durante o seu ministério eram a fonte do seu poder.* A comunhão pessoal com o Pai, no céu, era a prioridade máxima da vida de Jesus (v. Mc 1.35; Lc 5.16; 22.39-44). Ele nunca estava ocupado demais para esses momentos; de fato, Jesus testificava que quanto mais ele era solicitado em seu ministério, mais comunhão ele mantinha com o Pai (v. Jo 5.30). Se Jesus precisava desses momentos com Deus, quanto mais nós.

4. *Todo grande homem ou mulher de Deus, ao longo da história, passou muito tempo a sós com Deus.* Todo aquele que foi usado poderosamente pelo Senhor, era homem ou mulher de oração e que manejavam bem a Palavra. O tempo que gastavam com Deus em oração era o elemento comum entre eles. O denominador comum entre Moisés, Davi, Daniel, Paulo, Calvino, Wesley, Finney, Moody, Spurgeon, Billy Graham e todos os grandes santos de Deus da história, é que eles passavam bastante tempo com Deus em comunhão pessoal. Seus escritos e ministérios evidenciam essa realidade.

Alguém disse: "Se você quiser descobrir como um homem realmente é, descubra o que ele é sozinho com Deus". Martinho Lutero, o pai da Reforma, declarou: "Tenho tanto o que fazer hoje que preciso passar pelo menos três horas em oração". Quanto mais ocupado ele estava, mais tempo precisava

estar com Deus. Se você está ocupado demais para ter momentos de reflexão, então você está realmente muito ocupado!

5- *Não podemos ser cristãos saudáveis e maduros, sem ter comunhão diária com o Senhor.* O momento de reflexão não é apenas uma sugestão apropriada; é uma necessidade vital para o filho de Deus. E absolutamente essencial para o crescimento e maturidade cristãos.

Você já passou um dia sem comer? Se continuasse sem se alimentar, ficaria fraco e doente. O mesmo ocorre em sua vida espiritual, pois a Bíblia é o alimento necessário para a sua alma. Se você ficar muito tempo sem lê-la, ficará espiritualmente fraco e doente. Contudo, muitos cristãos sobrevivem com uma "refeição" por semana (talvez duas), indo à igreja aos domingos. Você não sobreviveria por muito tempo com uma ou duas refeições por semana, então, como manteria viva sua vida espiritual?

Jó considerava a Palavra de Deus mais necessária que a comida diária (Jó 23.12). Jesus, citando o Antigo Testamento, declarou que o homem precisa viver de toda palavra que vem de Deus (Mt 4.4; v. Dt 8.3). Pedro chamou as Escrituras de leite nutritivo (I Pe 2.2) e o escritor aos Hebreus considerava a Palavra como alimento sólido (Hb 5.14).

Você já ficou sem tomar banho por algum tempo? Se já ficou, então sabe o quão "pegajoso" se sentiu depois de um tempo e como o seu cheiro se tornou mais ativo. A Bíblia diz que quando lemos a Palavra de Deus, somos limpos. O momento de reflexão é um banho espiritual. Muitos cristãos que nem pensariam em ofender os amigos, deixando de tomar banho regularmente, não percebem o quanto podem ser repulsivos ao Senhor com os odores espirituais! (v. Sl 119.9; Ef 5.26; Jo 15.3)

Das cinco observações acima, pode-se dizer que se você não tem regularmente o momento de reflexão, você:

- está deixando de desfrutar o privilégio para o qual foi criado;
- está rejeitando aquilo pelo qual Jesus morreu para tornar possível;
- nunca experimentará o mesmo poder e refrigério que Jesus experimentou;
- nunca será usado poderosamente por Deus;
- permanecerá um cristão fraco e doente durante toda a sua vida.

"Mas eu não tenho tempo!" é a desculpa que ouvimos com frequência. Todas as pessoas no mundo têm exatamente a mesma quantidade de tempo por semana: 168 horas. E você passará algumas dessas horas em coisas que acha importantes. Você não *tem* tempo para tudo; você deve *encontrar* tempo para coisas que realmente importam. Não é questão de tempo, mas uma questão de prioridade. O que é realmente importante para você?

A chave para encontrar tempo para o momento de reflexão é o seu compromisso com Cristo e o Reino de Deus. Jesus afirmou: "Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas" (Mt 6.33). Coloque Deus em primeiro lugar em sua vida e você terá mais tempo. Não deixe que nada lhe roube esse momento de comunhão com o Senhor. Preserve isso a todo custo. Se Jesus Cristo está em primeiro lugar em sua vida, você deve lhe dar a primeira parte de cada dia. O momento de comunhão com o Senhor deve ser o compromisso prioritário de sua vida.

Porque é nosso privilégio como cristãos

Devemos ter momentos de reflexão todos os dias, porque é um tremendo privilégio que nos foi concedido — uma entrevista pessoal e momentos de comunhão com o Criador do universo. O momento de comunhão com o Senhor nos proporciona quatro privilégios extraordinários:

- prestamos culto a Deus;
- obtemos a direção de Deus;
- deleitamo-nos em Deus;
- crescemos mais parecidos com Deus.

O que acontece quando temos momentos de reflexão?

1. *Prestamos culto a Deus.* O primeiro privilégio de um momento de reflexão é dar, e não, receber. O salmista disse: "Atribuem ao Senhor a glória que o seu nome merece; adorem o Senhor no esplendor do seu santuário" (Sl 29.2). Outro salmista exortou: "Venham! Adoremos prostrados e ajoelhemos diante do Senhor, o nosso Criador" (Sl 95.6).

Nos últimos anos, a igreja americana tem enfatizado duas doutrinas falsas. A primeira, é a ênfase exagerada *no lucro*: O que vou ganhar da igreja, da Escola Dominical, por cumprir o que Deus determina?

Isso é resultado da ênfase exagerada que os americanos dão ao entretenimento, a idéia de que quando o povo se diverte, fica satisfeito. Levando o assunto para o campo espiritual, torna-se religião egocêntrica e, definitivamente, não é bíblica. E por isso que se fala muito hoje em seguir a Jesus, mas pouco sobre o custo de se tornar seu discípulo. Oferecemos prêmios para fazer que os cristãos venham à igreja, quando eles deveriam ir porque amam o Salvador.

O outro erro é a ênfase demasiada em *trabalhar* para Deus e negligenciar a *adoração* a Deus. Satanás, o deus deste mundo, nos vendeu uma lista de bens para nos fazer substituir a adoração pelo trabalho na obra de Deus. A maioria de nós está tão preocupada em ir, preocupada inclusive em fazer boas obras, que não sabe o verdadeiro sentido da adoração. Jesus disse: "*Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto*" (Mt 4.10, grifos do autor; v. Dt 6.13). A adoração vem antes do culto.

Devemos prestar culto diário a Deus, porque Deus *merece* nosso culto. Quando João viu as milícias celestiais cantando louvores a Deus, ele as ouviu dizer: "Tu, Senhor e Deus nosso, és digno de receber a glória" (Ap 4.11; v. Ap 5-12). Porque Deus é o nosso Criador e Redentor, ele merece ser louvado e adorado. Devemos ter nosso momento de comunhão com o Senhor, a cada dia, por amor a Deus, e não por obrigação: "Deus, vim adorá-lo, porque Tu mereces ser louvado e adorado!".

Também devemos prestar culto diário a Deus, porque ele *deseja* o nosso culto. Jesus falou à mulher samaritana: "No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura" (Jo 4.23). Deus busca nossa adoração!

Um versículo que é freqüentemente usado no evangelismo, e que está analogicamente correto, foi na verdade escrito para cristãos de uma igreja morna. Aqui, Jesus está dizendo: "Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo" (Ap 3.20). O Salvador *deseja* comunhão conosco! Ele está do lado de fora da porta de nossa vida, querendo e ansiando por ter comunhão conosco e receber nossa adoração. Ele é como aquele pai perfeito que quer passar tempo com os filhos.

Quando foi a última vez que você, cristão, ficou sozinho com Deus, só para lhe dizer que o ama?

2. *Obtemos a direção de Deus.* O segundo privilégio que temos no momento de reflexão é obter a direção de Deus para a nossa vida diária. Esta foi a atitude de Davi durante sua vida: "Mostrame, Senhor, os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas; guia-me com a tua verdade e ensina-me, pois tu és Deus, meu Salvador, e a minha esperança está em ti o tempo todo" (Sl 25.4,5; v. tb. Sl 40.8; 73.24; 143.10; Is 42.16). Esse momento é uma grande oportunidade para recebermos conselhos do Senhor.

No corre-corre da vida, precisamos de momentos em que possamos reduzir o ritmo das atividades, reunir pensamentos, avaliar o que está acontecendo à volta e obter direção daquele que, desde o começo, sabe o fim. Pascal disse: "Todas as dificuldades do homem surgem de sua incapacidade de sentar-se em silêncio". Em várias ocasiões, Jesus convidou os discípulos para se retirar com ele por algum tempo das atividades corriqueiras, para que eles se recuperassem física e espiritualmente. Vance Havner afirmou: "Se você, periodicamente, não 'se retirar', verdadeiramente apartar-se-á de si mesmo!". Também é interessante observar que nos evangelhos, Jesus freqüentemente explicava seus ensinamentos aos discípulos, quando estavam a sós com ele (v. Mc 4.34).

Quando obtemos a direção de Deus em nossos períodos de reflexão, ele nos faz refletir, inicialmente, em nossos caminhos. Dedicamos tempo para avaliar nossas vidas. E o que Davi fez: "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno" (Sl 139.23,24; v. tb. Pv 4.26; 14.12). Você está seguindo o Senhor passo a passo? Você está crescendo diariamente em sua vida espiritual? Será que você permitiu que certos pecados se amontoassem em sua vida? Considere estas e outras perguntas e olhe a vida do ponto de vista de Deus. Este procedimento o ajudará a manter a perspectiva de Deus sobre as coisas, pois muitas vezes você fica tão preso aos detalhes necessários da vida, que perde seu sentido maior.

O momento de reflexão também é o tempo de *entregar nosso dia* ao Senhor. Salomão exortou: "Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas" (Pv 3.5,6; v. tb. Sl 37.5). Peça a Deus que lhe mostre sua vontade para este dia; entregue a ele a sua agenda e peça ao Senhor que o guie nas

atividades futuras. Peça a Deus que o ajude a dimensionar seu tempo, para que você possa fazer mais (v. Sl 90.12) e que o ajude a separar o necessário, do desnecessário (v. ICo 10.23).

Somente quando você está em contato com o Senhor, diariamente, é que verá os problemas e as oportunidades da vida na perspectiva correta. Somente através de sua comunhão com ele é que sua vida será conduzida mais eficazmente. Um dos pedidos mais importantes a fazer, enquanto entrega o seu dia ao Senhor, é que ele lhe prepare e lhe dirija a alguém, a quem você possa testemunhar naquele dia. Deixe que Deus escolha suas oportunidades para testemunhar.

3. *Deleitamo-nos em Deus.* O terceiro privilégio do momento de reflexão é deleitar-se em Deus e simplesmente expor-se à sua presença. Davi disse a Deus: "Tu me farás conhecer a vereda da vida, a alegria plena *da tua presença*" (Sl 16.11; grifo do autor). O segredo da verdadeira alegria é conhecer a Deus pessoalmente (v. Sl 34.8; 37.4; 42.1,2; 63.1; 73.25; Fp 3.10). Muitos cristãos são miseráveis e vivem vidas tristes, porque nunca passam tempo na presença de Deus.

Você *conhece* Cristo de verdade ou somente tem conhecimento acerca dele? Conhecê-lo intimamente era a prioridade número um do apóstolo Paulo (v. Fp 3.7-10). E quanto a você?

A fim de conhecer alguém intimamente e desfrutar de sua presença, você deve:

- dedicar tempo a ele.
- comunicar-se expressivamente com ele.
- observá-lo em situações diversas.

Estes mesmos critérios também se aplicam em conhecer a Deus e deleitar-se nele. Lembre-se de que é difícil ter um caso de amor com uma multidão; é preciso estar a sós com uma pessoa. É por isso que a Bíblia fala de nossa relação com Deus por meio de Cristo como uma relação de amor. De fato, essa relação é chamada de casamento — ele é o Noivo e nós, a igreja, somos sua noiva.

A primeira vez que vi Kay, minha esposa, e Deus uniu nossos corações apaixonados, o que eu mais queria era passar tempo a sós com ela. Passávamos tempo juntos, nos falávamos e nos observávamos um ao outro em várias situações. E assim que deve ser sua relação com Deus.

Você está ansioso para estar a sós com Jesus e ter momentos de comunhão íntima com ele? Se não, deveria. Que o seu objetivo seja encontrar-se com Jesus nos períodos de reflexão, não apenas para aprender *sobre* ele, mas, verdadeiramente, para ter um encontro *com* ele. Espere encontrá-lo a cada manhã, pois ele está lhe esperando!

As vezes, estamos tão ocupados, trabalhando para Deus ou nos nossos próprios negócios, que nos esquecemos de simplesmente amá-lo. Deus disse pelo seu profeta: "Será que uma jovem se esquece das suas jóias, ou uma noiva, de seus enfeites nupciais? Contudo, o meu povo esqueceu-se de mim por dias sem fim" (Jr 2.32). Particularmente, nos esquecemos de Deus quando não lemos a carta de amor que ele nos escreveu — a Bíblia.

Antes de minha mulher e eu nos casarmos, passei um verão inteiro em missão, pregando no Japão. Enquanto estive lá, recebia uma carta dela diariamente. Como você acha que Kay teria se sentido se, ao voltar, eu lhe tivesse dito: "Sou-lhe extremamente grato por me escrever quando eu estava no Japão. Apreciei mesmo receber suas cartas. Mas, infelizmente, nunca tive tempo de ler nenhuma delas"? Nosso relacionamento teria sido abalado.

A melhor maneira de conhecer ao Senhor é passar tempo a sós com ele, compartilhando seus pensamentos em oração e relendo repetidas vezes a carta de amor que ele lhe escreveu.

4. *Crescemos mais semelhantemente a Deus.* O quarto privilégio dos momentos de reflexão é a oportunidade de crescer na vida espiritual, tornando-se cada vez mais semelhante a Jesus Cristo. Quando Deus criou o gênero humano, ele criou "o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou" (Gn 1.27). Seu propósito para o homem era que ele fosse como Deus "em [sua] semelhança" (Gn 1.26). Mas o homem escolheu ser como o diabo (Gn 3). Assim, na redenção, Deus voltou ao propósito original. Ele quis que seu povo fosse como ele, como Jesus Cristo, "pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à *imagem* de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos" (Rm 8.29; grifo do autor).

Como nos tornamos iguais a Jesus? Primeiramente, *somos feitos santos* — como Deus — através da Palavra. Na oração sumo sacerdotal, Jesus pediu ao Pai: "Santifica-os [todos os crentes] na verdade; a tua

palavra é a verdade" (Jo 17.17). Nosso crescimento na santificação ocorre quando dedicamos tempo às Escrituras, a fim de conhecer a Deus intimamente.

Em segundo lugar, o crescimento diário ocorre quando *a Palavra nos edifica*. "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra" (2Tm 3.16,17). À medida que somos ensinados nos caminhos de Deus, repreendidos quando nos desviamos, corrigidos para voltar ao caminho direito e instruídos no viver justo, crescemos na doutrina e no conselho do Senhor.

Em terceiro lugar, crescemos à medida que *nossa mente é transformada*, deixando de pensar do jeito do mundo para pensar segundo os pensamentos de Deus. Paulo escreveu: "Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.2). E isto novamente só ocorre através da Escritura, a revelação de Deus de sua perfeita vontade para nós.

Em quarto lugar, pelas *promessas da Palavra* tornamo-nos mais semelhantes a Deus. Pedro escreveu: "Seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. Dessa maneira, ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça" (2Pe 1.3,4). Só podemos conhecê-lo e nos apropriar de suas promessas por meio da Palavra.

Em quinto lugar, crescemos pela *ajuda que nos é dada por nossos líderes cristãos*, que nos ensinam a Palavra. Paulo disse que Deus nos deu líderes dotados de dons espirituais "com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo" (Ef 4.12,13).

Finalmente, tornamo-nos iguais a Jesus, à medida que *o contemplamos*. Paulo escreveu: "E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito" (2Co 3.18). Esta mudança é gradual; à medida que contemplamos Jesus Cristo na sua Palavra, crescemos cada vez mais semelhantemente a ele. Não é um olhar de relance em Jesus que nos muda, mas contemplá-lo continuamente.

Quanto mais você está com uma pessoa, mais se torna como ela. Já reparou na alegria de um casal que está junto há 50 anos? Eles são muito semelhantes agora! Eles gostam das mesmas coisas, comem as mesmas coisas e, às vezes, até se parecem um com outro. O objetivo final do momento de reflexão é que cresçamos para sermos exatamente iguais a Jesus Cristo.

Porque somos tremendamente beneficiados

A razão final para praticarmos este momento de comunhão diário com o Senhor são os resultados tremendos que ele traz à nossa vida. Deus prometeu muitas coisas aos que dedicam tempo para conhecê-lo através da Palavra. Quais são as conseqüências de separarmos momentos diários de reflexão?

- *Alegria* (Sl 16.11; 119.47,97,162; Jr 15.16) — Os cristãos mais alegres são os que se encontram diariamente com Deus.

- *Força* (Is 40.29-31) — Quando nos encontramos com o Senhor diariamente, recarregamos nossas "baterias" espirituais e passamos a ter visão de água, vendo as coisas como elas realmente são.

- *Paz* (Sl 119.165; Is 26.3; 48.18; Rm 8.6) — Temos paz no coração somente quando temos a garantia de que Deus está no controle de todas as coisas. Isto só ocorre através da sua Palavra.

- *Firmeza* (Sl 16.8,9; 46.1-3; 55.22; 57.7) — Quando temos um tempo regular de leitura da Bíblia, oração e adoração, nossa vida fica firme; este tempo para reflexão elimina o estilo de vida "montanha-russa espiritual".

- *Sucesso* (Js 1.8) — A única promessa de sucesso na Bíblia está relacionada à condição da meditação diária na Palavra de Deus.

- *Oração respondida* (Jo 15.7) — Quando "permanecemos" em Cristo — passando momentos de comunhão com ele — podemos reivindicar esta promessa diariamente e estarmos seguros de que nossas orações serão respondidas.

• *Outros notarão a diferença em nossas vidas* (At 4.13) — As pessoas saberão que estivemos com Jesus; nossas vidas testemunharão a esse respeito. E estar com Jesus é o que nos dará confiança e ousadia para testemunharmos sobre ele àqueles que não o conhecem.

Como alcançar um tempo expressivo com Deus

Se já nos convencemos de que o tempo para comunhão é necessário em nossas vidas, então o que fazer para desfrutar destes momentos? Podemos estar motivados a separar este tempo, mas não sabemos como. Precisamos considerar quatro fatores essenciais para um bom momento de reflexão:

- comece com a postura correta.
- defina um horário específico.
- escolha um lugar especial.
- siga um plano simples.

Comece com a postura correta

Aos olhos de Deus, *por que* você faz alguma coisa é muito mais importante do que *o que* você faz. Em certa ocasião Deus falou a Samuel: "Não considere sua aparência nem sua altura, pois eu o rejeitei. O **SENHOR** não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o **SENHOR** vê o coração" (ISm 16.7). É bem possível que se faça a coisa certa, mas com a atitude errada. Este era o problema de Amazias, porque "ele fez o que o **SENHOR** aprova, mas não de todo o coração" (2Cr 25.2).

Quando for encontrar-se com Deus no seu momento de comunhão, procure proceder da seguinte maneira:

1. *Expectativa*. Apresente-se diante de Deus com esperança e bom ânimo. Espere passar bons momentos de comunhão com ele e receba uma bênção por passarem tempo juntos. Era o que Davi esperava: "Ó Deus, tu és o meu Deus, eu te busco intensamente" (Sl 63.1; v. Sl 42.1).

2. *Reverência*. Não corra para estar na presença de Deus, mas prepare o coração para estar em silêncio diante dele e permita que a quietude lhe tire os pensamentos do mundo. Ouça o profeta Habacuque falar: "O **SENHOR**, porém, está em seu santo templo; diante dele fique em silêncio toda a terra" (Hc 2.20; v. Sl 89.7). Estar na presença do Senhor não é como estar numa partida de futebol ou em outra forma de entretenimento.

3. *Vigilância*. Fique bem desperto primeiro. Lembre-se de que você está se encontrando com o Criador, o Autor do céu e da terra, o Redentor dos homens. Esteja completamente descansado e vigilante. A melhor preparação para um momento de reflexão pela manhã começa na noite anterior. Deite-se cedo, a fim de que você esteja em boa forma para se encontrar com Deus pela manhã, pois ele merece toda a sua atenção.

4. *Disposição em obedecer*. Esta atitude é crucial: você não separa um momento de reflexão para escolher o que fará ou não, mas com o propósito de fazer tudo o que Deus quer que você faça. Jesus disse: "Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o meu ensino vem de Deus ou se falo por mim mesmo" (Jo 7.17). Portanto, encontre-se com o Senhor já com a determinação de fazer a vontade divina, não importando qual seja.

Defina um horário específico

O horário específico tem a ver com *quando* se deve ter um momento de reflexão e *por quanto tempo*. A regra geral é: o melhor momento é quando você está na sua melhor forma. Ofereça a Deus a melhor parte do seu dia — quando você está mais renovado e mais desperto. Não sirva a Deus com as sobras (sobras de tempo). Lembre-se de que o *seu* melhor momento pode ser diferente do de outra pessoa.

Para a maioria de nós, entretanto, as primeiras horas da manhã parecem ser as melhores. Era comum Jesus levantar-se cedo pela manhã e encontrar-se com o Pai. "De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando" (Mc 1.35).

Na Bíblia, muitos homens e mulheres piedosos se levantavam cedo para encontrar-se com Deus. Eis alguns:

- Abraão — Gênesis 19.27.
- Jó — Jó 1.5.
- Jacó — Gênesis 28.18.
- Moisés — Êxodo 34.4.
- Ana e Elcana — 1 Samuel 1.19.

- Davi — Salmos 5.3; 57.7,8.

(V. tb Sl 90.14; 119.147; 143.8; Is 26.9; Ez 12.8.) Ao longo da história da igreja, os cristãos que mais foram usados por Deus encontravam-se com ele de manhã cedo. Hudson

Taylor disse: "Você não afina os instrumentos depois do concerto. Isso é absurdo. O lógico é afiná-los antes".

O grande avivamento ocorrido entre os alunos das faculdades britânicas em fins do século XIX, começou com essas palavras históricas: "Lembrem-se da Vigília Matutina!". Precisamos nos afinar no começo de cada dia ao nos lembrarmos da Vigília Matutina.

Se Jesus, realmente, é a prioridade de nossas vidas, devemos lhe entregar a primeira parte do dia e buscar o seu Reino em primeiro lugar (v. Mt 6.33). Os médicos nos dizem que a refeição mais importante do dia é o café da manhã. Ela determina nosso nível de energia, prontidão e até de humor, durante o dia. Semelhantemente, precisamos de um "café da manhã espiritual" para começarmos o dia.

Por fim, pela manhã, estamos mais sóbrios que no fim do dia. Nossos pensamentos estão renovados, estamos descansados, ainda não estressados, além de ser, normalmente, a hora de maior silêncio. Uma certa mãe coloca o despertador para acordá-la às 4 h da manhã, ora a Deus, volta para cama, e então se levanta juntamente com toda a família. Sua explicação é que, com crianças em casa o dia todo, de manhã cedo é a única hora quando tudo está em silêncio e ela pode estar a sós com Deus. Se funciona para ela, você precisa escolher um tempo que funcione para você também.

Considere também a possibilidade de ter dois períodos para reflexão (de manhã e à noite). Dawson Trotman, fundador de The Navigators [Os Navegantes], tinha um código em letras para seu período de reflexão noturno — **H.W.L.W.** Sempre que ele estava com um grupo de pessoas à noite ou em casa com a esposa e a conversa estava terminando, ele dizia: "Tudo bem, **H.W.L.W.**". Em seguida, era citado um trecho das Escrituras, sem comentários, e todos iam dormir. O código **H.W.L.W.**, em inglês, significa "Sua Palavra, a Última Palavra" [His word the last word]. E ao longo dos anos, essa era a sua prática para terminar o dia com os pensamentos fixos no Senhor.

Stephen Olford, extraordinário cristão e ministro por muitos anos em Nova York, disse: "Quero ouvir a voz de Deus antes de ouvir a voz de outra pessoa de manhã, e a sua voz é a última que quero ouvir à noite".

Davi e Daniel encontravam-se com o Senhor três vezes por dia (v. Sl 55.17; Dn 6.10).

Qualquer que seja o horário que você fixe, seja constante. Programe-o em sua agenda; marque um horário com Deus como faria com outra pessoa. Marque um encontro com Jesus! Depois, aguarde-o ansiosamente, e não o deixe esperando. Faltar a um encontro marcado não é uma experiência agradável, e Jesus também não gosta de ficar esperando. Marque um encontro com ele e honre o compromisso a todo custo.

A pergunta habitualmente feita é: "Quanto tempo devo passar com o Senhor pela manhã?". Esta questão deve ser resolvida entre você e o Senhor. Se você nunca foi constante em seu momento de reflexão, comece com sete minutos,² e deixe que o tempo aumente naturalmente. Tenha como alvo não passar menos de 15 minutos por dia com o Senhor. Das 168 horas que todos temos durante a semana, 1 hora e 45 minutos parece muito pouco, se considerarmos que fomos criados para ter comunhão com Deus. Aqui estão algumas diretrizes adicionais:

- *Inicialmente, não tente passar um período de duas horas de reflexão.* Isso só vai desanimá-lo. Você tem que crescer nesse relacionamento como faz com qualquer outro. Comece com um período constante de sete minutos e deixe que vá aumentando; é melhor ser constante num período curto, do que encontrar-se por uma hora, a cada duas semanas.

- *Não fique olhando o relógio.* Essa atitude pode arruinar seu momento de reflexão, mais que qualquer outra coisa. Determine o que fazer com a Palavra e a oração durante os minutos que estabeleceu; e faça. Às vezes, levará muito mais tempo do que propôs, e, às vezes, muito menos. Mas não fique olhando o relógio.

- *Importe-se com a qualidade, não com a quantidade.* Não há nada superespiritual em passar duas horas refletindo. Importa aquilo que você faz durante seus 15 minutos ou 2 horas. Tenha por meta um relacionamento de qualidade com o Senhor.

Escolha um lugar especial

O local onde ficaremos em comunhão com o Senhor também é importante. A Bíblia indica que Abraão tinha um lugar regular onde ele se encontrava com Deus (Gn 19.27). Jesus tinha o costume de orar no jardim do Getsêmani, no monte das Oliveiras. "*Como de costume*, Jesus foi para o monte das Oliveiras, e os seus discípulos o seguiram" (Lc 22.39; grifos do autor).

O lugar que escolher deve ser *um local isolado*, onde você possa estar sozinho, que haja silêncio e onde você não seja incomodado ou interrompido. Neste mundo barulhento de hoje, alcançar esse objetivo pode requerer certa engenhosidade, porém, é necessário. Deve ser um lugar onde:

- possa orar em voz alta sem perturbar os outros;
- tenha boa iluminação para leitura (uma escrivaninha, talvez);
- você se sinta confortável, (**AVISO:** Não escolha a cama. É muito confortável!)

O lugar deve ser *especial*. Onde quer que você resolva encontrar-se com o Senhor, torne o lugar especial para você e ele. A medida que os dias passarem, esse lugar terá muito significado para você, por causa dos momentos maravilhosos que terá ali com Jesus Cristo.

O lugar deve ser *separado*. Trata-se do lugar onde você encontra-se com o Deus vivo. Este lugar pode ser tão santo quanto o lugar onde Abraão se encontrava com Deus. Você não precisa estar num templo. Pessoas têm praticado seu momento de reflexão em carros estacionados num lugar tranquilo, num quartinho vazio da casa, no quintal e até numa quadra de esportes. Para elas, cada um desses lugares tornou-se santo.

Siga um plano simples

Alguém disse: "Se você não mira em nada, com certeza vai acertar nada!". Para tornar este momento de reflexão expressivo, você precisará de um plano ou um tipo de esboço geral a seguir. A regra principal é: Mantenha o plano simples. Não despreze seu tempo com Cristo. No livro *Seven minutes with God* [*Sete minutos com Deus*], Bob Foster sugere um plano simples para os iniciantes.

O plano de seis pontos apresentado a seguir é aplicável a qualquer período de reflexão. Para o seu momento de comunhão serão necessários estes três objetos:

- *Bíblia* — tradução contemporânea (não uma paráfrase) com boa impressão, de preferência sem notas;
- *caderno de anotações* — para escrever descobertas da parte do Senhor e para fazer uma lista de oração;
- *hinário* — às vezes, você poderá desejar cantar louvores no período da adoração (v. Cl 3.16).

Este plano de seis pontos pode ser memorizado com estas palavras de ordem: relaxe, peça, leia, reflita e, lembre-se, escreva e ore.

1. *Espere em Deus (relaxe)*. Aquiete-se por um minuto; não vá correndo à presença de Deus e comece a falar imediatamente. Siga a admoestação de Deus: "Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus" (Sl 46.10; RA; v. tb. Is 30.15; 40.31). Fique em silêncio por alguns instantes, enquanto você se coloca em reverência.

2. *Ore brevemente (peça)*. Agora não é o momento propriamente dito de entrar em oração, mas de fazer uma breve oração de abertura, pedindo a Deus que limpe seu coração e o guie nos minutos seguintes. Duas ótimas passagens da Escritura para memorizar são:

- "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno" (Sl 139.23,24; v. Ljo 1.9).
- "Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei [a Palavra]" (Sl 119.18; v. Jo 16.13).

Você tem que estar afinado com o Autor do livro antes de poder entender a Bíblia.

3. *Leia uma porção da Escritura (leia)*. Nesse ponto começa seu diálogo com Deus. Ele fala com você pela Palavra e você fala com ele pela oração. Leia a Bíblia:

- *Pausadamente*. Não tenha pressa; não tente ler grandes porções nem corra pelo texto.
- *Repetidamente*. Releia a passagem repetidas vezes até visualizá-la em sua mente. A razão por que muitas pessoas não extraem mais da leitura bíblica é porque elas não lêem as Escrituras várias vezes.
- *Sem parar*. Não pare no meio de uma frase para mudar de assunto e fazer um estudo doutrinário. Tão somente leia a seção por pura alegria e permita que Deus fale com você. Lembre-se de que sua meta aqui não é obter informação, mas alimentar-se da Palavra e conhecer melhor a Cristo.

• *Em voz alta, mas num tom de voz normal.* Ler em voz alta melhorará a concentração, se esse for o problema. Também o ajudará a entender melhor o que estiver lendo, porque você estará vendo e ouvindo o que lê. Leia num tom de voz suave o bastante, de forma a não perturbar ninguém.

• *Sistematicamente.* Leia um livro de uma só vez, do começo ao fim, numa sequência ordenada. Não use o método "mergulho ao acaso" — uma passagem aqui, um capítulo acolá, o que você gosta aqui, uma porção interessante ali. Você entenderá melhor a Bíblia se for lida como foi escrita — um livro ou uma carta de cada vez.

♦ *Para obter uma compreensão geral do livro.* Haverá ocasião em que você desejará examinar um livro inteiro. Nesse caso, sua leitura será rápida para ter uma noção de toda revelação. Sendo assim, você não precisa ler pausadamente ou repetidamente.

4. *Medite e memorize (reflita e lembre-se).* Para que as Escrituras lhe digam algo expressivo, medite no que estiver lendo e memorize versículos que lhe falem pessoalmente. Meditar "é contemplar um pensamento com seriedade, repetidas vezes" (v. cap. 1 para rever breve discussão sobre este assunto). De sua meditação, escolha e memorize um versículo que lhe seja particularmente importante.

5. *Escreva o que Deus lhe mostrou (anote).* Quando Deus falar, com você pela sua Palavra, anote o que descobrir. O ato de escrever lhe permitirá lembrar do que Deus lhe revelou, e também conferir com suas descobertas bíblicas. Anotar o que Deus lhe revelou é uma forma de aplicar o que você descobriu na Bíblia, no que diz respeito à sua vida (v. o "Método devocional", no cap. 1).

6. *Tenha seus momentos de oração (suplique).* Depois de Deus ter falado com você através de sua Palavra, fale com ele por meio da oração. Esta é sua parte na conversa com o Senhor. Para ajudá-lo a lembrar-se das etapas da oração, siga os passos seguintes: *Louve ao Senhor.* Inicie os momentos de oração louvando a Deus pelo que ele é e pelo que ele tem feito. Primeiro, *adoração*-, depois, *ação de graças*. A adoração é o verdadeiro culto; é dar a Deus o reconhecimento que só ele merece. Portanto, louve a Deus por sua grandeza, poder, majestade, força e outros atributos. Exemplos bíblicos de puro louvor podem ser achados no salmo 145 e nos capítulos 4 e 5 de Apocalipse. Adore-o deste modo, lendo Salmos (especialmente Sl 146—50), lendo magníficos hinos de adoração e/ou refletindo sobre os nomes de Deus (v. ICr 16.25-29; Sl 50.23; 67.3; Hb 13.5). Davi nos dá um belo exemplo de oração de adoração:

Bendito sejas, ó **SENHOR**, Deus de Israel, nosso pai, de eternidade a eternidade. Teus, ó **SENHOR**, são a grandeza, o poder, a glória, a majestade e o esplendor, pois tudo o que há nos céus e na terra é teu. Teu, ó **SENHOR**, é o reino; tu estás acima de tudo. A riqueza e a honra vêm de ti; tu dominas sobre todas as coisas. Nas tuas mãos estão a força e o poder para exaltar e dar força a todos. Agora, nosso Deus, damos-te graças, e louvamos o teu glorioso nome (ICr 29.10-13).

Também louvamos ao Senhor pelo que ele tem feito por nós, particularmente no que se refere à salvação e à provisão diária. Assim desenvolvemos a oração de ação de graças. Durante seu momento de reflexão, pense em pelo menos vinte razões para agra- . decer a Deus naquele dia. (Leia Sl 100.4; Fp 4.5; ITs 5.18.)

Arrependa-se dos seus pecados. Essa é a oração de *confissão*. Depois de vermos Deus em sua santidade (v. Is 6.5), reconhecemos nossa pecaminosidade. Não apenas conte os pecados que cometeu, mas peça a Deus que o ajude a se afastar deles. Isto é arrependimento. Deus já conhece seus pecados; ele só quer que você confesse-os e afaste-se deles. (Leia Sl 32; 51; Pv 28.9,13; IJo 1.9.)

Peça por você e pelos outros. Estas são as orações de *petição* e *intercessão*. Comece com seus pedidos pessoais {*petição*}. Ao longo da Bíblia, Deus nos exorta a pedir coisas para nós, na oração. Podem ser nossas necessidades físicas, como alimento, roupa, abrigo; necessidades espirituais; ou ajuda em lidar com os problemas difíceis da vida. Deus nos ama, quer nos abençoar e nos dar o que precisamos (v. Mt 7.7-9; Mc 11.22-24; Jo 14.13,14; Hb 4.16). Não devemos apenas orar por nossas necessidades, mas Deus também se agrada de responder aos nossos desejos que estão no centro de sua vontade (v. Sl 37.4; 84.11; 145.19; Fp4.6).

É importante ser específico na oração, e uma das maneiras de sê-lo com eficácia, é fazer uma lista de oração. Pegue uma folha de papel, faça quatro colunas e preencha-as. À medida que você for enchendo página após página de oração respondida, sua fé crescerá cada vez mais e com maior profundidade.

Peça pelos outros {intercessão}. A Bíblia exorta aos cristãos que intercedam uns pelos outros. Ore por sua família, parentes e amigos; ore por seu pastor, os obreiros da igreja, os missionários e outras pessoas

envolvidas no trabalho do Reino; por seus líderes, professores e patrões; por aqueles para quem você testemunha; ore por quem você não gosta ou por quem não gosta de você — e veja o que acontece! (Observe estas passagens: ISm 12.23; Jó 42.10; Rm 15.30; Ef 1.15,16.)

Use sua agenda e ore por pessoas diferentes em dias diferentes. Compre um mapa-múndi e ore pelos missionários nos países ao redor do mundo.

Renda-se à vontade de Deus. Encerre os momentos de oração ratificando seu compromisso com Deus. Reafirme o senhorio de Jesus Cristo sobre sua vida, comprometendo-se em submissão e obediência a ele durante aquele dia (v. Rm 12.1,2; 14.8,9).

Considerações finais

- *Diversifique o plano.* De vez em quando, mude seus métodos. Não caia na armadilha de dar mais importância a executar um método, do que conhecer a Cristo.

- *Passe todo o momento de reflexão em ação de graças.* Quando a oração parecer difícil e pesada, apenas agradeça a Deus pelo que ele é e pelo que ele fez. O salmo 145 é um bom exemplo — o salmista não pediu nada. Ou simplesmente cante corinhos de louvor a Deus.

- *Passe o momento de reflexão memorizando as Escrituras.* Há ocasiões que você, talvez, queira gastar o tempo de reflexão memorizando a Palavra e deixando Deus lhe falar deste modo especial e desafiador.

- *Lembre-se de seu propósito principal — conhecer a Cristo.* Não permita que o seu momento de comunhão transforme-se em um exercício legalista de "cumprir o dever". Lembre-se de que a finalidade é encontrar-se com Jesus Cristo e conhecê-lo.

Como lidar com problemas comuns do momento de reflexão

Assim que você passar a reservar um momento para a reflexão ou mesmo planejar reservar um tempo regular para fazer isso, encontrará problemas e dificuldades. Por que? Porque Satanás lutará com unhas e dentes para demovê-lo de manter o encontro diário com o Senhor. Não há nada mais que ele odeie do que um cristão que trata dos assuntos de Deus, pois ele sabe que tais crentes são perigosos para o reino das trevas. Lidaremos com quatro problemas mais comuns:

- o problema da disciplina;
- o problema das palavras secas;
- o problema da concentração;
- o problema do desânimo.

O problema da disciplina

Talvez um dos maiores problemas, e mais comuns que você enfrentará, seja possuir disciplina para levantar-se da cama de manhã cedo. É a "Batalha dos cobertores", que o confronta, no momento em que você acorda e se pergunta: "Vou me levantar para ficar em oração?".

O Diabo vai exagerar, dizendo que você está exausto, e quando o diabo e a carne se unem, realmente torna-se difícil sair da cama. Aqui estão dicas para superar este problema.

1. *Deite-se na hora.* Para levantar-se cedo, deite-se cedo (v. Sl 127.2). Não é bom queimar a vela de ambos os lados. Muitos cristãos gostam de ficar acordados até tarde, na maioria das vezes assistindo à televisão, e assim encontram dificuldades para se levantar de manhã. Dawson Trotman sabia disso e tinha uma hora certa para se deitar. Mesmo que tivesse visitas em casa, ele se desculpava e ia para a cama, porque sua prioridade era encontrar-se com Cristo de manhã cedo.

2. *Levante-se imediatamente ao acordar.* A batalha é ganha ou perdida nos primeiros segundos. Se você esperar e pensar a respeito, já perdeu. Alguém perguntou a certo cristão famoso:

- Você ora para levantar-se e ficar em comunhão?
- Não — respondeu ele. — Apenas me levanto!

De manhã cedo, quando você acorda, não é o melhor momento para orar e ter forças para se levantar. Se quiser orar a respeito, faça na noite anterior, e ore para que você tenha força de vontade para sair da cama.

3. *Fique atento quanto aos "ladrões" do seu momento de comunhão.* Esteja alerta quanto às coisas que o impedem de passar um tempo em comunhão. Noventa por cento destes ladrões agem na noite anterior, sendo que a televisão se apresenta como o principal culpado. Outro ladrão é o pensamento de que o momento de reflexão é "muito agradável, mas não necessário". Para vencê-los, você precisa fazer do seu momento de comunhão uma prioridade.

4. *Deite-se pensando nas Escrituras.* Durma com o desejo de vê-lo no dia seguinte, numa atitude como "Até amanhã, Senhor". Peça a Deus que o acorde com os seus primeiros pensamentos nele. A melhor maneira de fazer isso é dormir com um versículo bíblico em sua mente (v. Js 1.8; Sl 1.2).

O problema das palavras secas

Outro problema comum para quem começou a dedicar tempo para a reflexão é que este não parece um tempo muito proveitoso. O momento acaba se transformando na batalha das tolices. Só conseguimos vencer esta dificuldade quando entendemos que o momento de reflexão jamais poderá ser avaliado pelas emoções. As emoções podem falhar; os sentimentos vêm e vão, Não devemos, portanto, depender dos sentimentos. Se o nosso momento de comunhão acontecer somente quando "sentirmos" vontade, o diabo fará tudo para nunca nos deixar sentir vontade.

Sim, certos dias parecerão bastante insípidos. Em outros, você pensará que o céu se abriu e que você faz parte das inumeráveis hostes angelicais, cantando louvores a Deus. Portanto, não espere viver uma grande e gloriosa "experiência" todas as manhãs. Como diz Billie Hanks: "É difícil ficar arrepiado espiritualmente logo de manhã".

Longos períodos de insensibilidade no momento da reflexão, contudo, podem ser resultado de uma das seguintes causas:

1. *Desobediência.* Trata-se de pecado não confessado. Deus não lhe revelará nada novo até que você faça o que ele já lhe mostrou. Se você continua se debatendo com algo que Deus lhe revelou há três meses, ele não lhe mostrará o próximo passo, até que você tenha lidado com o primeiro.

2. *Sua condição física.* Talvez você não esteja descansando o bastante. Se no seu momento de reflexão você estiver cansado e meio adormecido, ele não lhe será de muito proveito. De fato, há uma relação direta entre o aspecto físico e o espiritual. Às vezes, a coisa mais espiritual a fazer é deitar-se mais cedo todas as noites.

3. *Tentar fazer muito e às pressas.* Samuel Chadwick disse certa vez: "A pressa é a morte da oração". O mesmo é verdade quando se trata do momento de reflexão. Retirar-se para refletir com pressa, olhando o relógio, arruinará o momento do seu encontro com o Senhor. Busque qualidade e conteúdo, e não milhagem!

4. *Cair na rotina.* Quando seu momento de reflexão se transforma em um ritual, em vez de um relacionamento, ele está morto. Quando é uma prática legalista em vez de uma verdadeira esperança de um encontro com o Deus vivo, ele corre sério perigo. Ocorre quando você passa a se encontrar com um costume e não com uma Pessoa. Seja flexível; mude de planos e de rotina; talvez até de lugar. Mas diversifique seus momentos de reflexão e torne-os essenciais — para você e para o Senhor.

5. *Não compartilhar suas revelações com os outros.* É um fato da natureza que a lagoa que recebe água, mas não lhe dá vazão, fica estagnada. O mesmo é verdade acerca de cristãos que só recebem, mas nunca dão. Com efeito, é um paradoxo divino que, quanto mais dividirmos, mais receberemos de volta. Compartilhe com os outros as revelações que tiver no seu momento de comunhão com Deus, e veja o que acontece.

Se depois de examinar a vida e suas atitudes, você ainda não extrair nada do seu momento de reflexão, fale com Deus a respeito. Seja honesto e confesse a ele. Lembre-se de que, assim como com as pessoas, leva tempo desenvolver uma relação com Deus. Você precisa ver Deus em todos os tipos de circunstâncias para conhecê-lo. O que quer que você faça, não desista. Veja o conselho de Paulo: "E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos" (Gl 6.9).

O problema da concentração

Tendo vencido as duas batalhas anteriores, o diabo o atacará com muitas distrações ao longo do caminho. Você terá que travar a "Batalha da Mente", pois sua mente passeará em todas as direções durante o período de reflexão. Você se aborrecerá com ruídos, falta de sono, pouca iluminação, picuinhas com outros, preocupações e um milhão de outras coisas que você "simplesmente não consegue esquecer". A seguir, apresentamos sugestões para vencer este problema:

- Certifique-se de estar completamente desperto. Tome um banho, passe água fria no rosto ou faça exercícios.
- Leia e ore em voz alta.
- Caminhe enquanto ora. Você não cairá no sono estando em pé, portanto, mexa-se.

Mantenha um caderno à mão. Quando se lembrar de algo, anote e trate deste assunto depois do período de reflexão. Assim, você não ficará preocupado em esquecer.

O problema do desânimo

Sem dúvida, seu maior problema será sua luta em persistir com seu horário matinal de comunhão. Nada é mais difícil que cumpri-lo regularmente, pois o mundo, a carne e o diabo trabalharão juntos para removê-lo desse propósito. Quando as pressões aumentam e você acha que tem muitas coisas a fazer, do que você, normalmente, é tentado a desistir primeiro? A coisa mais importante — o seu momento de reflexão.

Os ataques mais cruéis de Satanás se concentrarão contra a sua aplicação no momento de reflexão. Ele sabe que se puder deixá-lo longe da Palavra, ele o derrotou. Se puder impedi-lo de passar tempo de comunhão com o Senhor no começo do dia, então ele venceu a batalha, porque sabe que não terá oposição de sua parte.

Desistir do período de comunhão é o primeiro passo para a apostasia espiritual. Muitos cristãos mornos afirmam: "Tudo começou quando passei a negligenciar meu período de comunhão". É por isso que Cristo se coloca à porta e bate, pedindo momentos de comunhão com a pessoa (v. Ap 3.20).

Quando estiver ministrando a outros, jamais levará alguém a um nível espiritual além daquele que você alcançou. Se você não receber, diariamente, algo do Senhor, não terá nada para compartilhar com os outros e não poderá ajudá-los a crescer.

Como vencer este problema sério? Expomos algumas sugestões práticas.

1. *Assuma um compromisso com Deus.* Assuma um compromisso sério com Deus para passar um período de tempo com ele durante o dia. Porém, em primeiro lugar, avalie a seriedade em fazer tal voto. Lembre-se da advertência de Salomão: "Quando você fizer um voto, cumpra-o sem demora, pois os tolos desagradam a Deus; cumpra o seu voto. É melhor não fazer voto do que fazer e não cumprir" (Ec 5.4,5). Comprometa-se em ter momentos de reflexão, não porque os outros estão fazendo isso, ou por obrigação, mas porque você sabe que Jesus Cristo quer ter um encontro com você.

2. *Anote em sua agenda semanal.* Marque uma hora com antecedência para encontrar-se com Deus, diariamente, assim como faria com uma consulta médica ou um almoço de negócios.

3. *Espere e esteja preparado para as desculpas e os ataques do diabo.* Estar prevenido é estar armado. Conscientize-se de que o diabo procurará desencaminhá-lo do seu momento de comunhão com o Senhor e o atacará em todas as frentes. Portanto, siga o lema de escoteiro e "Prepare-se!" R. G. Lee dizia: "Se você acordar de manhã e não der de cara com o diabo, é porque vocês estão caminhando na mesma direção".

4. *Deixe a Bíblia aberta na passagem que você vai ler pela manhã.* Quando for deitar-se, abra a Bíblia no texto que você lerá no seu período de reflexão. Isso lhe servirá de lembrança quando você acordar na manhã seguinte.

Conclusão

E se você falhar um dia? Não se preocupe se ocorrer de vez em quando. Não se sinta culpado. "Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8.1). Não seja legalista, pois perder um dia não torna seu esforço num fracasso. Não desista. Perder uma refeição não significa que deveria deixar de comer porque você é inconsistente. Coma um pouco mais na refeição seguinte e vá em frente. Este mesmo princípio se aplica ao tempo de reflexão.

Os psicólogos afirmam que leva três semanas para nos familiarizarmos com uma nova tarefa ou hábito; e outras três semanas para se tornar um hábito. A razão por que muitas pessoas não têm êxito em praticar a reflexão é porque nunca venceram a barreira das seis semanas. Para que o seu período de reflexão se torne um hábito, você tem que praticá-lo diariamente, por pelo menos seis semanas.

William James tinha uma fórmula famosa para desenvolver um hábito.³

1. *Tome uma decisão firme (voto).* Sua iniciativa tem que ser firme e decidida. Se começar timidamente, jamais conseguirá. Torne a declaração pública, contando aos outros sobre a decisão.

2. *Não abra exceção, até que o novo hábito esteja firmemente arraigado em sua vida.* Um hábito é como um novelo de lã. Toda vez que você o derruba, o fio desenrola. Portanto, jamais permita que o "só desta vez" ocorra. A complacência desanima e reforça a falta de autocontrole.

3. *Aproveite toda oportunidade e disposição que tiver para a sua nova prática.* Sempre que você tiver o ímpeto, por menor que seja, de ter momentos de reflexão, tenha-os. Não espere, mas use cada

oportunidade para reforçar seu hábito. Não é prejudicial praticar um novo hábito em excesso, quando você está iniciando.

Eu ainda acrescentaria a seguinte sugestão:

4. *Confie no poder de Deus.* No fim, perceba que você está numa batalha espiritual e que só pode ter sucesso pelo poder do Espírito Santo de Deus. Ore para que Deus o fortaleça e dependa dele para ajudá-lo a desenvolver este hábito, que glorifica o seu nome.

Se você estiver convencido de que isto é o que você precisa, faça a oração a seguir.

Oração de compromisso

"Senhor, eu me comprometo a passar um tempo definido contigo, todos os dias, pouco importando o preço. Eu dependo de tua força para me ajudar a ser constante."

Apêndice B

PERGUNTAS GERAIS PARA UM ESTUDO BIOGRÁFICO

Apresentamos a seguir uma lista de 70 perguntas que podem ser usadas na quinta etapa de um estudo biográfico. Não use em um único estudo todas as perguntas aqui relacionadas. Dependendo da profundidade do estudo e do tempo disponível, escolha as perguntas que você gostaria de responder. As perguntas são categorizadas em sete divisões principais para facilitar o uso. Quando pensar em outras perguntas, acrescente-as à lista.

Reputação

1. Quem escreveu aquilo que conhecemos sobre essa personagem?
2. O que as pessoas dizem sobre ela? O que seus amigos dizem sobre ela?
3. O que seus inimigos dizem sobre ela?
4. O que sua família (mulher/ marido, filhos, irmãos, irmãs, pais) dizem sobre ela?
5. O que Deus diz sobre ela?
6. Na sua opinião, por que Deus permitiu que essa personagem fosse mencionada na Bíblia?

Testes de caráter

7. Quais são seus alvos e motivos?
8. Como ela é em casa?
9. Como ela reage ao fracasso? Ela fica **desanimada** facilmente?
10. Como ela reage à adversidade? Ela lida bem com a crítica?
11. Como ela reage ao sucesso? Ela se incha quando é elogiada?
12. Como ela reage às coisas triviais e mundanas da vida? Ela é fiel nas pequenas coisas?
13. Ela demora a louvar a Deus pelas coisas boas/ más que lhe acontecem?
14. Quanto tempo ela levou para obedecer a Deus quando lhe foi dito que fizesse algo?
15. Quanto tempo ela levou para se submeter à autoridade ordenada por Deus?
16. Como ela se comporta quando está a sós com Deus? **Cenário**
17. O que você pode descobrir sobre a família e a ascendência da personagem em estudo?
18. O que o seu nome significa? Por que lhe foi dado esse nome? Este nome já foi mudado?
19. Como é sua vida em casa? Como ela foi criada? Onde ela foi criada?
20. Quais eram as características dos seus pais? Eles a influenciaram?
21. Aconteceu algo de especial quando nasceu?
22. Onde ela morou? Como era sua vida cotidiana?
23. Ela foi exposta a outras culturas? Elas a influenciaram de alguma forma?
24. Qual era a condição do seu país — politicamente e espiritualmente — durante sua vida?
25. Que tipo de treinamento ela teve? Ela recebeu instrução?
26. Qual era sua ocupação?
27. Quantos anos ela viveu? Onde morreu? Como morreu?

Fatos importantes

28. Houve grandes crises em sua vida? Como ela lidou com elas?
29. Quais são as grandes realizações pelas quais ela é lembrado?
30. Ela teve uma "chamada" divina? Como ela respondeu?
31. Que decisões cruciais ela teve de tomar? Como elas a afetaram? Como afetaram as pessoas de sua relação?
32. Havia algum problema que se repetia continuamente em sua vida?
33. Em que ela teve sucesso? Em que fracassou? Por quê?
34. Como o ambiente e as circunstâncias influenciaram sua vida?
35. Que função ela desempenhou na história do plano de Deus?
36. Ela cria na soberania de Deus? (O controle de Deus sobre todos os acontecimentos.)

Relações

37. Como ela se relacionava com outras pessoas? Ela era solitária? Ela tinha espírito de equipe?
38. Como ela tratava as outras pessoas? Ela se servia delas ou as servia?
39. Como era seu cônjuge? Como seu cônjuge a influenciou?

40. Como eram seus filhos? Como eles a influenciaram?
 41. Quem eram seus companheiros mais chegados? Como eles eram? Como eles a influenciaram?
 42. Quem eram seus inimigos? Como eles eram? Como eles a influenciaram?
 43. Que influência ela exerceu nos outros? Na sua nação? Em outras nações?
 44. Ela cuidava da família? Como seus filhos vieram a ser?
 45. Seus amigos e sua família a ajudaram ou a impediram de servir ao Senhor?
 46. Ela treinou alguém para substituí-la? Ela deixou discípulos? **Personalidade**
 47. Que tipo de pessoa ela era? O que a fez ser como era?
 48. Seu temperamento era colérico, melancólico, sangüíneo ou fleumático?
 49. Quais eram os pontos fortes de seu caráter? Quais eram seus traços característicos?
 50. Sua vida demonstrou desenvolvimento de caráter à medida que o tempo passava Havia crescimento e progresso?
 51. Quais eram suas faltas e fraquezas?
 52. Quais eram seus pecados? Que passos a levaram a tais pecados?
 53. Em que área estava sua maior luta: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos ou a soberba da vida?
 54. Quais foram as conseqüências de seus pecados e fraquezas?
 55. Ela obteve vitória sobre seus pecados e fraquezas?
 56. Que qualidades tornaram-na um sucesso ou um fracasso?
 57. De alguma maneira, ela era um tipo de Cristo?
- Vida espiritual**
58. Que encontros pessoais ela teve com Deus, registrados na Escritura?
 59. Qual era seu propósito na vida? Ela procurou dar glória a Deus?
 60. Que mensagem ela viveu e pregou? Sua vida era uma mensagem a favor ou contra Cristo/Deus?
 61. Ela viveu uma vida separada?
 62. No que ela cria? Que grandes lições Deus lhe ensinou?
 63. Na sua opinião, por que Deus lidou com ela da maneira como lidou?
 64. Qual era sua atitude para com a Palavra de Deus? Ela conhecia as Escrituras?
 65. Que tipo de vida de oração ela tinha? Ela mantinha comunhão íntima com Deus?
 66. Ela era ousada em compartilhar seu testemunho? Ela era uma testemunha ousada em tempos de perseguição?
 67. Qual era o tamanho de sua fé em Deus? Como ela demonstrou esta fé? Deus lhe fez alguma promessa específica?
 68. Ela era bom mordomo do que Deus lhe tinha confiado — tempo, riquezas, talentos?
 69. Ela era cheio do Espírito? Quais eram seus dons espirituais? Ela os usava?
 70. Ela estava ansiosa por fazer a vontade de Deus, prontamente e sem questionar?

Apêndice C

LISTA DE TRAÇOS POSITIVOS E NEGATIVOS DE PERSONALIDADE

Relacionamos a seguir 85 características positivas e 114 características negativas (ou pecados) a serem procuradas na personagem em estudo. Estas listas serão úteis para cumprir a sexta etapa do estudo biográfico.

Características positivas

- | | | |
|----------------------|--------------------|------------------------------|
| 1. honestidade | 30. desenvoltura | 59. dedicação |
| 2. integridade | 31. observador | 60. harmonia |
| 3. confiança | 32. assiduidade | 61. moderação |
| 4. lealdade | 33. criatividade | 62. inocência |
| 5. consagração | 34. entusiasmo | 63. pureza |
| 6. fidelidade | 35. positividade | 64. purificação |
| 7. honradez | 36. amorosidade | 65. modéstia |
| 8. sinceridade | 37. gentileza | 66. alegria |
| 9. aplicação | 38. perseverança | 67. otimismo |
| 10. regularidade | 39. renúncia | 68. convicção |
| 11. justiça | 40. altruísmo | 69. ousadia |
| 12. equidade | 41. sacrifício | 70. coragem |
| 13. obediência | 42. compassividade | 71. fé |
| 14. polidez | 43. humildade | 72. bravura |
| 15. respeito | 44. empatia | 73. solidez |
| 16. reverência | 45. generosidade | 74. humildade |
| 17. deferência | 46. perdão | 75. tranquilidade |
| 18. gratidão | 47. bondade | 76. calma |
| 19. ação de graças | 48. misericórdia | 77. independência |
| 20. sabedoria | 49. pacificação | 78. tolerância |
| 21. discernimento | 50. submissão | 79. contentamento |
| 22. sensibilidade | 51. consideração | 80. mansidão |
| 23. visão panorâmica | 52. disposição | 81. docilidade |
| 24. prudência | 53. auto-controle | 82. firmeza |
| 25. zelo | 54. cordialidade | 83. um servo |
| 26. cautela | 55. determinação | 84. tem senso de humor |
| 27. educação | 56. equilíbrio | 85. caracterizado pelas bem- |
| 28. sobriedade | 57. atividade | aventuras |
| 29. mordomia | 58. entusiasmo | |

Características negativas e pecados

- | | | |
|-------------------------|--------------------|---------------------|
| 1. mentira | 16. desonestidade | 31. insensatez |
| 2. deslealdade | 17. injustiça | 32. tagarelice |
| 3. não ser de confiança | 18. insultuosidade | 33. idolatria |
| 4. acusação | 19. vulgaridade | 34. negligência |
| 5. difamação | 20. descortesia | 35. desatenção |
| 6. fofoca | 21. indelicadeza | 36. prodigalidade |
| 7. calúnia | 22. rebeldia | 37. brutalidade |
| 8. transigência | 23. intromição | 38. desumanidade |
| 9. bajulação | 24. crueldade | 39. egoísmo |
| 10. indolência | 25. desobediência | 40. malícia |
| 11. preguiça | 26. ingratidão | 41. indelicadeza |
| 12. superficialidade | 27. murmuração | 42. impassibilidade |
| 13. hipocrisia | 28. sem visão | 43. negligência |
| 14. astúcia/ malícia | 29. desinteresse | 44. insensibilidade |
| 15. fraudulência | 30. indiferença | 45. preconceito |

- | | | |
|---------------------------------------|----------------------------|--|
| 46. rancor | 69. gluttonaria | 93. irreverência |
| 47. severidade | 70. bebedice | 94. manipulação |
| 48. insociabilidade | 71. infâmia | 95. intolerância |
| 49. relutância | 72. imoralidade | 96. inexpressão |
| 50. aborrecimento | 73. obscenidade | 97. provocação |
| 51. perturbação | 74. adultério | 98. malevolência |
| 52. mediocridade | 75. fornicção | 99. sede de poder |
| 53. apatia | 76. avareza | 100. farisaísmo |
| 54. ineficiência | 77. ganância | 101. indisciplina |
| 55. covardia | 78. mesquinhez | 102. apostasia |
| 56. medo de assumir responsabilidades | 79. timidez | 103. temor dos homens |
| 57. impulsividade | 80. arrogância | 104. presunção |
| 58. sem senso de humor | 81. autoritarismo | 105. profanação |
| 59. volubilidade | 82. arrogância | 106. legalismo |
| 60. inconstância | 83. ciúme doentio | 107. ausência de doutrina |
| 61. hesitação | 84. inveja | 108. amizade com o mundo |
| 62. obstinação | 85. ironia | 109. ira sem motivo |
| 63. soberba | 86. escarnecimento | 110. envergonha-se de Cristo |
| 64. vaidade | 87. blasfema | 111. ceticismo |
| 65. inflexibilidade | 88. implacabilidade | 112. auto-suficiência |
| 66. orgulho | 89. violência | 113. desejo de receber louvor dos homens |
| 67. lascívia | 90. queixume | 114. esquecimento de Deus |
| 68. insolência | 91. procrastinação | |
| | 92. inclinada à discussões | |

Apêndice D

LISTA PARCIAL DE PERSONAGENS BÍBLICAS

As três listas apresentadas neste apêndice relacionam os homens importantes, os de menor importância, mas de destaque, e as mulheres proeminentes da Bíblia.

Homens Importantes da Bíblia

Homens de menor importância, mas de destaque, da Bíblia

- | | | |
|----------------------|-----------------------|----------------------|
| 1. Arão | 21. Sansão | 41. Judas Iscariotes |
| 2. Abel | 22. Samuel | 42. Juízes (todos) |
| 3. Abimeleque, | 23. Saul | 43. Reis (todos) |
| 4. Abner | 24. Salomão | 44. Labão |
| 5. Absalão | 13. Apolo | 45. Ló |
| 6. Acã | 14. Apóstolos (todos) | 46. Lucas |
| 7. Adão | 15. Áqüila | 47. Marcos |
| 8. Acabe | 16. Asa | 48. Mateus |
| 9. Aitofel | 17. Balaão | 49. Melquisedeque |
| 10. Amós | 18. Barnabé | 50. Mefibosete |
| 11. Ananias | 19. Barzilai | 51. Mardoqueu |
| 12. André | 20. Caifás | 52. Naamã |
| 1. Abraão | 21. Calebe | 53. Natã |
| 2. Daniel | 22. Eli | 54. Noé |
| 3. Davi | 23. Esaú | 55. Filemom |
| 4. Elias | 24. Geazi | 56. Filipe |
| 5. Eliseu | 25. Gideão | 57. Pôncio Pilatos |
| 6. Ezequiel | 26. Habacuque | 58. Profetas (todos) |
| 7. Esdras | 27. Ageu | 59. Roboão |
| 8. Isaías | 28. Hamã | 60. Sangar |
| 9. Isaque | 29. Herodes | 61. Silas |
| 10. Jacó | 30. Ezequias | 62. Estevão |
| 11. Jeremias | 31. Oséias | 63. Timóteo |
| 12. Jesus | 32. Jabez | 64. Tito |
| 13. João, o apóstolo | 33. Tiago | 65. Tíquico |
| 14. José, do Egito | 34. Josafá | 66. Uzias |
| 15. Josué | 35. Jeroboão | 67. Zacarias |
| 16. Moisés | 36. Joabe | 68. Zedequias |
| 17. Neemias | 37. Jó | 69. Sofonias |
| 18. Paulo | 38. João Batista | 70. Zorobabel |
| 19. Pedro | 39. Jonas | |
| 20. Faraó | 40. Jonatas | |

proeminentes da Bíblia

- | | | |
|--------------|-------------------------|--------------------|
| 1. Abigail | 14. Ana | 27. Priscila |
| 2. Abisague | 15. Jezabel | 28. Rainha de Sabá |
| 3. Ana | 16. Joquebede | 29. Raquel |
| 4. Bate-Seba | 17. Lia | 30. Raabe |
| 5. Débora | 18. Lídia | 31. Rebeca |
| 6. Dalila | 19. Marta | 32. Rute |
| 7. Diná | 20. Maria, mãe de Jesus | 33. Safira |
| 8. Dorcas | 21. Maria Madalena | 34. Sara |
| 9. Isabel | 22. Maria de Betânia | 35. Asunamita |
| 10. Ester | 23. Mical | 36. Vasti |
| 11. Eunice | 24. Miriam | 37. Zípora |
| 12. Eva | 25. A serva de Naamã | |
| 13. Agar | 26. Noemi | |

Também não se esqueça das mulheres cujos nomes não foram identificados na Bíblia, mas foram mencionadas dessa forma:

- "A esposa de.....", como a esposa de Ló, a esposa de Potifar.
- "A filha de.....como a filha de Faraó.
- As várias viúvas e mulheres que se encontraram com Jesus, como a mulher samaritana.

Apêndice E

LISTA SUGERIDA DE PALAVRAS-CHAVES PARA ESTUDO

A relação abaixo é uma lista em ordem alfabética de palavras-chaves da Bíblia, que podem ser usadas no método morfológico (v. cap. 7).

- | | | |
|--------------------|-----------------------|---------------------|
| 1. abençoar | 31. favor | 61. páscoa |
| 2. adoção | 32. fé | 62. paz |
| 3. adoração | 33. fraco | 63. pecado |
| 4. adversário | 34. graça | 64. perecer |
| 5. alma | 35. igreja | 65. perfeito |
| 6. amor | 36. imposição de mãos | 66. pregar |
| 7. apóstolo | 37. inferno | 67. propiciação |
| 8. arrependimento | 38. iniquidade | 68. provação |
| 9. batizar | 39. Jeová | 69. puro |
| 10. bom | 40. Jesus | 70. reconciliar |
| 11. carne | 41. julgamento | 71. redimir |
| 12. casamento | 42. justo | 72. reino |
| 13. castigo | 43. lei | 73. remanescente |
| 14. chamada | 44. luz | 74. ressurreição |
| 15. comunhão | 45. mal | 75. sábado |
| 16. concerto | 46. manifestar | 76. sabedoria |
| 17. concupiscência | 47. manso | 77. saber/confiecer |
| 18. confessar | 48. mediador | 78. sacrifício |
| 19. corpo | 49. medo | 79. salvar |
| 20. crer | 50. mente | 80. santificar |
| 21. Cristo | 51. milagre | 81. santo |
| 22. descanso | 52. ministro | 82. senhor |
| 23. discípulo | 53. misericórdia | 83. servo |
| 24. Emanuel | 54. mistério | 84. tentação |
| 25. entender | 55. morte | 85. testemunha |
| 26. esperança | 56. mundo | 86. vão |
| 27. espírito | 57. nome | 87. verdade |
| 28. eterno | 58. obedecer | 88. vida |
| 29. Evangelho | 59. ouvir | 89. vigiar |
| 30. expiação | 60. palavra | 90. visão |

Apêndice F

O QUE PROCURAR NUM ESTUDO ANALÍTICO DE CAPÍTULO

Abaixo estão relacionados, de forma sucinta, 30 itens para serem pesquisados na parte — observação — do método analítico de capítulo:

1. Faça as seis perguntas importantes: O que? Quem? Onde? Quando? Por Que? Como?
2. Procure palavras-chaves.
3. Procure palavras e sentenças repetidas.
4. Procure perguntas que são feitas.
5. Procure respostas que são dadas.
6. Procure mandamentos.
7. Procure admoestações.
8. Procure comparações — coisas que são semelhantes.
9. Procure contrastes — coisas que são diferentes.
10. Procure ilustrações.
11. Procure causas e efeitos e razões para fazer coisas.
12. Procure promessas e as condições para cumprimento.
13. Procure progressão do geral para o específico.
14. Procure progressão do específico para o geral.
15. Procure etapas de progressão na narrativa ou biografia.
16. Procure listas de coisas.
17. Procure resultados.
18. Procure conselhos, admoestações e atitudes.
19. Procure o tom da passagem — a atmosfera emocional.
20. Procure conectivos, artigos e preposições.
21. Procure explicações.
22. Procure citações do Antigo Testamento feitas no Novo Testamento.
23. Identifique a forma literária.
24. Procure paradoxos.
25. Procure ênfase através do uso do espaço — proporção.
26. Procure exageros planejados ou hipérboles.
27. Examine a construção gramatical de cada frase.
28. Procure o uso dos acontecimentos da época.
29. Procure a força dos verbos.
30. Procure algo incomum ou inesperado.

Acima estão apenas algumas coisas que você pode procurar na etapa da observação em seu estudo da Bíblia. Não desanime com a extensão da lista. Não faça todos os itens sugeridos. Levará tempo até que você adquira o hábito de pesquisar cada vez mais no texto. Quanto mais você praticar a observação, mais alerta se tornará. Lembre-se: olhe, procure, observe e depois escreva o que encontrar!

PLANO PARA ESTUDAR A BÍBLIA SISTEMATICAMENTE

Tendo se comprometido em- estudar a Bíblia sozinho, é possível que você se questione: "O que faço agora?". Há tanto nos 66 livros da Bíblia, então por onde começar e que plano seguir?

Em cada capítulo deste livro há uma tarefa sugerida para esse tipo particular de estudo da Bíblia. Neste apêndice, sugerimos um cronograma bastante abrangente para estudar a Bíblia sistematicamente. Por favor, fique à vontade para pô-lo em prática. Não se sinta constrangido a cumpri-lo rigorosamente. Sinta-se livre para fazer mudanças, substituições, omissões, acréscimos e trocas.

O cronograma está planejado para cerca de 48 semanas por ano (com 4 semanas de férias) durante 4 anos.

Primeiro ano

Semanas 1—4

Método devocional:

Salmo 15
Salmo 34
Romanos 12
1João 4

Semanas 5—10

Método por resumo de capítulo:

1João 1
2Timóteo 2
João 17
1 Coríntios 13
Efésios 1
Ageu 1

Semanas 11—16

Método da qualidade de caráter:

Honestidade
Humildade
Mordomia
Egoísmo
Fidelidade
Preocupação

Semanas 17—22

Método temático:

As orações de Paulo
Obediência
O conhecimento da vontade de Deus
O louvor ao Senhor em Salmos
Os sábios em Provérbios
A fidelidade no Novo Testamento

Semanas 23—28

Método biográfico:

Daniel
Estevão
Barnabé
Gideão
Rute
Neemias

Semanas 29—32

Método por tópicos:

Dinheiro — Bens materiais
Oração
A família

	O Senhorio de Cristo (estudo doutrinário)
Semanas 33—36	<i>Método morfológico:</i> Testemunho Discípulo Amor Redenção
Semanas 37—38	<i>Método histórico-cultural e contextual:</i> O livro de Colossenses O livro de Ageu
Semanas 39—45	<i>Método investigativo, analítico e sintético:</i> O livro de ITessalonineses Semana 39: Pesquisa do livro Semanas 40—44: Análise de capítulo Semana 45: Síntese do livro
Semanas 46-48	<i>Método analítico de versículo por versículo:</i> Continue no livro de 1 Timóteo

Segundo ano

Do segundo ano em diante, você estudará principalmente os livros da Bíblia, com métodos correlacionados que lhe permitam uma mudança no ritmo de estudo. Você notará que toda vez que um livro da Bíblia é sugerido, mais duas semanas são acrescentadas ao número de capítulos daquele livro — para a investigação que o precede e a síntese que o segue. Faça na ordem que desejar, alterando e substituindo livremente de acordo com suas necessidades e interesses!

O livro de 2Timóteo	6 semanas
O evangelho de Marcos	18 semanas
O livro de Colossenses	6 semanas
Quatro estudos por tópicos	4 semanas
Quatro estudos biográficos	4 semanas
Quatro estudos morfológicos	4 semanas
Estudo analítico de versículo por versículo de Salmos 145	3 semanas
Três estudos (escolha pessoal) <u>3 semanas</u>	
Total 48 semanas	

Terceiro ano

O livro de Filipenses	6 semanas
O livro de Romanos	18 semanas
O livro de Ijoão	7 semanas
Quatro estudos por tópicos	4 semanas
Quatro estudos biográficos	4 semanas
Quatro estudos morfológicos	4 semanas
Estudo analítico de versículo por versículo do Salmo 139	3 semanas
Dois estudos (escolha pessoal)	2 semanas
Total 48 semanas	

Quarto ano

O livro de Efésios	8 semanas
--------------------	-----------

O livro de Atos 30 semanas

Dois estudos por tópicos 2 semanas

Dois estudos morfológicos 2 semanas Estudo analítico de versículo
por versículo de 3João 2 semanas

Dois estudos (escolha pessoal) 4 semanas

Total 48 semanas

Do quinto ano em diante

Agora você está por conta própria! Escolha os livros e tipos de estudo que o interessam e que o ajudarão a crescer. Minha oração é que estas sugestões o motivem a começar um estudo pessoal e dinâmico da Bíblia por toda a vida.

Ministério Propósitos

www.propositos.com.br

propósitos@propositos.com.br

Livros Relacionados ao Ministério Propósitos

- Uma Igreja com propósitos; Rick Warren
- Uma vida com propósitos; Rick Warren
- Poder para ser vitorioso, Rick Warren
- Devocional – Uma Vida com Propósitos – Rick Warren
- Diário – Uma Vida com Propósitos – Rick Warren
- A transição – Dan Southerland
- 4 princípios fundamentais para líderes do ministério infantil, Craig Jutila
- Igrejas que prevalecem, Carlito Paes
- Ministério de Adoração, Carlito Paes e Sidney Costa
- IBCP: Crianças e juviores, Fabiano e Viviam Ribeiro
- IBCP: Adoração com propósitos, Carlito Paes e Sidney Costa
- Como preparar mensagens para transformar vidas, Carlito Paes

Bíblia Thompson em CD-ROM

A *Bíblia de referência Thompson* já faz parte da vida de milhões de cristãos. Como o próprio nome apregoa, ela é referência em várias partes do mundo. Trata-se de uma das bíblias de estudo mais utilizadas por aqueles que não se contentam em navegar em águas superficiais. Afinal, são 4 480 cadeias temáticas interligando mais de 160.000 versículos. Nesta indispensável ferramenta para o estudo das Escrituras Sagradas, o pesquisador e estudioso da Palavra de Deus também encontra:

- Texto e recursos integrais da aclamada Bíblia de Referência Thompson.
- Texto completo da mais contemporânea versão da Bíblia, a NVI (*Nova Versão Internacional*), com as notas de rodapé.
- Texto completo da ECA (*Edição Contemporânea de Almeida*), tradicional versão das Escrituras.
- Concordância bíblica exaustiva, indispensável para quem quer tirar o máximo proveito do estudo da Palavra de Deus.

Desfrute desta ferramenta moderna e inteligente, e navegue pelas águas tranquilas e fascinantes da Palavra de Deus com estes extraordinários recursos extraordinários.

Visite o site www.editoravida.com.br para saber mais.

Uma Vida com Propósitos

Rick Warren

Mais de 24 milhões de exemplares vendidos em todo o mundo

Uma vida moldada por Deus é uma árvore florescente.

Este livro ajudará você a entender o maravilhoso plano de Deus para sua vida, tanto para hoje quanto para a eternidade.

Uma Vida Com Propósitos é um manual para viver no século 21, um estilo de vida fundamentado nos propósitos eternos de Deus, e não em valores culturais.

Usando mais de 1 200 citações Bíblicas, Rick Warren oferece sabedoria inspirada na essência do que realmente significa viver. Afinal, você foi criado para ser eterno e não está aqui por acaso.

Visite o site www.umavidacompropositos.com.br
para ler um trecho desse livro.

Rick Warren é conhecido como “o líder espiritual mais influente na América”. Fundou a *Saddleback Valley Community Church*, na Califórnia (EUA), que é atualmente uma das maiores e mais conhecidas igrejas do mundo. É também fundador do *Purpose Driven Movement* [no Brasil, Ministério Propósitos].

Rick e Kay Warren dedicam 90% dos lucros de seus livros a causas sociais, incluindo o plano global P.E.A.C.E. e Acts of Mercy, que servem a pessoas infectadas pelo vírus da AIDS. É autor de vários livros pela Editora Vida, entre eles o best-seller *Uma vida com propósitos*, *12 maneiras de estudar a Bíblia sozinho*, *Poder para mudar sua vida*, *Diário – Uma vida com propósitos*, *Devocional – Uma vida com propósitos*, *Respostas para os grandes problemas da vida*.

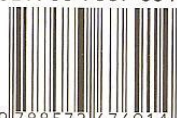
Estudar as Escrituras é um anseio comum entre os cristãos. No entanto, muita gente não sabe por onde começar ou que método deve ser utilizado para conhecer a Bíblia Sagrada em profundidade.

De acordo com Rick Warren, "a chave para estudar a Bíblia é saber como fazer as perguntas certas. Uma vez que você sabe o que perguntar, estudar a Bíblia passa a ser simples!". Neste livro, ele apresenta 12 maneiras diferentes de extrair lições dos textos bíblicos por conta própria.

Traduzido para sete idiomas, este *best-seller* já vendeu mais de 100 000 exemplares. Milhares de pessoas, grupos pequenos, igrejas e classes de seminários estão usando esse manual totalmente prático como guia de estudo. Mergulhe você também e descubra as verdades maravilhosas e eternas da Palavra de Deus!

Rick Warren é o pastor fundador da Saddleback Valley Community Church em Lake Forest, Califórnia (EUA). Ele é bastante conhecido por sua maneira prática de aplicar princípios bíblicos ao dia-a-dia. É autor do *best-seller Uma vida com propósitos*, livro que já vendeu mais de 22 milhões de exemplares em todo o mundo.

ISBN 85-7367-691-4



9 788573 676914
Categoria: Bibliologia

